

Revista da Emoção



XXIII - N. 9

Fevereiro de 1922

1922





Chegou o LEITE MOÇA



PARA ESTIMULAR O CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS E NUTRIR O SEU ORGANISMO COM ELEMENTOS NATURAES.

GRATIS

Remetteremos a quem o solicitar um interessante livrinho contendo uma escolhida collecção de receitas para confeccionar deliciosos doces, sobremesas e sorvetes.



Companhia **NESTLE**
CAIXA POSTAL 760 — RIO

A CORRESPONDENCIA GUI- LHERME II - HINDENBURG

O mez passado, travou-se em Berlim vehemente polemica entre a sra. von Cheim, deputada do partido popular, e o directorio do mesmo partido.

A sra. von Cheim tinha escripto na Vosszeitung um artigo sobre a publicação da correspondencia trocada entre Guilherme II e o marechal Hindenburg, artigo em que declarou considerar absolutamente inopportuna a divulgação daquelles documentos pelos partidos da direita. Desautorada publicamente pelo seu partido, o qual de-

clarou que a sra. von Cheim fallara em seu proprio nome, e não em nome do partido que representava no Reichstag, a articulista não se deu por vencida. Commentando a carta, na qual o ex-imperador accentua ter sido Hin-

denburg que o obrigou a partir para a Hollanda, escreve a sra. von Cheim:

«Na realidade, o effeito desta publicação foi unicamente revelar-nos que o exilio de que certos monarchicos accusam o Imperador não foi voluntario

mas imposto por outrem. E', pois, necessario ter-se a coragem de dizer que a publicação da correspondencia alludida não passa duma manobra destinada a reabilitar definitivamente o Imperador. E não nos digam que se trata dum

dever muito mais alto : o de destruir, uma vez por todas, a lenda da culpabilidade da Alemanha na guerra.

Quem acredita que as declarações de von Hindenburg e as afirmações do ex-imperador convencerão os nossos inimigos e os neutros, e até certos Allemaes, de que a Alemanha não foi culpada?»

UM GABINETE NEGRO EM BERLIM

Segundo o Vorwaerts, as autoridades berlineses descobriram recentemente que na capital de Reich funcionava um verdadeiro gabinete negro bolchevista.

O systema empregado era perfeitamente simples. A Legação dos Soviets tomou secretamente a seu soldo os funcionarios postaes e em especial os carteiros. Organizou uma lista, a lista A, na qual figuram as personagens cuja correspondencia lhe interessa. As cartas destinadas a essas personagens eram roubadas no proprio correio e entregues ao gabinete negro bolchevista, onde se tirava copia; depois, ou eram guardadas, destruidas ou reexpedidas aos seus verdadeiros destinatarios.

Ao que tambem affirma o Vorwaerts, a lista A forma um grosso volume e comprehende os nomes de todos os capitalistas notorios e dos politicos mais ou menos em vista.

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são : ankiotomos (opilção), escurides (lombrigas), oxyuros, tricephalos, teia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á verda não eliminam os demais vermes a'em das lombrigas; estes são os me os offe sivos.

Se deseja cura seu filho de to'o e qualquer verme, experimente o

LACTO VERMIL, producto brasileiro, com bom paladar, de optima quali a'e, já exrerime ta'o com magrífico resul a'o em quasi to'os os Postos de Prophila ia do Brasil. Acompanha ha'o de attes a'os experimentaes do maior corcei o. Unico pro luto ro genero e ra actualidade.

A' venda ras boas phar macias do Brasil e pelo correio.

73, Gonçalves Dias

DR. RAUL LEITE & CIA.

PASTA EGYPCIANA

A pasta Egypciana é uma felicissima combinação científica dos tonicos mais efficientes para o busto feminino.

Regenera e fortalece, em curto prazo, os estragos causados por doenças, partos ou amamentação.

Restitue á mulher, mesmo em idade avançada, o maior thesouro da belleza :

UM BUSTO FERFEITO

A' venda em todas as drogarias, phar macias e perfumarias. Preço 10\$000. Pelo correio 12\$000, em carta registrada ao Unico agente:

P. M. CRESPI
RUA MARECHAL FLORIANO
57 - A — RIO

BETSABÉ, por L. Gérone

Sociedade Anonyma de Seguros "URANIA"

DECRETO N. 14095 DE 10 DE MARÇO
CARTA PATENTE N. 176 DE 27 DE ABRIL DE 1920
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

RUA DA QUITANDA, 107 - 1.º andar
TEL. NORTE 6823 RIO DE JANEIRO

HENÉSTRIS MISTURA VEGETAL PARA CABELLO E BARBA

A base de flor a Henné liquida

Esta mistura é completamente inoffensiva para tingir os cabellos de preto, castanho escuro, castanho e louro.

Esta tintura é extrahida de uma arvore HENNE e composta com a folha e casca desta arvore; dá as mais bellas cores no cabelo que se pode desejar : desde o louro dourado até o preto mais brilhante e natural.

O HENNE é a unica base da tintura, approvada pela Hygiene de França.

Todas as tinturas na França devem ser a base de HENNE, pois é a unica substancia vegetal que é inoffensiva. A applicação é fácil e rapida, o effeito é instantaneo e não mancha a pelle. Preço 12\$000, pelo correio 14\$000.

A' venda na Casa Cyrio e nas principaes perfumarias.

Deposito geral: RUA OUVIDOR n. 148, sob. — RIO

**23\$800 Sapatos e
Borzeguins**
FORMA CENTENARIO
PARA HOMENS E SENHORAS
RUA LARGA, 127 A' PAULICEA



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital realizado 500:000\$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones: Directoria N 112 — Redacção e Administração N 3660
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

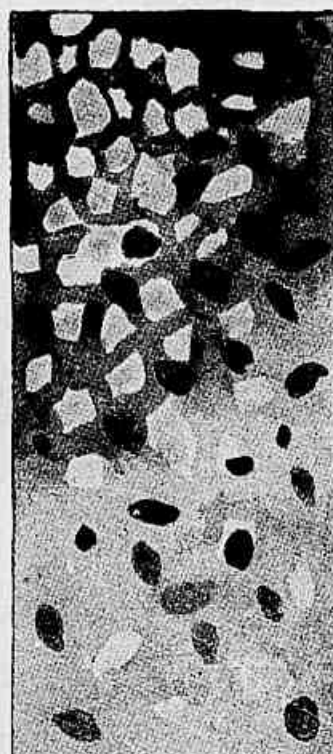
Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000
6 mezes 25\$000
Estrangeiro 60\$000
Avulso 1\$000
Atrazado 1\$500

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1922

Numero 9

FANTASIA



Soz o fulgôr cambiante das lampadas, entre improvisados festões de serpentina, desenhou-se no solenne portico do salão festivo a graça romantica e flexuosa de Pierrot. Cahem-lhe desoladamente, ao longo dos braços esguios, as mangas estoacantes e diaphanas. Modelando-lhe a cintura esbelta, o seu traje recorda a proclamada plastica das vespas, que os poetas applicam ás mulheres elegantes. Mais pallido que de costume, a quebrado por candida tristeza qual flôr que vai murchar na heste, falta-lhe visivelmente, nessa hora feliz de graciosidade melancolica, a rendilhada e palaciana subtiliza do pincel de Watteau. Como por encanto, embora talvez por mero acaso, a jazz band turbilhonante, cheia de guinchos e loucuras musicas, estridula á sua chegada as derradeiras notas do maxixe acanhado que, na risonha confusão de alguns momentos, enlaçou bailarinos aparentemente surgidos de todas as edades. Trocam-se logo no ar, acompanhando o polychromico chuueiro de confetti, gritos hystericos, brados alegres, expressões e gargalhadas de varias classes sociaes. Nas mesas floridas de mulheres, entre o fulgor das joias, espoucam rolhas sonoras de champagne, liberta-se a symbolica espuma das garrafas...

Arrastando o manto romanesco, já no incerto passo da beatitude alcoolica, Scaramuccia, ou alguém por elle, de feltro emplumado, porfia na dura conquista de certa odalisca esplendorosa, cuja carnção morena e fresca sobresahe do esplendor dos braceletes e collares orientaes. A cada passo do enamorado espadachim, prende-se-lhe grotescamente nas proprias pernas a toledana oscilante e tilintante, que desperta em torno o riso ironico dos convivas...

De lança-perfume em punho, Truffaldino esguicha ether, pouco adeante, nos hombros carnudos de certo hercules fantasiado de ba-

hiana. A selvagem casquinada do brutamontes faz estremecerem, cantando, os rebrilhantes cristaes da mesa, enquanto o alegre comparsa da Comedia dell'Arte entreabre nos beiços, não o sorriso da vivacidade infatigavel, mas o rictus idiota da embriaguez...

Ao outro lado, entre duas bailarinas irrequieta, Arlequino rouqueja coplas irreverentes, chupando nos intervallos, com del'cosa volupia, um longo charuto de Havana. Como certo cavalleiro de branco venha á sua mesa dizer-lhe coizas picarecas, elle se ergue, derrubando a cadeira, para bater nos largos hombros do amigo as palmas da affavris da brutalidade. Vê-se-lhe, então, de tacada com relevo chocante, a cu va ad'po a do ventre, inthetccma: expressiva de riqueza e conforto...

O salão inteiro, semeado de fantasias extravagantes, berra no escandalo dos mais abusivos contatos. Saltando agilmente, o espec'o Pantalone de Veneza e o Doutor de Bolonha atiram á face pluvilhada das mulheres pequenas bolas de celluloides, que asc ve lam como chocalhos infantis. Sob os cabellos arripiados e brancos, Pulcinella escancara na mais jovem das gargalhadas dois claros e admirave's fios de perolas. Alto nos tacões vermelhos dos sapatos, Mezzetino agita-se bravamente, como se a verdadeira espinha de avados nos pés. Jogando pa a baixo da mesa a guitarra enna t'ada de fitas, Trivelino b'ada por mais ce-veja, com o punhos rijamente fincado na toalha.

Scintillante de joas, carregado de guizos alacres, todo os Gelosi de Flaminio Scala se desmancham des'arte na vulgaridade das attudes grosseiras e rid culas, qual se fcssem eguaes aos cutros ma caras, que não possuem no breza de esurpe nem romant'ca: tradições de galanteria...

Ninguém percebe, estacado no portico, o vulto desolado de Pierrot. Queda-se ali, coitado, sem que os jocundos brados de outr'ora lhe festejassem a chegada. Tanta tristeza viera pouzar-lhe nos olhos que parecia sincero o affectado bistr das suas olheiras profundamente dolorosas.

Explodindo de novo na confusão instrumental de qualquer dança moderna, a orchestra americana dá-lhe forças, empresta-lhe bastante coragem para entrar no orgiaco torvelinho do baile. Pierrot esgueira-se por entre os

mascaras enlaçados, a procurar, a sondar. A um canto, socegada, chama-o a mesa de alguém que apenas se diverte com os olhos.

— Tão triste, não é? murmurou elle, abancando.

— Não parece...

— Talvez os seus olhos sejam dois espelhos indifferentes, reflectindo apenas a vida exterior. Talvez lhe não dêa a profanação dos seus amigos, o vilipendio sentimental dos que lhe foram companheiros ro tortura do amor prometido e ludibriado. Feliz de quem passa através!

— E' sempre bom olhar de longe...

— Ah! eu não poderia olhar assim, Dom Philosopho. Os meus olhos, neste momento, não são apenas os dois regatos que deixam correr a profunda desillusão de Colombina. Tenho novas dôres a prantejar...

— E' curioso!

— Apenas simples, é tudo muito simples. Basta que r. o f x e o o'har, Dom Philosopho, para que não a d'urpação dos meus camaradas de Veneza.

Ahi vem este Pantalone mentiroso, sem o pap'gaio da Com'd'a. Lá vai aquelle Trappola falso, completamente bebedo, tropeçando no manto veneravel. Ali cahiu aquella Zerbinetta espuria, suffocada de cansaço, com os cabellos de ouro em orgiaca desordem...

— O carnaval é sempre assim.

— Não diga tal, Dom Philosopho! Por que não pensaram esses monstros na verda de das fantasias? Se os historiadores querem o travesti como exacta reproducção de certas epocas, proclamam-n'o os psychologos da folia o retrato fiel de todas as almas... Determine cada qual, segundo as proprias tendencias moraes, o traje revelador d'estes tres dias sinceros. A fantasia é o mais serio vestuario do homem, Dom Philosopho. Ella deve ser, não a freles attiota imposta pela mentira social, mas a roupagem dictada pelo gosto de cada folião...

Bradando, já meio erguido, es'a tremenda sentença, Pierrot esguei rou-se novamente, com a sua tristeza de cypreste, por entre os dançarinos enlaçados no salão turbilhonante, cheio de gargalhadas alegres e convulsas.

M. F.

A vida de Tony e sua boneca

Conto de Romulo Manuel de Moraes



TONY e sua boneca — Poupée como a chamava — eram, desde muito, conhecidos como figuras imprescindíveis nos melhores circos.

Estavam agora no auge do triunfo. Havia muitos annos que não se envergavam comida, cidades e aldeias em fóra. Como já lhes pareciam remotas aquelas

privações!

Não se recordavam, tam pouco, de como e quando começaram a vagamundear sózinhos, separados da companhia dos paes. Tinham nascido errantes, filhos de paes errantes, e a vida andeja abria-se-lhes decerto no proprio dia do nascimento. Viviam, dessa arte, sem que nada lhes importasse, nem o mundo nem as humanas convenções. Só demonstravam interesse por suas creações artisticas, estudadas com immenso carinho.

Sentiam-se grandes na sua arte, uma arte feita para provocar o riso, graças ao dedicado esforço de ambos. Poupée era sempre a boneca de graciosos movimentos, de feições candidas, de olhos brilhantes mas serenos. A sua maneira de sorrir, observada nas bonecas de cera ou de louça, era tão propria, tão perfeitamente imitada que os fabricantes de brinquedos agora se haviam transformado em reproductores do sorriso de Poupée, para que tivessem mais graça os seus artigos de commercio.

— Delicioso! commentava ella, entre alegre e modesta. Tratam agora de copiar-me, quando sempre fui eu quem lhes imitou as bonecas!

Poupée entrava na scena dentro de um rico estojo. Ao começar o acto, sahia vagarosamente da caixa, deixando ver as bochechas de cera, absolutamente inexpressivas mas, na verdade, adoráveis; mostrava aos poucos o seu trajo de filó esvoaçante, o seu largo chapéu de rendas, os sapatos minúsculos e a sombrinha ridiculamente pequena.

Tony, entrando pelo extremo opposto, transformado em romantico Pierrot, parava de repente, como surpreso pela formosura de Poupée. Aproximava-se d'ella

e logo se afastava, qual se estivesse a aspirar-lhe os encantos, e soprava tão melodiosamente a flauta que trazia, que desentorpecia a linda boneca de porcelana, obrigando-a a cantar, andar e dançar. Quantos applausos alcançava Poupée na sua arte!

A encantadora boneca, entretanto, está muito triste, muito. É tão igual á do dia seguinte a sua vida de cada dia! Ella é sempre boneca; elle, Tony, é sempre Tony, synonymo de clown, mas sem chegar a sel-o, com a sua carantonha franzida e a sua cabeça pellada, com a sua roupa collante e os seus sapatos sem tacões.

A figura de Tony despertava no publico enorme sympathia. Insignificante quando ella, a sua Poupée, prendia com aligeros trejeitos todos os olhares, apenas lhe competia, a elle, mostrar as suas habilidades, era digna de attensões a subtil e fina arte que empregava para attrahir um circo inteiro, por maior que este fosse.

Quando Poupée terminava a dança, parecia desarranjar-se-lhe o mecarismo; ella fugia de scena, com passos titubeantes, qual uma creança envergonhada. Mas logo voltava, vestindo novas roupas, e Tony, que estava desolado, comicamente a chorar-lhe a perda, engolia as grossas bagas de pranto, assim que ella voltava ao tablado. Sorria-lhe então, rasgando graciosissimas zumbais e reverencias. A jubilosa expressão desenhada na mascara de Tony fazia, aos poucos, saltarem-lhe das orbitas os olhos requebrados, dilataram-se-lhe as bochechas e arreganhar-se-lhe a bocca,

mostrando os seus dentes agudos e brancos. Melhor caricatura da Aegria se difficilmente poderia conceber-se. Provocava cascatas de gargalhadas o seu grotesco regosijo.

Quando Poupée fallava, o rosto de Tony, qual se fôra de borracha, ia-se transformando, não de subito, mas vagarosamente e por diversas partes. Parecia que até o cabelo, então levemente arripiado, contribuia para dar-lhe á mascara uma extraordinaria expressão de surpresa comica. Quando Poupée mostrava o pé delicado e minúsculo, erguendo airoso a fimbria do vestido, os graus de vehemente desejo que se alternavam na cara de Tony constituam verdadeira maravilha de graça

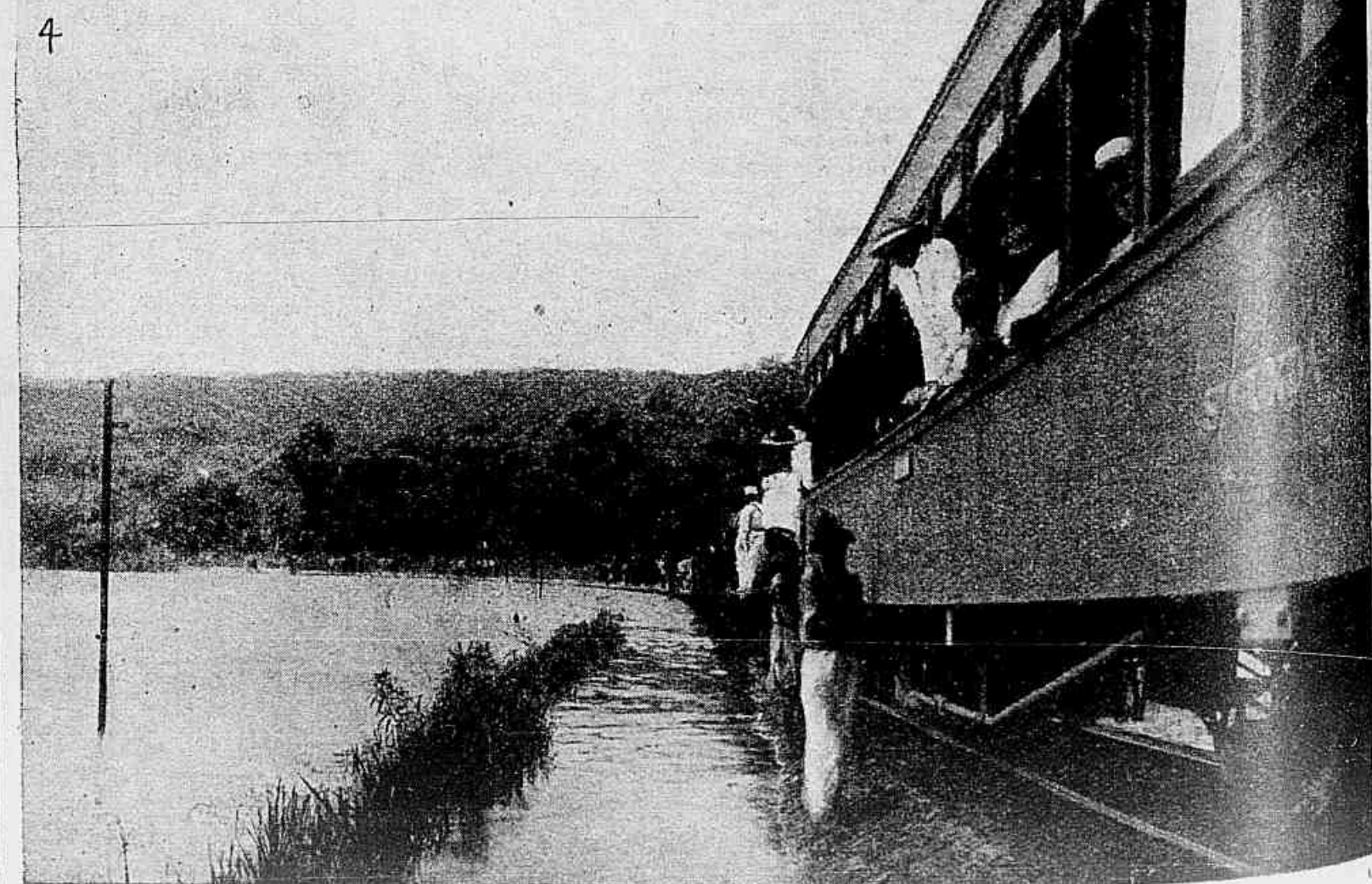
e de malicia. Era de ver-se, finalmente, quando ella, em gesto rapido, deixava desprender-se do vestido um leve ranger de seda rasgada: as feições de Tony passavam da curiosidade á duvida, desta á certeza e á satisfação. Mal que elle se decidisse a procurar o rasgão leve, estava assegurado o completo exito da scena: já ninguém podia vel-o, por ter os olhos fechados de tanto rir, deante d'aquelle homem de pernas e braços delgadissimos, como se fossem braços e pernas de aranha, e que avançava, quasi sem tocar o chão, até colher na ponta fina dos dedos, para examinal-a detidamente, a barra das fofas saias de Poupée.

A sua arte resumia-se na representação caricatural das emoções e dos sentimentos; mas quão difficil é este resumo! Fóra de scena, era sempre Tony. Reflectia-se-lhe na conversa a grotesca mobilidade physiomica; mas o coração sem tintas, as faces escaveiradas e pallidas, as rugas desenhadas no rosto, mostrando-lhe a velhice, ou inspiravam medo ou piedade.

Sem pintura, tal como o fizera a natureza, Tony era simplesmente horrivel. Assim contava elle as suas maiores angustias: eram vinte e cinco annos mais do que a sua boneca linda, de corpo branco como os lyrios, de faces coradas como as rosas.... Como este pensamento o enchia de mil inquietações!

Aquelles dias passados, quando as suas caretas procuravam como recompensa dilecta o perenne sorriso de Poupée, quando possuia nella o melhor barometro do seu exito, quando ella se lhe atirava nos braços, a

Os efeitos das grandes chuvas



Com as ultimas chuvas, foi inundado pelas enxurradas o ramal de Itararé, na E. F. Sorocabana, precisamente na altura do km. 235. Não se apertou a engenharia paulista, entretanto. Abriu-se na zona invadida pelas aguas uma passagem provisoria, que, como se vê nestas gravuras, ficou organizada com 40 gondolas numa extensão de 480 metros.

1 e 2—Aspectos dos trabalhos executados, vendo-se o engenheiro residente Sr. dr. Nunes de Oliveira e suas filhas. 3—A passagem provisoria, aberta numa baixada. 4—A baldeação de passageiros, antes de ultimados os trabalhos.

A inundação do Ramal de Itararé, no Estado de S. Paulo

procurar-lhe a bocca com os finos labios contorcidos de tanto rir — ah ! que dias felizes ! pensava Tony, e o rosto, acostumado a fingir todas as emoções, contra-hia-se lhe fixamente na apagada expressão da amargura.

Poupée soffria o mesmo, mas em sentido opposto. Aquelles sublimes instantes do seu Tony ; o artista do seu amor, que só para ella representava ; os seus idyls mortos, tantas vezes introduzidos na graciosa comedia da noite — como andavam todos tão longe ! Haviam passado, estavam incinerados na dôr ; nem Tony nem Poupée tinham interesse em fazel-os reviver m. Para que ? Podem voltar, por acaso, os annos perdidos no tempo ?...

Olhavam-se tristes, os dois, mergulhados no silencio. A's vezes, parecia-lhes ouvirem longe, muito longe, no fundo do pensamento :

— Não ! não voltam mais ! Insensatos, não procureis viver o que já foi vivido. Vivei o que vos falta, que é tão pouco para Tony, que é tão triste para Poupée...

Um dia, entretanto, estiveram mais energicos. Trocaram em voz alta perguntas amargas. As caretas de amargura voltaram a contrahir as feições delle, emquanto o lindo rosto de Poupée, como legitimo rosto de boneca, apenas alternava entre a innocencia e a ingenuidade, como a tranquilla agua de algum lago manso e sem ondas.

— Não, Tony ! Nada quero e quero muito ! Quero a vida, seja liberdade ou sacrificio. Ao amanhecer de cada dia, a vida bate á porta da alma jovens e diz-lhes : « Levanta-te e segue-me. Sou as tuas energias e as tuas fraquezas. Sou teus pezares, alegrias, emoções, prantos e risos. Sou teus odios, teus amores, miserias e abundancias, saude e doença. Caminha, segue ao meu lado. Sou a tua vida ! » Entende, Tony ? Eis o que deixamos de escutar, embora nos faça tanta falta : a voz da vida !

— Fiz-te feliz... murmurou elle, sem a olhar.

— Fizeste-me, respondeu Poupée, beijando-o na testa, e não duvides jamais do meu carinho !

— Falta-te a emoção...

— Falta-nos a ambos. Lembras-te de qual foi o ultimo dia da nossa felicidade ?

— Perdida por tua culpa...

— Não, Tony ; pela tua... Também não : por culpa do tempo, dos annos já vividos...

— Por mim, não me queixo...

— As flores, os passaros, os povos, até as pedras viveram os seus dias, os seus annos ; mas o tempo não passou debalde sobre elles. Não te queixes de haver acompanhado a corrente universal !

— E' verdade ! Não sou justo, minha Poupée. Sei quanto me queres como amiga ; mas o meu egoismo de homem conforma-se com tudo, com tudo, menos com a perda da boneca dos seus sonhos, de todas as suas illusões ! Esta lucta travada na minha alma é que não é de todo justa, Poupée...

— Porque não te lembraste de que a boneca de cada homem é a sua propria vida ?

— E' verdade tambem, mas não me recrimines, Poupée ! A mulher é o nosso juguete, a nossa Poupée, durante alguns annos. Quando nos sentimos fartos de sua posse, do seu mecanismo sentimental, começamos a descompol-a, a maltratar-a, a martellando-lhe as illusões, as idéas, a propria personalidade e derrubando-lhe os mais intimos encantos, na febre dos nossos zelos, amores ou desdens. Emquanto a desfazemos e a desmontamos nas nossas mãos, vão se perdendo com ella, ao mesmo tempo, a nossa vida, os nossos ideaes, os sonhos, a grandeza, até que, sendo a mesma coisa, como tão bem disseste, boneca e vida perecem juntas, numa ruina total e irreparavel.

— Fallas a verdade, meu velho Tony. Os homens são todos assim : todos Tonies. Senhores das caretas da alegria e da amargura, ensaiam estas duas emoções sobre nós, que lhes servimos de bonecas. Vivendo á superficie da vida, preferem idealisar-nos a conhecer-



Ainda mesmo que outros fabricantes usassem materias primas tão boas como as nossas, as Meias de Seda AGUIA ainda sobrepujariam todas as outras devido aos nossos methods especializados de fabricação.

Durante annos estas meias teem assombrado o publico pela sua durabilidade -- sendo que hoje continuam sendo tão duraveis como sempre, alem de serem mais lindas.

MEIAS DE SEDA "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA



CHÁ RIDGWAYS



De
excellencia
constante
desde
o anno
1836.

Em todas
as casas
principaes.

Encom-
mendas
com

E. W. YOULE RUA DOM GERARDO, 49
Telephone Norte 6010
RIO DE JANEIRO

no. Quando já é tarde, queixam-se da profunda magua que tiveram, reconhecendo-nos a alma absolutamente vazia. E' que já não querem ser Tonies, é que já estão fartos da comedia tragica da propria vida ; mas, então, tudo é inutil ! Foram Tonies por tanto tempo que não podem mais deixar de o ser. Ninguém acreditaria nelles. Olha-te em ti mesmo ! Vi tantas vezes o teu rosto contorcido na dor da pantomima que não me causas, agora, a mais leve impressão. Eu não poderia chorar as tuas maguas porque a tua cara falsa me enganou demasiadamente. Mostraste-me tantas vezes a superficie dos teus sentimentos, e nunca me le-vaste aos interiores do palacio da tua alma ! Apenas me acostumaste a rir das tuas lagrimas e, quanto ás tuas alegrias, teus canticos de amor, tuas illusões, tuas surpresas, fingiste tudo isso... tantas vezes, Tony !

Tony contemplou-se longamente, olhou muito tempo para Poupée, talvez sem lhe distinguir o vulto fresco, banhado de mocidade. Ante aquella accusação tão inesperada, curvou-se-lhe aos poucos a fronte dolorosa, dobraram-se-lhe as pernas, distenderam-se-lhe as feições, e o sorriso dos instantes mais felizes ficou marcado no seu rosto com tal fixidez que o deixou rigido, inerte, examine. Poupée nunca o vira representar assim, com tão genial veracidade, e parou a contemplal-o. Esperou que elle fallasse, mas Tony já não fallava. Olhou-o impavida, com os seus olhos de boneca muito abertos. Enrodilhou-se-lhe aos pés, abraçando-lhe as pernas. Segurou-lhe as mãos, sobresaltando-se ao sentil-as frias e inertes. Pobre Tony ! Não era falso desta vez...

— Tua ultima dôr foi a primeira que acreditou em

ti ! balbuciou Poupée, á guiza de oração funebre.

Ergue-se, depois, abstrahida. Tinha dentro d'alma uma profunda tristeza ; sentia bem, entretanto, que lá fóra, na rua, no campo, no mundo, tudo continuava na mesma, com seres a agitarem-se, com flores a abrirem e fecharem, com risos estridulando no espaço...

Voltou a contemplar Tony, cerrou-lhe as palpebras amorosamente, quasi commovida ; mas logo correu a esperar os primeiros albos da manhã, debruçada na janella, enio a por vêr a luz do novo dia, um dia que se lhe apresentava carregado de dôres justas, de lagrimas bemditas, mas tambem cheio de sol e de vida.

ROMULO MANUEL DE MORA

KOCHCIDINA

SUCCO DE AGRÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACO
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 19 DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

Agenda da Semana

Offertas — Procuras — Informações uteis — Pequenos annuncios

A SEMANA

FEVEREIRO

- 26 — DOMINGO — S. To quito
27 — SEGUNDA-FEIRA — S. Leandro
28 — TERÇA-FEIRA — S. Romão

MARÇO

- 1 — QUARTA-FEIRA — Sto. Albino
2 — QUINTA-FEIRA — S. Simplicio
3 — SEXTA-FEIRA — Sta. Co egunces
4 — SABBADO — S. Casimiro

STUDIO PHOTOGRAPHICO D'AVILA

Retratos artisticos modernos em domicilio.

RUA D'ASSEMBLÉA, 123

MATERIAL PHOTOGRAPHICO CASA BERTEA. — Marco F. Berteá—145, Rua 7 de Setembro—End. Tel. Osiris.—Tel. Central 5385.

MEDICOS

DR. VEIGA LIMA

CONSULTORIO :
RUA URUGUAYANA N. 5 - 1°
Teleph. C. 5763

DR. PEREIRA VIANNA Medico e Parteiro, Moléstias das crianças. Tel. Ipanema 756 (Pharmacia Campos)—Consultorio : rua Carioca, 33. Tel. C. 312.

DR. ALBINO PACHECO
LARGO DE S. FRANCISCO 25
(Lado da igreja) das 3 ás 9
Telephones — (Res. Villa 2712
(Cons. N 3307

DR. GILBERTO PEIXOTO
Medico e Operador
Rua Uruguayana, 27—Central 6032

ADVOGADOS

DR. RANDOLPHO CHAGAS
OUVIDOR, 68-1.º

DR. DILERMANDO CRUZ
ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR, 68

DENTISTAS

ALEXANDRINO AGRA
CONSULTORIO :
RUA DA CARIOCA, 10 - 1º

DIVA DANTAS
158, Dezenove de Fevereiro
Telephone Sul 2569

SYLKALE

O MELHOR SABONETE DO MUNDO. A venda nos estabelecimentos de luxo—Casa das Fazendas Pretas, Perfumaria Avenida, Casa Bazin.

Mobiliás e Tapeçarias

V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta capital.

MAGALHÃES MACHADO & C.
RUA DOS ANDRADAS 19 e 21
(Baixos do Hotel Globo)

OLHOS Inflamações e purgações. Cura o "Collyrio Moura Brazil" EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES "MUNDIAES"

de Revistas e Jornaes Nacionais e estrangeiros, etc.—Especialidade em jornaes para Senhoras e Senhoritas. Venda avulsa e assignaturas.

BRAZ LAURIA

Acceita e dá prompta execução a qualquer encomenda.
78, RUA GONÇALVES DIAS, 78
Telephone. 1968 — RIO DE JANEIRO

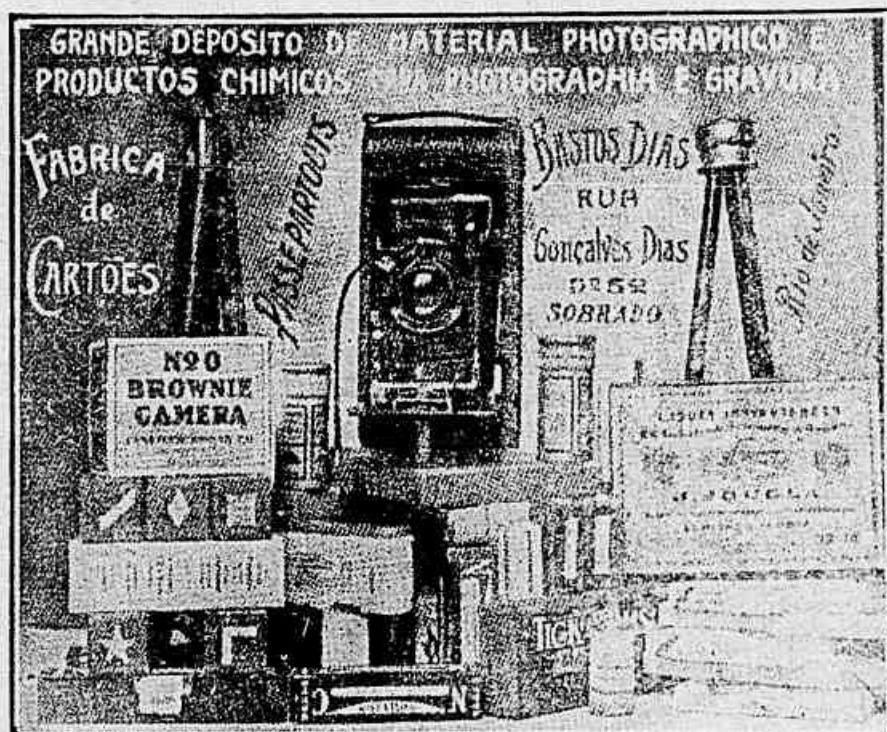
CREME INFANTIL

(EM PO DEXTRINISADO) (12 Variedades)
O melhor alimento para criança, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.

A venda em toda parte, no Brasil.
DR. RAUL LEITE & C.
73, Rua Gonçalves Dias, 73
— RIO —

O pequeno annuncio da REVISTA DA SEMANA resolve o problema de annunciar por preço modico numa publicação de luxo

O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL



MAIS BELLA
mulher do Brasil usará Pó de arroz Fleury.



TACHYGRAPHIA
SEM PROFESSOR
Methodo «PITMAN-VIEGAS».
Em todas as livrarias e na Casa Crashley-Rua Ouvidor, 58—Rio—Vol. encadernado Rs. 8\$000; pelo correio mais 500 rs.

O VOSSO ANNUNCIO SERÁ LIDO EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99
ARTIGOS PARA VIAGEM



TERNOS DE BRIM BRANCO E DE CORES NA A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99

CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

J. ADELINO CORREA

Acceita a representação de boas RUA SANTO ANTONIO, 54
empresas, de qualquer parte do paiz. SANTOS

ONDULAÇÃO PERMANENTE
Garantida por seis mezes feita por especialista chegado de Paris. Coiffeur Antoine — Salão Naval — Ouvidor 148.
Tel. C 5006

HOTEL



HOTEL AVENIDA
Quartos confortaveis
Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições.
DIARIA DESDE 14\$000
Telephone — CENTRAL 4949
AVENIDA RIO BRANCO

FLUMINENSE HOTEL
Estabelecimento de 1.ª ordem
Aposentos sem pensão desde 6\$000; com pensão desde 10\$000
Telephone : Norte 6065
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

RIO HOTEL
MODERNO ESTABELECIMENTO DOTADO DE TODO O CONFORTO
Restaurant à la minute
Aposentos sem pensão desde 8\$.
TELEPHONE : CENTRAL 4204
— PRAÇA TIRADENTES —

MAGNIFICO HOTEL
Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor
Aposentos desde 6\$000 com pensão 12\$000, refeição avulsa 4\$000
TELEPHONE : CENTRAL 889
124 — RUA RIACHUELO — 124

RIO PALACIO HOTEL
Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto.
APOSENTO SEM PENSÃO DESDE 6\$000
Telephone : Norte 61
— LARGO S. FRANCISCO —

HOTEL GLOBO
A sua frequencia de 20.000 hospedes annuaes é a sua melhor recommendação
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000
Teleph. : Norte 1833 e Norte 2834
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

GRANDE HOTEL BARBACENA
O mais moderno e confortavel estabelecimento de villegiatura.
DIARIA DESDE 8\$000
Informações no Rio, nos grandes hotéis centraes.

GRANDE HOTEL STA. RITA
A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO DE VILLEGIATURA.
Fazenda S. Rita a 3 kilometros da parada de Mendes. E.F.C.B.
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1
Informações no Rio, nos grandes hotéis centraes.

BANCO NACIONAL UL. TRAMARINO

SÉDE EM LISBOA : FUNDADO EM 1864 :

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas
Capital social, Esc. 48.000:000\$00
Fundos de reserva, Esc. 24.900:000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Em prestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações : : bancarias : :

Filial no RIO DE JANEIRO :

RUA DA QUITANDA e

: : ALFANDEGA : :

Agencia na Cidade Nova :

PRAÇA ONZE DE JUNHO

Acaba de chegar a Farinha Lactea NESTLÉ

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 ½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO
4 DE MARÇO

100:000\$000

POR 22\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para esta loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.º de Março, 88.

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) 4\$000 RÉIS
ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ...
ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.

O clichê dos pequenos annuncios illustrados será por conta do annunciante



Divertir-se muito...

gastando pouco !

PARA SENHORAS :

PIERROTS originaes, varios tecidos, todas as cores.....	45\$000, 75\$000 e 115\$000
PIERROTS de seda, feitos modernos.....	165\$000
KIMONOS de crépon japonéz, desde.....	29\$500
GOLLAS de filó, em côres, desde.....	10\$000
MASCARAS diversas, desde.....	1\$200

PARA MENINAS :

KIMONOS japonezes, desde.....	22\$000
BAILARINAS, setim e tarlatana, desde.....	38\$000
SOMBRINHAS japonezas, a.....	3\$200
CARAPUÇAS com as côres dos Clubs, a.....	2\$000

PARA HOMENS :

PIERROTS de setineta, a.....	28\$000
CAMISAS carnavalescas.....	12\$500
CALÇAS de brim branco, á americana.....	16\$500
PYJAMAS de zephir.....	12\$500
BONNETS brancos, a.....	2\$800

PARA MENINOS :

PIERROTS de setim, desde.....	28\$000
CALÇAS de brim branco.....	16\$500
CAMISAS de sport.....	9\$500
PYJAMAS de zephir.....	11\$500

Tecidos e Artigos Carnavalescos de todos os generos: Lenços alcobaças -- Lança -perfumes -- Confetti -- Serpentinhas -- Bolinhas -- Grande variedade de Phantasias confeccionadas para Senhoras, Homens e Crianças.

NOTA -- Entregaremos em 24 horas qualquer modelo de phantasia que nos seja encommendado.

Parc-Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



UMA CARTA DE CAMILLO

Num dos nossos ultimos numeros, publicamos, transcripta da revista lisboeta A B C, uma carta de Oliveira Martins a Camillo Castello Branco, que aquella revista dera em primeira mão. Eis a resposta, tambem até agora inedita, do grande romancista do Amor de Perdição ao historiador illustre dos Filhos de D. João I:

«Meu caro amigo — Deve haver lapso, esquecimento ou cousa que o valha, quando V. Ex. afirma que o povo portuguez nunca recebeu educação dos jesuitas. Delicadamente, não fechou V. Ex. o seu pensamento, accrescentando: «absurdo». Deixe estar, meu amigo, que alguém virá chamar á minha affirmativa «estupidez» que tambem é, em rigor, um esquecimento.

O THRONO DA ALBANIA, NO MERCADO DOS NOBRES

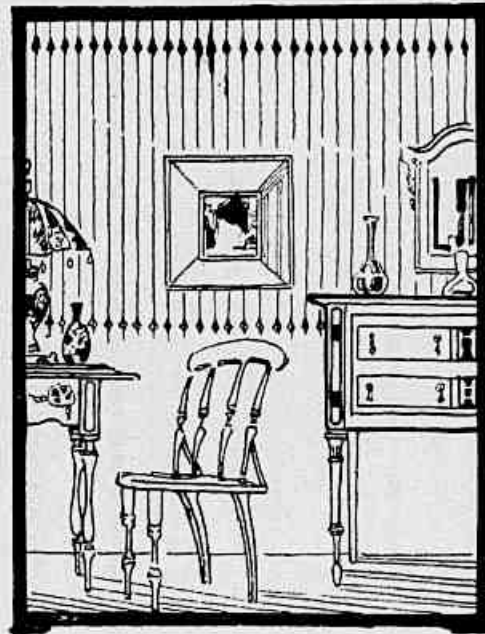


Occupado fugidamente pelo principe de Wied, o throno da Albania está agora lançado na feira dos nobres. Quem o quer? O principe Jeronimo Bonaparte, casado na America com uma formosa millionaria, acaba de receber directamente esta espinhosa oferta. E' o retrato do casal, talvez dentro em breve coroado, que a nossa gravura reproduz.

Quando escrevi povo, quiz dizer plebe. A educação escolar dos jesuitas em Coimbra, Evora, Porto e Braga a estranha á arrua miuda. A mocidade gradu que frequentava as duas universidades e os collegios provinciales, essa mesma regia ao ensino obrigatorio, excepto a mocidade que ficava recenseada para vestir a roupeta. Em 1589 foi a Coimbra uma Alçada letrada syndicar sobre os methodos docentes da Companhia, e ahi mesmo sahiram contra ella os depoimentos de muitos discipulos. Em 1719, em Braga, deu-se o caso que referi no folhetim. E n'aquelle anno, meu amigo, Sebastião José de Carvalho era ainda cabo de esquadra de Infantaria. Não estava ainda levantado o estandarte da inobediencia, da emancipação dos paraguayos (\$ final do folhetim de V. Ex.). No Porto, os jesuitas nunca vingaram criar raizes de affecto em alguma classe e V. Ex. sabe que no reino nunca se desfez de toda a repugnancia com que foram recebidos, estando á

A BELLEZA DOS NOSSOS MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS

proporcionará um inegalavel encanto á sua residencia.



CAMAS DE FERRO E DE BRONZE "SIMMONS"

ASAMUNES

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

ASABRUNHOSA
R ASSEMBLEA-101-103

MARAVILHOSA COMBINAÇÃO de arte e dislicção de linhas
Temos sortimento em formas "Lady" modernissimas
Pellica branca beje e gris

REFERENCIAS
488 p.ª beje
488 p.ª branca
488 p.ª gris
488 p.ª oliva

(CARLOS REIS)

frente dos dissidentes de D. João 3.º o Cardeal, até que o Padre Leão Henriques o converteu.

Quanto a plebe, essa nunca passou das estupidas superstições anteriores aos jesuitas, e subordinadas á fradaria mendicante. O grande povo de D. João 1.º, em Aljubarrota, tinha mais fé em S. Jorge ou S. Thiago que no mestre e no Nuno Alvares. O povo é certo, educava-se pela cartilha do mestre Ignacio, mas essa cartilha não tinha orientação diversa dos outros codigos, nenhum traço de Sebastianismo nem do 3.º Imperio.

A besta popular não melhorou nem peorou com os jesuitas. Se estes não atalhassem o ingresso da Reforma, seriam os dominicos, ou os franciscanos, ou os theatinos. A actividade dos jesuitas como confesores e missionarios era toda nas duas Indias. E' o que se deprehe de dos Epistolarios intitulados Imagem da Vida Christan e das chronicas de Francisco de Souza e Balthazar Telles. Os exercicios espirituales, segundo a formula de Rodrigues, principiaram tarde em Portu-

tugal. Foi Malagrida quem lhes deu em Lisboa e Setubal maior impulso; mas os exercitados não eram plebe — era a fidalguia.

Aqui tem o meu bom amigo a intelligencia justa ou errada da minha affirmativa. Todo o paiz odiava a Companhia. O Pombal achou

adubado o terreno onde atirou as calumnias da Dedução Chron. Ambas as Indias, as colonias conjuravam n'esse rancôr, exceptuados os paraguayos que antepunham a escravidão suave dos padres á escravidão aspera dos colonos. Os padres ao menos

A Camisaria

Progresso



Troca ou restitue a importancia paga por qualquer mercadoria que não corresponda á espectativa do comprador.

2, Praça Tiradentes, 4

AS BELEZAS DO
THEATRO AMERICANO



Se a formosura, no theatro, constitue para as actrizes seguro elemento de triumpho, miss Dorothy Follis possui todas as condições desejáveis para vencer. A critica nova-yorkina, louvando-lhe os dotes artisticos revelados na comedia *Honeydew*, no Casino-Theatre, quasi lhe deixou de lado as capacidades intellectuales de actriz estudiosa para louvar-lhe a belleza perfeita, de verdadeira rainha da Creação.

(Photo da Eva)

ensinavam-lhes dogmas para se entreterem e consolarem com a immortalidade da alma. Os colonos davam-lhes azorrague sem o allivio de Bemaventurados os que padecem... Lembrei-lhe o Sermão da Epiphania pregado por Vieira em 1662 na Capella Real. E' o substractum de um livro por fazer. A guerra que os jesuitas soffreram na America feita pelos portuguezes foi a mesma que os dominicanos, por igual motivo, soffreram na India... Mas isso é questão alheia do nosso assumpto. Como já disse a V. Exc. não faltará quem apasche o ensejo — o meu paradoxo — para chamar a contemplação da Europa sobre a minha ignorancia.

Sentiria muitoissimo que o meu presado Amigo Oliveira Martins se dissabo-

reasse com esta mansa palestra em que tanto monta sahir victorioso como ven-

cido. Para mim a suprema victoria era entreter-me, gastar uma das horas que me

levam arrastadamente para a ultima que sinceramente desejo, na fé de que os je-

suitas esperam a minha alma á porta do céu, no qual nos encontraremos...

AS SOBERANAS DA MODA



Mlle. Jeanne Morlay, além de actriz excellente, gosa, em Paris e em todo o mundo, da fama de ser uma creatura elegantissima. Este vestido que lhe adorna a graça, lançado por Poiret, é pois um vestido digno de imitação e que muito agradará ás leitoras da Revista.

(Photo da Eve)

quando os Fados forem servidos.

S-C 25-7-84. — De V. Exc. Amo. Admirador e Crdo. — (a) C. Castello Branco.

HARMONIA

O sr. William Bedford procurador na cidade de Londres, falleceu o mez passado, deixando a sua esposa tudo quanto possuia de bens materiaes e aos seus contemporaneos um precioso documento. Sob a forma de testamento, o sr. Bedford traçou o panegyrico de sua mulher e o elogio do casamento.

«Quero exprimir aqui, escreveu elle, o meu reconhecimento a uma mulher que tão habil se mostrou na tarefa de me fazer feliz. Não ha palavras em lingua alguma que possam traduzir a devoção que ella teve por mim. Accrescento que é a mais digna e distincta das esposas que possam viver em Londres ou Paris. E, em summa, é a melhor mulher que jamais existiu».

Publicado este testamento, um reporter londrino foi «entrevistar» a dama que



CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

Secção de Roupas Feitas para Homens

ROUPAS DE BRIM BRANCO:

Dolman e calça	36,000	48,000	55,000
Costume Caçador	48,000	55,000	68,000
Ternos.....	75,000	85,000	110,000
Ternos de linho	120,000	150,000	160,000
Calças.....	12,800	18,000	24,000

ROUPAS DE BRIM KAKI:

Dolman e calça	48,000	56,000
Costume Caçador	55,000	68,000
Ternos.....	75,000	85,000

ROUPAS DE BRIM PARDO:

Dolman e calça	28,000	32,000
Ternos.....	38,000	48,000

ROUPAS DE BRIM «TUSSOR»:

Costume Caçador	65,000	75,000
Ternos.....	48,000	85,000

Costumes "PALM BEACH" 140,000

CASA COLOMBO

PARA BEM VESTIR



O dentifricio antiseptico de ideaes propriedades desinfectantes para combater a halitose (mau halito), o unico que evita a fermentação e portanto a carie, e que torna o halito agradável, fresco e puro.

A' venda' em todo o Brasil

DEPOSITO GERAL:

CASA HERMANNY

RIO DE JANEIRO

OS PNEUMATICOS
E AROS MASSIÇOS

DESTA MARCA

(Fabricados na Inglaterra)

Redfern
(Manchester-Inglaterra)

UMA VEZ
SÃO SEMPRE

USADOS

PARA

AUTOMOVEIS

MOTOCYCLETAS

BICYCLETAS

CAIXA N. 1581
PHONE N. 6980

RUA DA SAUDE, 47
(Praça Mauá)

SÓ UMA QUALIDADE:
A MELHOR

Pastos Filho & Cia

Os dictadores da moda do calçado
Uruguayana 31 - Telep. Central 1303 - Rio
Não tem filial

QUATRO NOVOS MODELOS

quatro obras primas,

de bom gosto
e conforto



ZEBFIL

pellica envernizada e
pellica marfim.

GILLOR

pellica envernizada com
gradeado solto em pellica
marfim.

Executamos encomendas dos
nossos modelos em qualquer
combinação de côres.



STARIN

pellica perola com
fino desenho em
pellica marfim.

FANTIZ

pellica bege
com relevo, em
pellica
envernizada.

Isto é quasi um
brinde!



MODELO 3.000

pellica envernizada, muito dis-
tincto e bem acabado.

32\$

pelo correio mais 2\$000.



taes palavras inspirara.
Encontrou uma creatura
baixota, gorducha, de ma-
neiras sympathicas. Fallou
do marido com verdadeiro
enternecimento; e a uma
pergunta que o jornalista
lhe fez, respondeu, sor-
rindo:

— Meu marido tinha
mais vinte annos do que
eu...

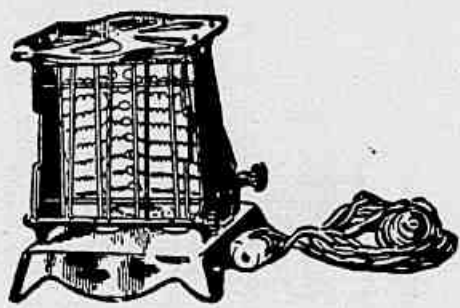
UM SUICIDIO CURIOSO

Em Baule, perto de Or-
léans, foi retirado do rio

Maive o cadaver de mlle
Louise Doisneau, moradora
em Meung-sur-Loire e que
dois mezes antes desap-
parecera do seu domicilio.
Nas vestes da defunta, foi
encontrada uma bolsa de
couro contendo 38.000
francos em notas, 35 das
quaes de mil francos.

Em principios de No-
vembro, melle. Dosneau jul-
gou que lhe tinham furtado
o seu thesouro e de que xa
contra uma pessoa que

PROFESSOR universitario na Europa lecciona
na francez, inglez, latim e ma-
thematicas; prepara para todos os exames. Pode
acceitar logar em familia, aqui ou no interior,
como preceptor. Cartas a Lubecq — 8, Rua Eu-
clides da Cunha, S. Christovão — Rio de Janeiro.



A IRRADIADORA

Tem actualmente em exhibição o mais lindo sortimento
emapparehos electricos de todos os estylos :

96 -- RUA 7 DE SETEMBRO -- 98
TELEPH. C. 3345.

suppunha autora do roubo.
Depois, tendo encontrado o
seu dinheiro, ficou afflictissi-
sima por haver accuado
um innocente e atirou-o ao
rio.

UMA NOVA PROFISSÃO

Acaba de surgir na Alle-
manha uma profissão nova :
a dos miro-rapido-psycho-
technicos.

Para este officio, é preciso
ter uma vista apurada e
conhecer tão profunda-
mente os gostos e prefe-
rencias do publico como as

O maior sortimento de
a preços de fabrica.

SEDAS

CASA ALTILIO

GRANDE ATELIER DE COSTURA

MODELOS DE PARIS — COSTUMES TAILLEUR

Rua Assembléa, 111

leis da optica. O miro-rapido
psycho-technico exerce o seu
mister nas agencias de pu-
blicidade e nas fabricas de
cartazes. Com pre-lhe julgar
do effeito produzido por um
cartaz cu qualquer forma
de annuncio, isto de re-en-
ce. E assim, conforme elle
entenda que o transeunte
será impressionado pelo re-
clamo, assim ella accieita
ou rejeita os trabalhos apre-
sentados pelos artistas da
especialidade, ou ainda lhes
suggere as modificações a
fazer.

Isto Explica a Razão Porque 2,500 Hopitaes Estão Fazendo uso do Virol



Maurice Pickering,
antes de tomar Virol.



Maurice Pickering,
depois de tomar Virol.

MAURICE Pickering estava soffrendo de eczema e envenena-
mento de sangue, tendo tambem os pulmões affectados ;
estava definhando e ainda em peor estado do que mostra a
primeira photographia, a qual foi tirada depois de ter tido algumas
melhoras com o Virol. Por ordem do medico foi submettido ao
regimen do Virol, o que elle conseguia conservar no estomago.
Hoje depois de o ter tomado constantemente durante 5 meses, é um
rapaz forte, saudavel e alegre.

DEPOIMENTO DO MEDICO.

Tenho o prazer de confirmar o que acima fica dito quanto ao
maravilhoso restabelecimento desta creança depois da administração
do Virol. Tive bastante receio de que se tratasse de um caso
desesperado.

Um Alimento e não um remedio proprio
para creanças e adultos.

VIROL

EM BOLIÕES DE VIDRO

Unico Importadores : Snres. Glossop & Co., Rua da Candelaria 57,
RIO DE JANEIRO.



Os risos infantis do Carnaval

No Country Club



Na Tijuca



A creangada carioca pousou tambem, na estonteada fronte de Momo, a corôa invejavel da sua ingenua alegria. Como todos os annos, esta pagina infantil constitue o mais gracioso registro dos primeiros festejos do Carnaval. Vêem-se nella: de 1 a 7, varios aspectos da encantadora vespéral á fantasia realizada no Country Club; de 8 a 11, os lindos foliões que animaram o baile infantil do Hotel Itamaraty.



Opiniões sobre Colombina

Falla Pierrot

DEBAIXO do mirante quieto, guirlandado de glycínias e jasmineiros, Arlequim sobraçou a guitarra, cantando alegremente, ao clarão romântico da lua, a velha canção de Lulli :

*Au clair de la lune,
Mon ami Pierrot...*

Extremunhado, esfregando os olhos sonhadores, Pierrot veio debruçar-se á virente balaustrada, na inquietude de conhecer as causas remotas ou presentes d'aquella serenata intempestiva.

— Que mais me queres, amigo Arlequim ?

Ouvindo tão ingenua pergunta, quando clangoravam alli perto os jocundos clarins da folia, o irrequeto comparsa da *Commedia dell'arte*, escandalosamente, espalmou os braços na clara noite enluarada :

— Oh ! torre de marfim ! Oh ! Pierrot sonhador ! Não sabes, porventura, que hoje é Carnaval ?

Tal como o sentiu Forain, assumindo attitudes dolorosas, Pierrot confessou que não sabia, porque lhe não interessava a barulhenta novidade. Aquelle desatino constante já lhe fazia mal aos nervos. Aquella existencia saltitante, vivida entre pandegas e carnavaes, não lhe deixava tecer a gosto, com vagares de artista enamorado, o seu inatingivel sonho de felicidade na terra...

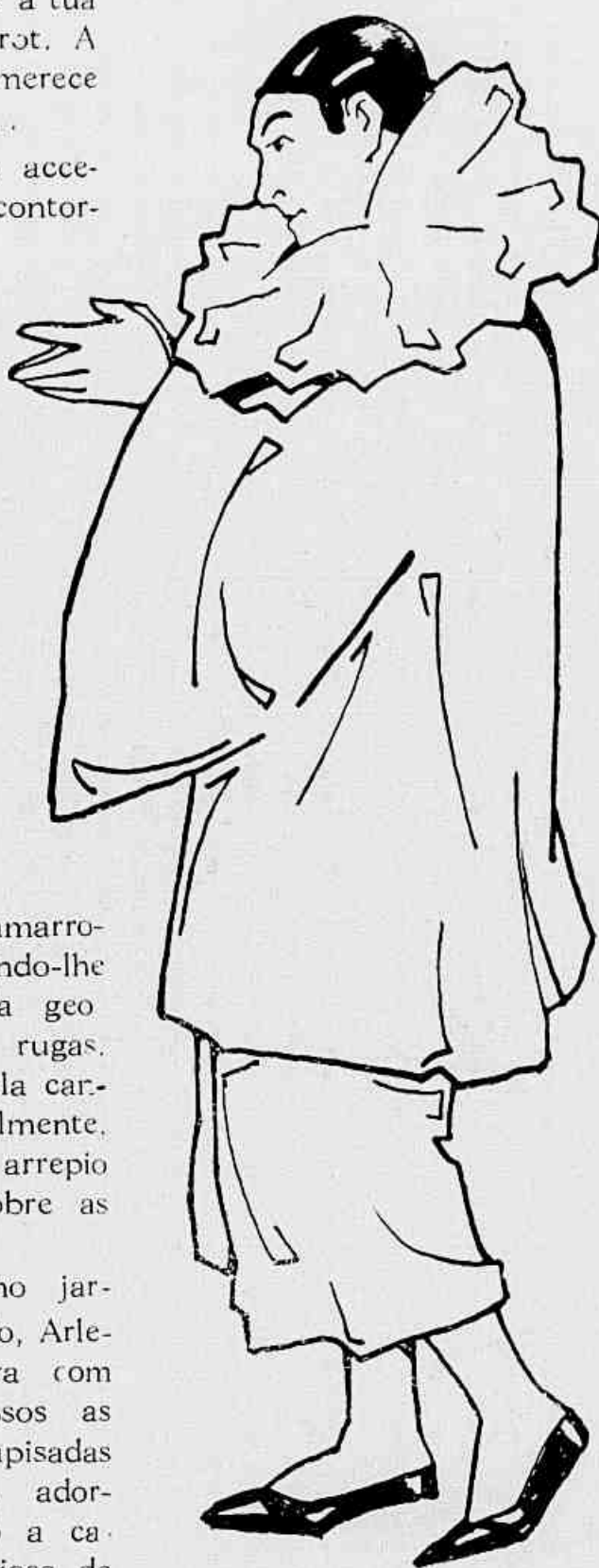
Ficaram ambos, algum tempo, amargamente silenciosos. Zangarreios de viola, trazidos nas asas imponderaveis do vento, quebravam em languidas harmonias a solemne quietude da noite. Gritos hystericos e longas risadas em falsete entrechocavam-se no espaço, intercalavam-se desordenadamente, ora estridulando agudos, ora morrendo em suspiros graves e abafados...

Arlequim, já impaciente, atirou de novo os braços ao ar, instando com a vigorosa eloquencia do gesto o amigo somnolento :

— Toma a tua guitarra, Pierrot. A vida não merece philosophias...

O outro accedeu, ainda contorcido em gestos preguiçosos, mas já com as pallidas bochechas abertas em alegre riso. Deante do espelho, na macia penumbra da camara, deu certo geito á roupa amarrada, corrigindo-lhe a complicada geometria das rugas. Afinou a viola cartadeira, agilmente, num ligeiro arrepio de dedos sobre as cordas...

Fôra, no jardim socegado, Arlequim trilhava com rapidos passos as alamedas tapizadas de sombra, adormecidas sob a caricia blandiciosa da



noite. Crescera-lhe tanto, dentro d'alma, a pueril impaciencia da folia que o cascalho gemia á sua passagem, duramente pisado neste vae-vem incerto. Quando Pierrot desceu, o passo tropego, os olhos voltados para as limpidas estrellas, foi quasi com raiva, entre dois improperios rascantes, que o amigo lhe indagou severamente :

— E Colombina, onde está? Ainda a vestir-se, talvez... Ah! sempre queria saber por que se vestem as mulheres...

Surpreso, Pierrot abriu és escancaras os grandes olhos ingenuos. Com effeito, onde andaria Colombina? Pois Arlequim não a vira por ahi, entre os primeiros foliões?...

Augmentavam, na rua, os barulhentos transportes da alegria. Tocadores de viola garganteavam coplas licenciosas. Zabumbas estrondeavam no silencio, arrastando em desordenada gritaria o tropel infatigavel dos mascarados.

Transbordante de risos, com os cabelos desfeitos, Colombina entrou no jardim, entontecida pelo ether odorante dos esguichos, numa nuvem de serpentinas e confetti. Arlequim sacudiu-lhe rijamente a flexuosa haste do braço :

— Onde estiveste, louquinha? Por onde andaste, ave erradia da noite?...

Tremeram os labios de Colombina, como os de uma creança que vae chorar. Desabrochava entre os dois a flôr espinhosa do arrufo, quando Pierrot, na sua graça infinita, sentenceou a sorrir :

— Orde querias que el'a estivesse, amigo Arlequim? Por ahi, pelo mundo, nesse carnaval escorregadio de humidade. Co'ombina é a soberana da vida, transportada nas mãos adivinhas cornucopia da alegria. Não tentes emmudecer-lhe, porta to, a cristallina sooridade dos risos. Deixemol-a esvoaçar, harmoniosa e perfeita, distribui do entre os lome's as suas ge erosas graças de rainha...

A. J.

Os bellezas do passado, vistas como fantasias



As mais formosas mulheres do passado, perpetuadas na Historia como eternos sorrisos da belleza, foram ha pouco revividas na scena theatral de Nova York pe'as encartadoras raparigas das *Ziegfeld Follies*.

- 1 — Babe Marlowe, em *Madame Du Barry*.
- 2 — Elaine Allison, em *Catherine de Mornay*.
- 3 — Olive Osborne, em *Mademoiselle de Valois*.
- 4 — Gladys Loftus, em *Madame de Pompadour*.
- 5 — Beatrice Milner, em *Diane de Poitiers*.
- 6 — Perle Germonde, em *Niane de Pougy*.

Bailes de Mascaras

No C. R. Botafogo



Os bailes de mascaras da semana finda abriram no periodo carnavalesco deste anno um luminoso traço de belleza, graça e mocidade. As nossas gravuras reproduzem variados aspectos de taes festas: 1 — Senhorinha Ilma Couto, encantadora musmé premiada no baile do C. R. Botafogo. 2 a 4 — Outras senhorinhas presentes a este baile. 5 a 8 — O baile realizado no Hotel Itamaraty. 9 — Assistencia ao baile do C. R. Natação.

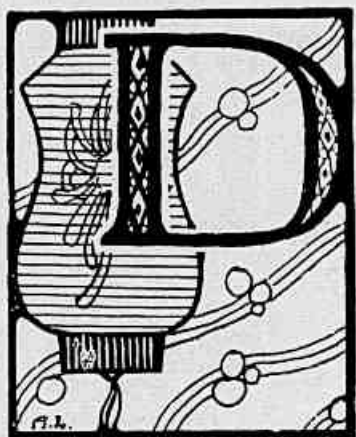


No Tijuca



No C. R. Natação

Carnaval do Rio



ENTRE as ondulosas pregas dos estandartes ressahe a folia carnavalesca, desenovella-se em clubs e cordões, serpeia agora por toda a urbs, de extremo a extremo, revestindo a sua escama de europeus e lentejoulas, meneando a sua cauda roçagante de fitas, cascavelante de pandeiretas.

Usos e formas visionam instantaneamente a alma das cidades, gentil ou heroica, tradicionalista ou aventureira, sceptica ou religiosa. E a alma que transluz nesses vetustos, massivos corpos de ferro e pedra, remordidos pelo tempo, mosqueados pela idade, nem sempre se extingue com elles: hyberna ou transmigra para afinal renascer e resurtir, diferenciada

através de novas encarnações.

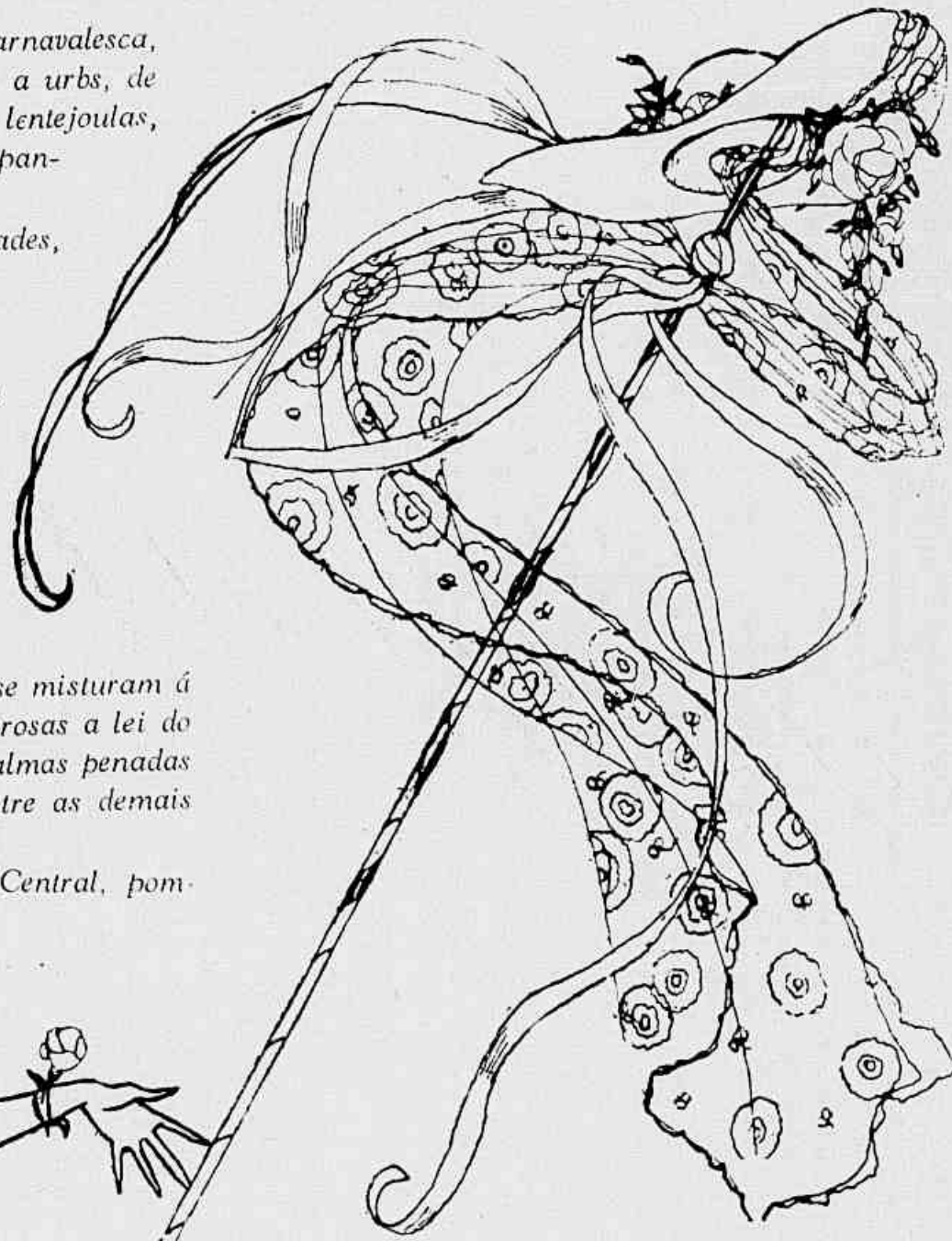
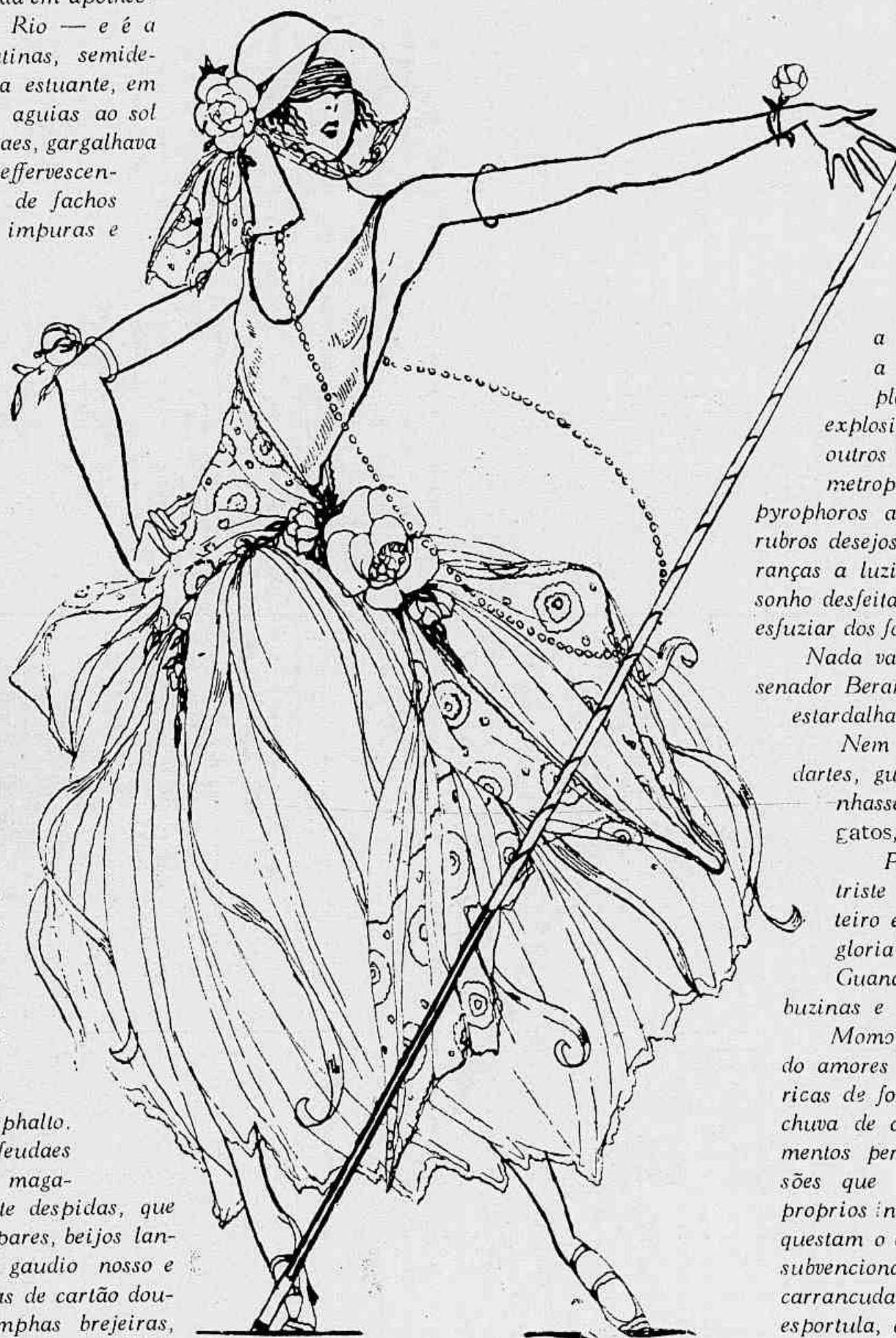
Da mesma sorte que a vida humana concentra mil possibilidades e tendencias, representativas de tantas outras já extintas, mercê da herança physiologica, assim a urbs contemporanea reproduz e resume na sua physionomia os traços mais eloquentes de outras imagens, nos seus actos e gestos os caracteres mais poderosos de outras existencias.

São parcelas indestructiveis da alma babilonica, egypcia, atheniense ou romana, que se misturam á alma complexa de Londres, de Paris, do Rio, e modelam por vezes a essas creaturas assombrosas a lei do seu esparso viver, a sua propria mascara de pedra em algumas feições archaicas; são almas penadas de cidades mortas, que enfim se corporificaram de novo, esplendidamente, para cingir entre as demais um estemma ou allear nas trevas um pharol.

Sob os fogos de Bengala da terça-feira gorda, á passagem dos Clubs pela Avenida Central, pompeia desnuda, incendiada em apothese, a alma pagã do Rio — e é a mesma das cidades latinas, semidecadentes, onde a alegria estuante, em vez de pairar como as aguias ao sol nos triumphos imperiaes, gargalhava ébria e dissoluta na effervescencia do vinho, ao clarão de fachos arrebatados por mãos impuras e violentas.

Descortinada bruscamente do alto, nessa vertigem, a Avenida semelha não sei que maré montante de cabeças humanas, reservendo em loucura, espumando em lascivia, e da qual nascessem, armadas de lança-perfume, todas as creações ultracarnavalescas — a Venus choreographica do maxixe, a Venus allegorica dos foliões, a Venus hysterica das batalhas a ether. Os olhos phosphoreiam, ardentes de um mar por onde vogam rosas balouçantes, conchas fluctuantes, e nas valvas da concha ou nas folhas da rosa, quando se abrem, a nudez e o sorriso de uma peccadora lampejam como tentações do asphalto.

Bojudas torres feudaes avançam, cheias de maganas escandalosamente despidas, que sacodem beijos aos pares, beijos lançados ao vento para gaudio nosso e da hygiene; nas grutas de cartão dourado entrevemos nymphas brejeiras, amantes de todos os satyros do high-life; um esquadrão de velhas marafonas, montadas em burros, flanqueia arrogante o plaustro da victoria; e um Satanaz-colosso de madeira, fechando o prestito com rigidez, ostenta e offerece na palma da mão, semeadora de atrocidades e calamidades, um fructo carnal meio sorvado, que o não é de arvore prohibida. Vozes roucas e tremulas, vozes insolentes e reboantes, vozes musicas, vozes infantis, as vozes de todas as idades, e de todos os vícios, e de todas as paixões, saúdam no mesmo côro o deus hilariante e bemvindo, quasi ao partir, sob a chuva de cinzas da Quaresma, com a sua bebedice, a grossa cascalheira dos seus risos, os trejeitos e pilherias da sua corte de pavões, e simios, e jograes. Era nesse momento que Arthur Azevedo, cobrindo a face pudica de



autor das burletas e revistas mais decoladas, chamava o Carnaval — apothese da prostituição.

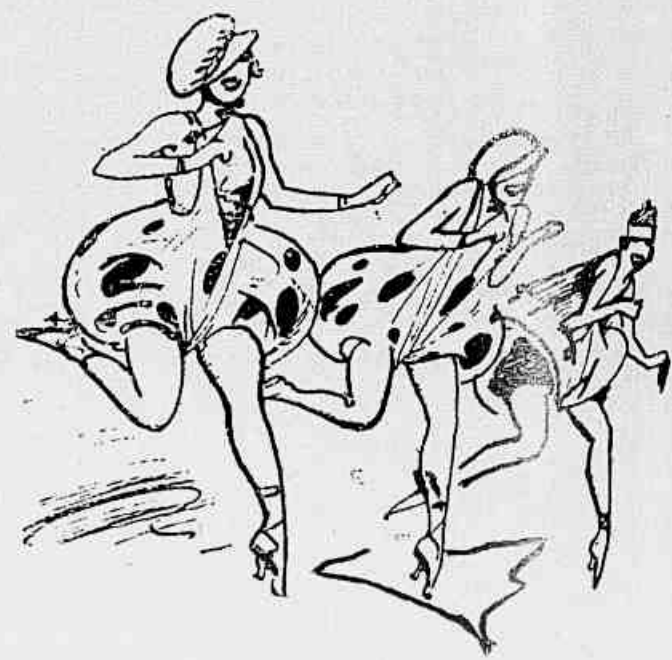
Será isto, só isto, o carnaval do Rio?

A moral das grandes cidades não tolera a disciplina e a estreiteza de conceitos pueris. Onde se aglomeram e tumultuam milhões de instintos, de appetites, de intelligencias, de actividades, como em Paris ou Nova-York, onde a fornalha de uma civilização, ardendo e resfolgando, expelle tantas faulhas e tanta fuligem, ao sopro de todos os demonios que nos habitam e envenenam a alma, desde a ganancia á luxuria, multiplica-se a vida na superprodução dos seus esplendores e das suas escorias. Nem ha modelos ideaes para essa desflagração de forças, que se desencadeiam e excedem umas ás outras na linha do Bem e do Mal. Vive-se intensa e ephemeramente, como o insecto vive a estalar na irradiação de um fogo, eis tudo. Sob o aspecto de grande cidade, a Vida recorta em lavas a imagem bergsoniana: ao envez de fazer a simples trajectoria da bala que demanda o alvo, logo detona como um obuz explosivo, para se fragmentar e de novo explodir com a violencia e a rutilancia de outros innumeraveis projectis, accesos e cambiantes. E' o ar de vulcão das metropoles que nos abraça, o seu ar trepidante, irrespiravel, oppressivo; e como pyrophoros ardemos ou nos consumimos espontaneamente em flammaz azues de alcool, rubros desejos carnaes, iras ainda mais rubras, verdes phosphorescencias que são esperanças a luzir, tristezas violaceas, serpeantes e coloridas phantasias, igneas flores de sonho desfeitas em lagrimas comburentes, alegrias que põe nos céos o doído coruscar e esfuziar dos fogos japonezes...

Nada valeriam certamente os nossos artiguetes, incubados pela moral caturra do senador Beranger, quando os proprios anathemas da Igreja nada valem contra o reinado estardalhaçante de Momo. Nem a Salvation Army, com os seus trombones, as suas biblias, os seus estandartes, guerreando nesses tres dias o carnaval, impediria que a população acompanhasse na mesma farandulagem, no mesmo atropello e vivorio, o cortejo dos gatos, dos baetas ou dos carapicús.

Por singular contraste ou compensação magnifica, sendo esta a mais triste das grandes cidades, tem a visita annual e pomposa do mais zombeteiro e folgaz entre os deuses; porque as outras, mesmo Nice, festejam apenas a gloria de Momo; o Rio, porém, a'y'a o deus entre as viçosas montanhas de Guanabara, hospeda-o no seu lar, carrega-o por essas ruas fóra, ao som de buzinas e gaitas, e canções e atabales.

Momo, dádivo na sua turbulencia, retribue os sacrificios desse culto, propiciando amores inconfessaveis sob a mascara de setim ou de velludo, attraíndo colonias ricas de foliões e equipagens de frotas numerosas, vertendo sobre o commercio a chuva de ouro dos lucros, applacando no coração e no espirito dos homens os sentimentos perversos, as tragicas obsessões que insinuam o crime. E os proprios institutos administrativos requestam o carnaval; a Municipalidade subvenciona-o; a Policia, até a Policia carrancuda e coercitiva, dá-lhe uma esportula, que se avoluma ou se retrai, á feição do anno orçamentario. E' de ver como todos se lançam ao mesmo turbilhão, dançando automaticamente, ferreteados pela tarantula carnavalesca, a mesma dança de loucos. Vão os intrigantes sob a mascara, de porta em porta, de grupo em grupo, semeando revelações que desconcertam os mais sizudos ou impressionam os mais levianos; muitos



se disfarçam para melhor descobrir a própria alma — o seu azedume ou a sua revolta, o seu desejo ou a sua brutalidade, o seu amor ou a sua perversão; e até a vingança, o odio, a antipathia, a inveja escondem a face, dardejando provocações ou maldades, que terminam por um salto felino, pelo estrear de castanholas altas, pela risada cruel do inimigo que se afasta, desconhecido, mas implacável.

Também o elemento fazem o seu carnaval de e pignagem, duvida torturante, afflicção indizível, sa tejando na penumbra, co-sendo e aos muras, inquirindo a treva ou a luz onde u peitam o drama, o eterno drama em que se arrta e soluça a alma trespassada pela incerteza. Phantasiam-se as demi-vierges, evidas de contactos e de surpresas no pandemonio das ruas, na atmosphera de alcool e de fa o dos botequins, na licenciosa choreographia dos bailes populares, enquanto as mais timidas se conte tam, longe das mães, com o vae-vem dos monomios, onde a jeunesse-dorée scandalisa, pelo seu atrevimento, os jornaes que todos os

annos reimprimem, serios como os frades e os procuradores de Bocage, as mesmas tiradas sobre a decadencia dos nossos costumes.

Se eu lhes pudesse dizer a audacia, a pro-



digalidade, a insania febril dos carnavalescos do Rio...

Imaginem vocês, dentro de uma cidade unica, em pr amar de loucura, a paixão das outras cidades pelos seus gosos, e es-pectaculos, e festejos predilectos: a de Londres e Nova York pelos campeonatos de foot-ball; a de Lisboa e Madrid pelas tou-radas; a de Buenos-Aires pelas corridas equestres de Palermo; a de Napoles so-nora pela musica; a de Alexandria pelo bordel; a de Monaco pelo jogo. Imaginem toda essa crepitação de almas desvairadas aos pés de Momo, e a actualidade cosmo-polita, assim refractada, poderia talvez fixar no seu instantaneo mais violento o nos-so triduo carnavalesco. De Buenos-Aires e Montevideo os punguistas vêm operar solidariamente, depennando os incautos e os simples, tal a seducção do ouro espalhado, com a turba que se adensa nas ruas, inun-dadas por essa fragorosa cheia de todos os annos.

O Rio produz e cultiva, dest'arte, uma va-

riegada, estonteante floração de Carnavaes, que se comprimem, se beijocam, se enlaçam na furia e no gosto do mesmo inf.rno. Branqueja por entre a multidão o erradio carnaval dos Pierrots ingenuos e das Colombinas romanescas. Enrosca-se aos ho-mens e trescala um odor di femina o que anda á cata de aventuras, sob do ninós mysteriosos, tran-parencia; perturbadora; de gaze.

Tresanda e escabuja o maracatú africano das rainhas negras, ao rythmo de zabum-bas atordoantes e de pandeiros que estre-mecem convulsivamente no ar. Ginga num passo de capoeiragem, ao desafio, o Car-naval empennachado e feroz da gente da Saude, que traz a navalha mettida nas pennas do cocar, e á ineptia estrangeira, por vezes, se afigura uma tribu de guaranys ou de guarandiés, evadida ás selvas ame-ricanas (ó céos!) para festejar o deus Momo.



De onde em onde, chora o saudoso Carnaval dos poetas nomades — aldeãs da boa terra portugueza, cantando e gemendo a Can-ninha Verde; cearenses que trazem com-



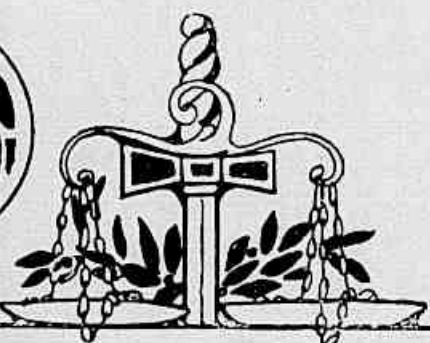
sigo a nostalgia do deserto requeimado pelo sol, e passam com os olhos em alvo, o seu estribilho quasi soluçante, a viola plangente nas mãos trigueiras e callosas.

Selvageria, sensualidade, garridice, ar-tificio, embriaguez, lyrisimo, o que fer-menta, o que se fusiona, o que se evapora nesse amalgama de carnavaes, ultra-modernos e extra-civilisados a um tempo!

Longe, cravados os olhos nas brumas atlanticas, a imagem côr de ouro erguida sobre a tor e da Cathedral parece ter voltado com desdem os hombros ao Rio, vendo-lhe a alma christã desaparecer por entre os laços e guizos da outra — furiosa-mente carnavalesca, na impenitencia e no orgulho do seu tardio paganismo...

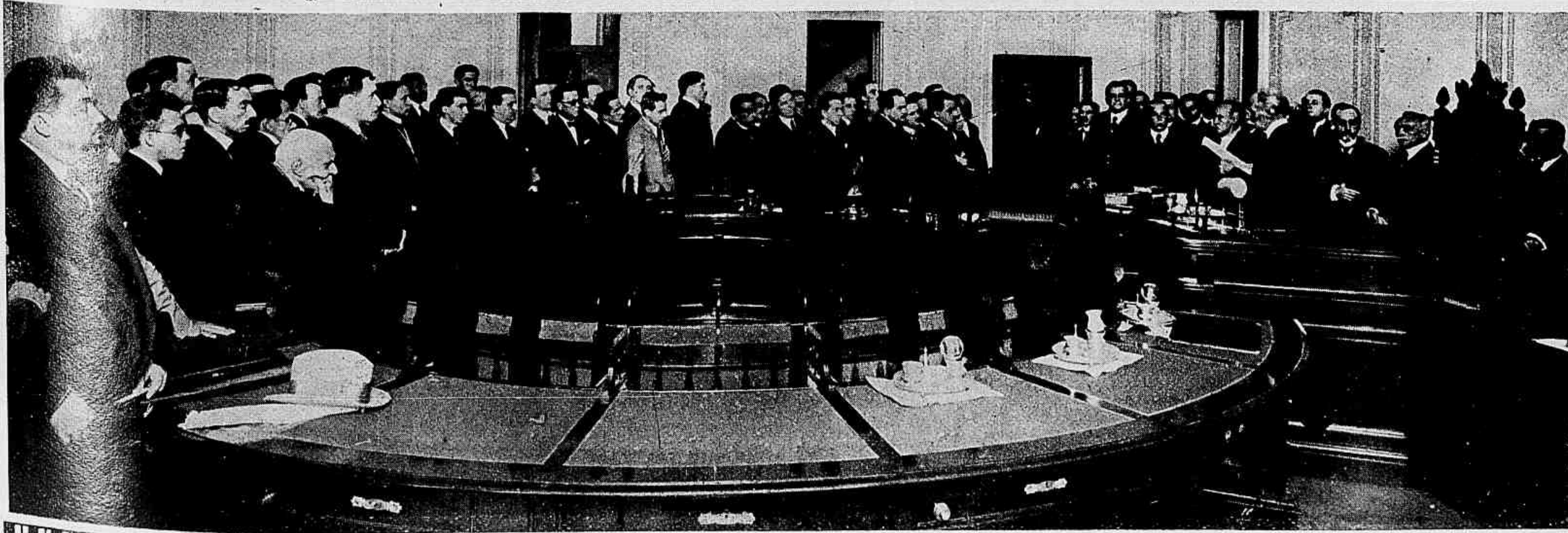
CELSE VIEIRA.

NO TEMPLO
DE THEMIS
A homenagem
dos advogados
ao Sr. Desem-
bargador
Miranda
Montenegro



O integro magistrado que preside a Côrte de Appellação, Sr. desembargador Miranda Montenegro, recebeu dos advogados desta capital uma grande e significativa homenagem. As nossas gravuras reproduzem varios aspectos da solemnidade: ao alto, o presidente da Côrte de Appellação e Sra. Miranda Montenegro, entre os advogados e magistrados que tomaram parte na manifesta-ção; em baixo, a sala de sessões da Côrte, quando discursava o illustre jurista homenageado.

A. L.





Opiniões sobre Colombina

Fala Arlequim

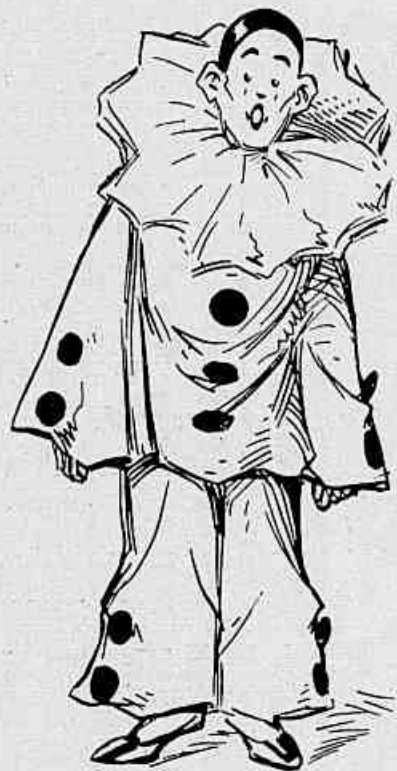
COM dois sulcos nas faces, alquebrados pela orgia, Pierrot e Arlequim vieram estirar-se no gramado, naquelle sombrio recanto do parque, onde sonhava uma estatua de nympha.

Longe, no fidalgo palacio engalanado, ao mor-tiço clarão das lampadas venezianas, crescia o ru-mor guizalhante do baile, cheio de agudos e falsetes, a que se mesclava a cadencia dormiente de um tango. Mascaras passavam na claridade somnolenta, enlaçados aos pares alguns saltitando ainda, outros, mais languidos, mergulhando na acolhedora sombra das arvores.

Cruzavam-se no ar, quando a quando, fitas multicores de serpentinas. Tilintavam guizos na penumbra. Vozes claras de trombetas, sopradas a distancia, echoavam longamente no espaço.

Tangendo ao acaso a guitarra bohemia, Pierrot palavra inconscientemente, na tranquillidade beatitude do goso satisfeito.

— Alegria da vida! Alegria da vida! Não ha senão o momento ephemero da gargalhada e do sorriso. E' n'elle que se resume toda a existencia humana. Bemdito sejas, instante fugitivo de alegria...



Mas Arlequim, estremecendo de chofre, sacudiu-o des-tas cogitações epicuristas, frenetico e irritado. Que elle visse, era bom que visse! Lá, naquelle banco de mar-more, em cujo recosto, modelada no bronze, se desta-cava uma ronda travessa de amores...

Com as mãos formando conchas sobre os olhos, tremulo de espanto, Pierrot mirou e remirou a scena dolorosa. Esboçaram-se-lhe aos cantos da bocca os angustiados parenthesis da contrariedade. Triste da sua alma! Que lhe valia sorrir interiormente? Por que andar como creança á porfia dos sonhos azues? Lá estava Colombina, deante d'elle, para cravar-lhe na alegria ingenua o afiado gume da perfidia. Camba-leante, desmanchada em riso, deixava-se enlaçar por um gorducho ignobil, que serviria de modelo ás grotescas personagens de Molière. Via-se-lhe, na som-bra, a fulgida scintillação dos aneis. Quem seria?



Quem não seria? Algum selvagem muito rico, com as arcas transbordantes de ouro em pó. Alguem que promettera a Colombina pedras raras de Ceylão, diamantes extraordinarios de Bengala, riquezas tentadoras, faustos mimos de rei...

Triste, com duas lagrimas nos olhos, Pierrot escondeu a cabeça dolorosa no largo peito de Arlequim. Fôra o primeiro a rir-lhe, o bom amigo Arlequim! o primeiro a cravar-lhe n'alma as espadas da desillusão... Que lhes importava isso, a ambos? Então agora dois a soffrer!

Estrangulou-se-lhe a voz na angustia dos soluços. Convulsas, as suas mãos a'agavam dolorosamente o sombrio rosto do amigo. Como Arlequim quedasse mudo, a torcer entre os dedos o bi orre empoeirado, elle rompeu num pranto meigo da creança, entre-cortado de gemidos e lamentações!

Longe, entre renovados guinchos de alegria, o baile parecia renascer das proprias cinzas.

Ouvia-se confusamente o tumulto melodico da orches-tra, na explosão musical de um fox-trot. Escancarando á noite os amplos janellões talhados em ogivas, dois arautos estylizados espanicaram a toques de clarim o silencio re-pousante do parque.

Arlequim estendeu os braços no gramado, como a espreguiçar-se voluptuosamente. Levados pelo acaso, os seus dedos nervosos afloraram de leve as cordas retinintes da guitarra. Alegria da vida! Por que estaria Pierrot a chorar? Valeria a mais esplendida mulher, porventura, uma lagrima sumida e chorada a custo?...

Alçando carinhosamente a fronte annuveada do amigo, Arlequim sussurrou-lhe ao ouvido, com a voz envenenada de sarcasmo:

— Não te apoquentes assim, creatura romanesca! Colombina é apenas o symbolo, a rasteira expressão das creaturas e dos tempos. Se ella agora nos engana, que nos vale essa tristeza, amigo Pierrot? Não te aborreças, não me recrimines, porque Colombina, como escrava da moda, talvez esteja tambem variando o figurino sentimental...

A. J.

ASTROS DO BAILADO MODERNO

Vistos como figurinos carnavalescos

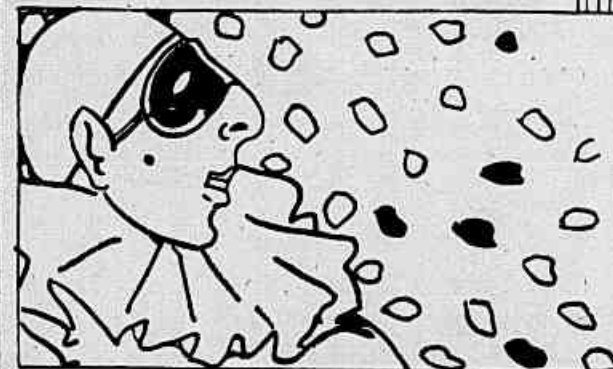


O bailado moderno é a mais linda estylisação da vida humana, colhida nas suas tristezas, nas suas alegrias, na sua confusa marcha para o nada. Bem podem os encantadores vestuarios do bailado, entretanto, ser vistos como figurinos carnavalescos digno do satisfeito applauso dos mais exigentes foliões.

1—Aline Chase, vestida de bailadeira hindú. 2—Beatrice Collette, phantasiada de Pierrot. 3—Gertrude Hoffman num traje oriental.

4—Lydia Lopokova, numa dança característica da Russia. 5—Os tres Pavley bailando um conto de fadas. 6—Anna Pavlova e Stowitz, em La Peri. 7—Rosha nara, num bailado característico de Ceylão.

Carnaval de rua



As festas de rua constituem a mais pittoresca feição do carnaval carioca, embora esta não seja também a feição mais aprimorada e luxuosa. Com os seus pendões decorativos, as suas fantasias harmoniosas, as suas fantasias extravagantes, rebuscadas até nos livros, os cordões carnavalescos das classes populares prendem, muitas vezes, os desencantados olhos do contemplador mais requintado. Em torno dos automóveis buzinares, atulhados de serpentinas e confetti que são mancheias de ouro atiradas ao vento pelos ricos, estes cortejos da folia recordam, entre os aspectos ultra-modernos do Rio, os antigos costumes da cidade ingenua e patriarcal. A nossa pagina reproduz: ao alto, nas tres primeiras gravuras, o banho de mar á fantasia da Praia de S. Christovão; em baixo, nas quatro gravuras restantes, as festas carnavalescas do bairro da Tijuca.

Momo: cheio de guizos...

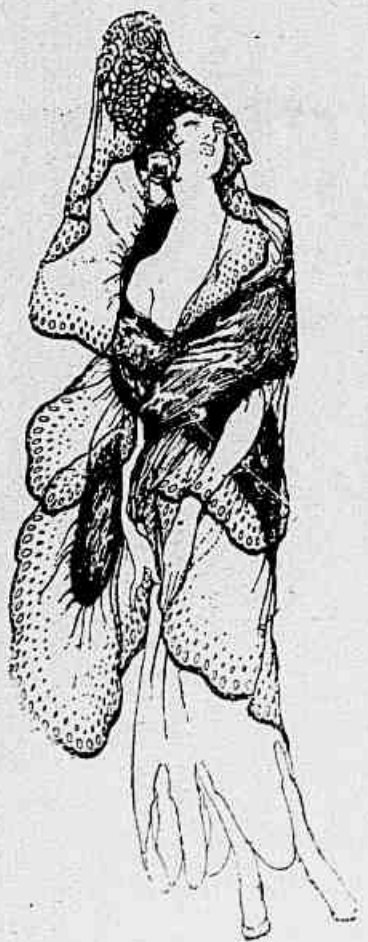


meio saber o quê. E pensar que ha tantos escriptores felizes que positivamente o não sabem, nem antes nem depois ! Emfim, cada qual como Deus o fez...

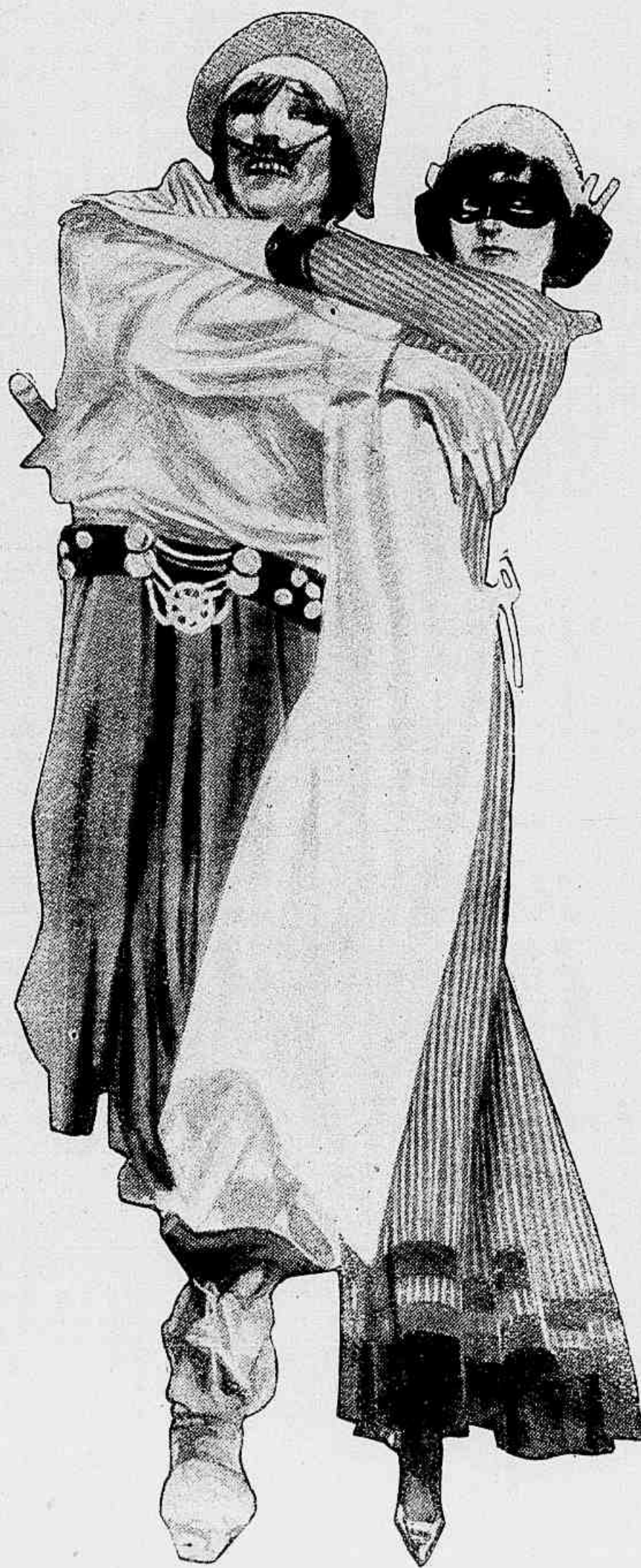
A poltrona era estofada e de balanço, duplamente adequada, portanto, a um estado de alma entre a meditação e a preguiça. Para mais, entrava pela janella uma brisa vinda expressamente para me acariciar... E tão amavel, a brisa, que ao passar pelas madresilvas dum muro visinho lhes apanhava o aroma e m'o trazia esparso, diluido, perfeitamente dosado para o meu gosto e a minha sensibilidade... Nestas deleitosas, venturosas condições, foi o tempo passando, sem eu dar por elle e cada vez mais esquecido da tarefa a desunhar. Assim decorreu... Um minuto ? Duzentos annos ?

Naquelle estado, não o poderia calcular. O certo é que, em dado momento, comecei a ouvir um ruido jovial, vago ainda na sua graça alviçareira e como vindo de muito longe, pelos espaços jubilosamente despertados a meio da noite silenciosa. Vinha de longe, sim, porque levou tempo a aproximar-se e o rumor alegre da sua marcha gradualmente se tornava mais vibrante e mais nitido. Fazia lembrar a tilintada esperta e rapida que os romances do principio do seculo passado attribuiam á malaposta, com os seus arcos de campainhas sobre os arreios dos cavallos — mas para mais festivo, mais prazenteiro e sobretudo mais fino. O quer que era veio vindo, veio vindo... E coisa na verdade impressionante : eu sentia, adivinhava, tinha a certeza de que aquillo, o quer que era, vinha em direcção a mim. O ruido folião augmentava com impeccavel regularidade. Era como o avançar, avolumar, altear duma onda de sonoridade. E agora já eu perfeitamente distinguia a natureza, a origem de tal musica. Eram guizos. Era a trefega, nervosa, endiabrada vibração de milhares e milhares de guizos, com uma particularidade de som realmente extranha e inaudita, uma elasticidade ao mesmo tempo alacre e acariciante, sensual e gloriosa, como se ao metal classico se juntas-se alli, pelo prodigio dos prodigios musicas, uma liga de ouro, marmore e crystal...

Como eu esperava, como aquella voz intima logo me dissera, a grasinada invadiu o meu bairro, enveredou pela minha rua, galgou a minha escada e finalmente se despejou no meu gabinete de trabalho, onde um momento redobrou, na suprema estridencia e folia extrema. Olhei então, abrindo bem os olhos que voluptuosamente se haviam cerrado — e reconheci-o logo.



Era Momo, filho do Somno e da Noite, creador do riso e da pilheria, caçador dos deuses e por elles perseguido, companheiro de Baccho no



Olympo e na eternidade ! Vestia de vermelho forte, sangue de leão ; a roupa muito justa desenhava-lhe as formas ageis, irrequietas, de trocista e saltador ; e da gola em bicos, das hombreiras, dos punhos, da cinta, das ligas, do alto das pantorrilhas, da orla dos cothurnos, tudo igualmente em longos bicos debruados de ouro, pendiam os guizos que regosijam, electrizam o mundo. Como bem se comprehende, a presença de tal figura, de braços cruzados, a olhar sardonicamente para mim, por completo me tolheu o espirito. E foi deveras a custo que murmurei :



— Olá, por aqui ? Que ha de novo ?

Elle, porém, no tom mais natural deste mundo :

— Acabo de chegar. E a minha primeira visita é para você. — De aparvalhado, nem sei se agradei. — Mas que é isso ? Esperava encontrar-o em plena febre carnavalesca... Ignorará porventura que estamos em sabbado de Carnaval ? — Sabbado, já ? E eu que, antes de me accommodar na poltrona, julgava faltarem ainda tantos dias ! — Vinha até disposto a offerecer-lhe diversas ideias, caso você estivesse luctando com difficuldades para arranjar uma mascara de effeito, alguns ditos originaes... E venho surprehendel-o numa digestão de abbade, amesendado, cochillando... Explique-se !



— Eu... eu lhe digo... gaguejei, sem de facto ter a menor ideia do que poderia allegar. — E' que justamente estava aqui a pensar...

Por inverosimil que tal pareça, a physionomia de Momo revestiu-se de severidade :

— Não minta ! Era o que faltava, hypocrisias, commigo... Guarde lá isso para os seus semelhantes, que tal está ! Ponha já para aqui a verdade !

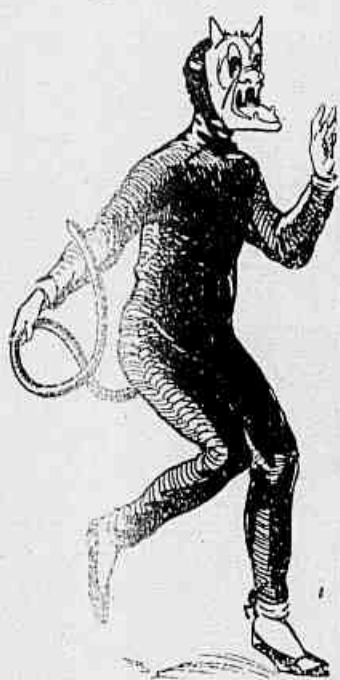
Certo embora de que a minha segunda desculpa havia de ser tão desastrada como a primeira, chamei a mim todo o sangue frio, toda a intelligencia possivel e sempre respondi com mais firmeza :

— Pois bem. Ao cabo duma serie de raciocinios sobre certas circumstancias, certos factos convenci-me de que teriamos este anno um Carnaval muito ordinario, se realmente tivessemos Carnaval.

Impossivel descrever a cara de assombro que elle fez :

— Se tivessemos !... Pois você admite... Mas que factos, que circumstancias ? — E logo, fazendo vibrar os guizos das hombreiras, com um gesto e um sorriso que me cobriram de desdem : — Você não sabe o que diz. Perdeu





o juízo. E olhe, pode-se gabar de ter escolhido um bom dia para isso! Pois, então, passou-lhe realmente pela cabeça que houvesse circunstâncias, factos capazes de obrigar este bom e fiel povinho carioca a prescindir de mim? Mas, em qualquer emergência, oh, insensato, elle me considera uma imperiosa, inilludível necessidade. Sou, para o seu sentimento, uma especie de religião. Para o povinho carioca — povinho em que, neste caso, entram elementos de

todas as camadas sociaes — não constitue o Carnaval, como em outras terras e para outra gente, apenas um pretexto para a galhofa, a irreverencia e a bambochata; representa um dever sagrado que se deve cumprir, embora com o maximo de esforço e até o ultimo sacrificio. Os tres dias do calendario impõem a observancia de ritos e ceremonias tão rigorosos, tão exigentes como, por exemplo, os do Natal ou da Paixão. Não basta o jubilo ou a compuncção das almas, são necessarias as manifestações exteriores: assim a mascara, o falsete, a serpentina, os confetti, o estalo, a gaita assumem uma feição lithurgica, de instrumentos ou meios de adoração, e assim Momo, deus da galhofa e da satyra, se torna, pela inspiração dos seus apóstolos, o zelo dos seus crentes, a resignação dos seus martyres, um deus... de verdade. Já você vê, portanto, que sou indispensavel. Haja o que houver! Lembra-se de certo daquelle anno em que, por motivo dum lucto nacional profundamente sentido, se tentou adiar o Carnaval e, em vez de um, houve dois. Ora, meu amigo, depois disto, a que factos, que circunstancias queria você que obedecesse agora semelhante abstenção?

Julguei chegada a minha vez de sorrir:

— Sim, perfeitamente, muito bonito, mas... Fiz o gesto classico e tão eloquente que consiste em se friccionar o indicador contra o pollegar. — Mas, quando falta isto...

— Ora, adeus! casquinou o deus vermelho, cheio de desprezo e fazendo repicar todos os guizos, da cabeça aos pés — Estive a perder o meu latim! Não comprehendeu absolutamente nada. Oh, homem rombo e tapadissimo, escute! Apure-me, aguçe-me esse bestunto e escute! Quando o carioca, na antiga abastança que tão invejavel o tornava aos olhos do mundo, espalhava, á minha passagem, mancheias, saccos, torrentes de ouro, de certo dava eloquentissimo attestado da sua paixão ou do seu fanatismo carnalesco; não era, porém, no fundo, mais carnalesco do que hoje. Tinha dinheiro de sobra; não, porém, maior devoção por mim. Foi-se-lhe a pecunia, o sentimento ficou; e como este é essencial, absoluto, sempre elle o ha de manifestar, sem peias, sem restricções. Doutra forma, naturalmente; isto é: por outros processos de



exteriorisação. Mas cohibir-se, retrahir-se, desanimar? Isso, nunca. Para que precisa elle de dinheiro? Para realizar, em minha honra, cortejos allegoricos? Reduz a pompa desses prestitos e até, em ultimo caso, os suprime. Para encher, em meu louvor, a atmospha da evaporação dos lança-perfumes? Compra menos desses tubozinhos aromaticos ou totalmente deixa de os comprar. Para se adornar duma "fantasia" opulenta e complicada? Mascara-se pobremente ou não se mascara. Mas continua integral, absolutamente carnalesco. Em ultimo caso, toda a população fará como aquelles pobretas doutros tempos — porque sempre os houve, recorde-se bem — que, não tendo meios bastantes para a aquisição do mais pifio dominó, viravam o paletó do avesso, enfiavam pela cabeça uma velha fronha esburacada e vinham para a rua guinchar "Você me conhece?", pular, sapatear, fazer toda a sorte de asneiras e rir como endemoninhados. Assim, a população inteira ha de este anno delirar e prestar-me o culto tradicional, você verá. Não me pergunte o que será della em Quarta-feira de Cinzas: sim, o que ella pensará e fará quando voltar a ter juízo... A ter juízo,



realmente, ou a enlouquecer para o resto do anno? Eis ahi, meu caro, um problema que você não será capaz de resolver...

Reflectiu um momento, coçou a orelha, rematou:

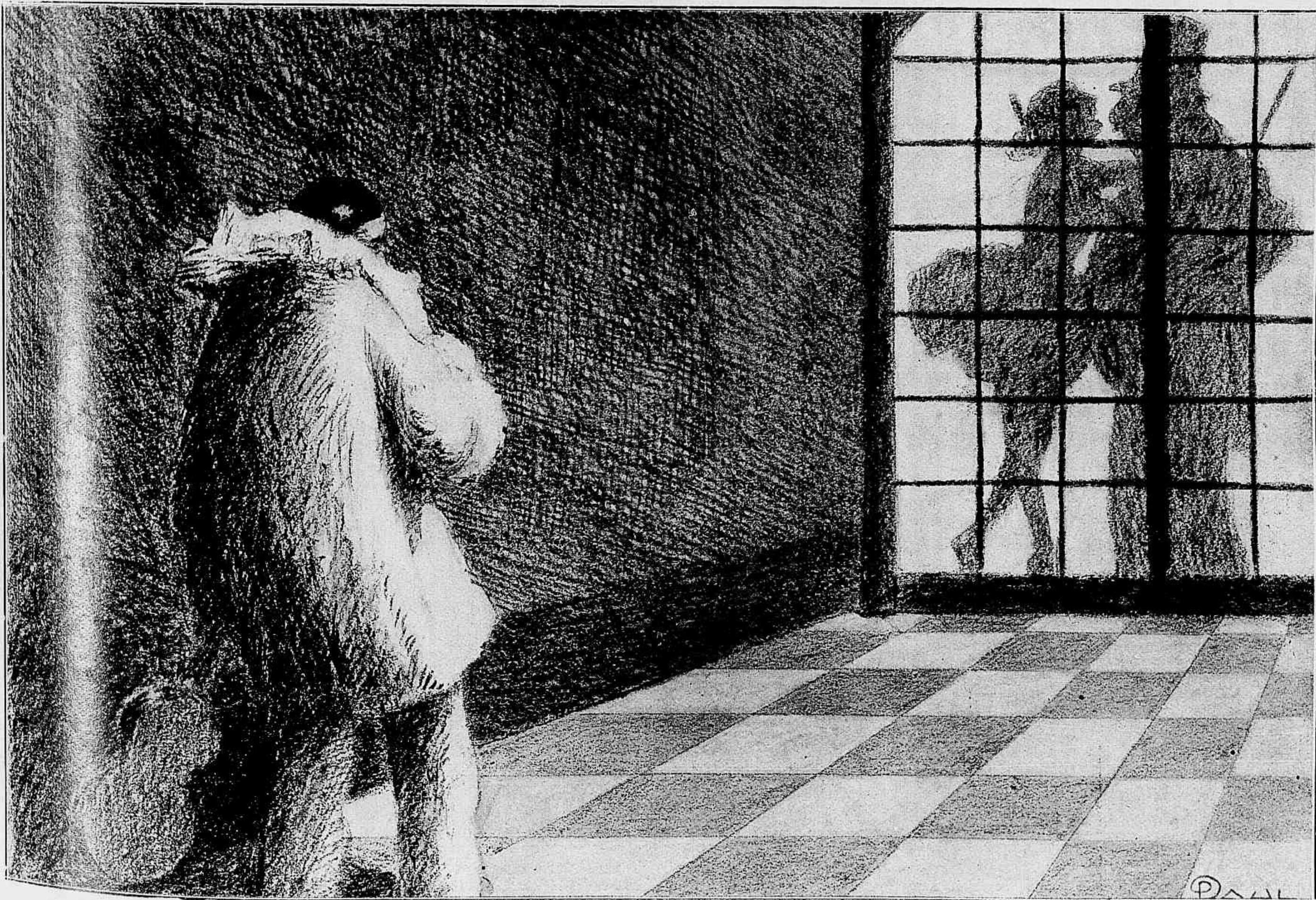
— Nem eu!

E partiu, ligeiro, trefego, phrenetico, todo elle guizos e numa irresistivel guizalhada.

J. L.



Mascara da Comedia Italiana — plaquette em bronze, de E. Canivé.





Capinices...

De Colombina

DIR-SE-HIA que o amplo sofá vermelho, com faunos transbordantes de riso insculpidos nos rebordos da madeira, se transformara nalgum vaso de flores, perfumado e exoticamente colorido. Aninhara-se-lhe nas fôfas almofadas a graça esvoaçante de Colombina, languida qual uma ave poisada entre corollas frescas e viçosas.

Nas esguias mãos da rapariga, brancas e terminadas nas finas petalas das unhas côr de rosa, palpitava ainda o vago tremôr de uma emoção. Arfando brandamente, o collo arqueado tornava-lhe mais leves as roupagens graciosas, entretecidas de gaze e rendas. Quando a quando, ella deixava aflorar na bocca o maravilhoso clarão de um irrimo sorriso, acceso dentro d'alma e soprado até aos labios por incertas e embaladoras evocações...

— Ah! como ella achou melodiosas, ha pouco, aquellas promessas de Arlequim! Traziam todos os thesouros do sentimento, todos os sacrificios e todas as ternuras do galan celebrado, que os olhos das raparigas, enternecidamente, acompanhavam nos caminhos! Traziam uma vida inteira, illuminada de aventuras amorosas, a prostrar-se-lhe humildemente aos pés! Um coração ama-te, ao sabor ingenuo do seu capricho...

Indifferente ao tumulto carnavalesco, ateado ruído amente nos salões visinhos, Colombina sorria na penumbra, com os olhos presos no primoroso estuque do tecto, onde volitavam borboletas estylisadas.

Que lhe importavam, afinal, os violentos assomos de Arlequim? Que mal lhe fazia o seu riso ironico e mordente, casquinado, quando a quando, nos inevitaveis arrufos de todo amor? Cobiçára-o como algum thesouro longinquo, rebuscado nos mysterios da vida. Queria-o agora para si, freneticamente, sentindo nelle a eterna juventude da sua propria alma de mulher.

Colleando nessa fumarada de sonhos, Colombina mal sentiu, atraz do sofá vermelho, o abafado murmurio de uma viola em surdina. Como inspirados na palaciana



gentileza do século XVII, os dedos ageis do violeiro tentavam acordar na penumbra d sala a graça melodiosa de um velho madrigal.

A surpresa quasi infantil de Colombina, desperta aos primeiros suspiros da musica languida, ganhou maior intensidade quando certa voz intima, de timbre avelludado e macio, veio ciciar-lhe á concha rosea da orelha:

— Colombina é como a lua, branca e sentimental. O perfume da sua bocca é como o perfume da brisa espalha pelos jardins. A claridade argentea do luar, Não é sangue o que lhe corre nas veias, mas a luz imponderavel, solta pelos espaços azues...

A voz estragulara-se num chilrear de passaro talvez na infinita doçura de um beijo; mas elle se perdiera esta perturbadora caricia? Antes de voltar-se, Colombina hesitou alguns momentos, a vêr se presentia nos hombros desnudos a ca'ida pressão d'aquella bocca harmoniosa, e foi quasi com despeito que voltou os claros olhos indifferentes...

— Eras tu, Pierrot? Por que não me beijaste? Ou por que não me basta aos desejos a fantasia musical das tuas palavras?...

— E's tão material, Colombina!

Interrogando todos os sentidos, ella titubeou na resposta. Era bem certo, entretanto, que o materialismo não deixaria infiltrar-se-lhe na alma o suave e timido amor de Pierrot...

— Dize, meu amigo! Sendo eu apenas instincto, por que não me satisfazem os amorosos transportes de Arlequim? E por que tampouco me encantam os teus afagos immateriaes, perdidos ao vento?...

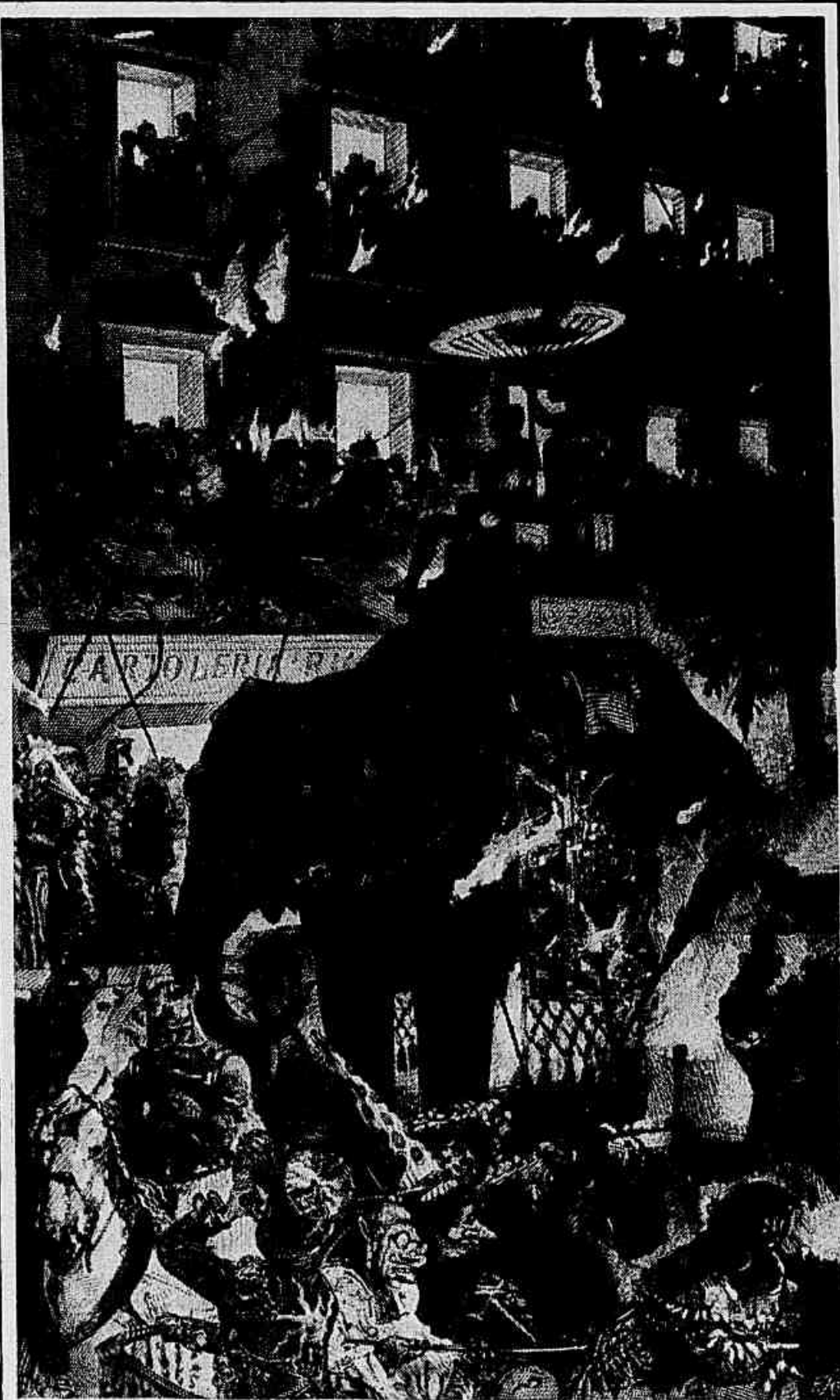
— E' que não tens coração! lamentou Pierrot.

Mas Colombina, em resposta breve, logo ergueu ao peito a mão fina e branca, onde esmorecia uma perola:

— E' por elle que soffro, meu amigo! E' por elle que vivo, como creatura humana, entre a forma terrena e a espirital essencia, entre a massa informe da terra e a imponderavel azulescencia dos espaços!

A. J.

Carnavaes pittorescos



O carnaval, talvez por decadencia, perde os pittorescos aspectos de outr'ora, quando cada cidade timbrava em dar-lhe aspectos regionaes e caracteristicos. Estas gravuras, devidas ao lapis de Gorguet, recordam carnavaes antigos, perdidos hoje na avassalladora voragem da uniformisação de costumes.



A contar da esquerda: o carnaval de Paris, caracterisadamente elegante, á hora matinal da sahida dos bailes; o carnaval de Roma, cheio de pompas excepcionaes, com o tradicional cortejo do RE PASQUINO, e o carnaval de Sevilha, amorosamente hespanhol, com capas traçadas e descantes á viola.

Lembrança de um Pierrot desmemoriado

Jermes - Fontes

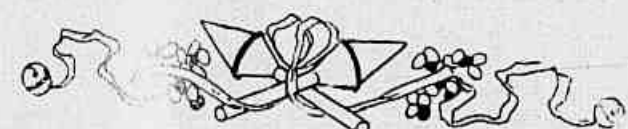
Todos têm, no melhor de sua vida,
no escritório azul de sua adolescência,
uma velha saudade revivida,
vaga, sentimental reminiscência,
— uma recordação de carnaval :



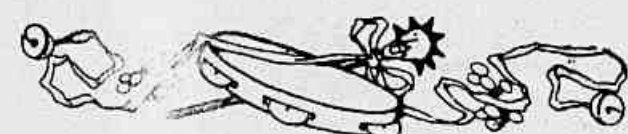
E' naquellas tres noites romanescas,
uma phrase sincera, entre as burlescas,
e, entre epigrammas e frechadas picarescas,
flores fanadas e caricias frescas,
— a indelevel pressão de um beijo, ou de um
[punhal.



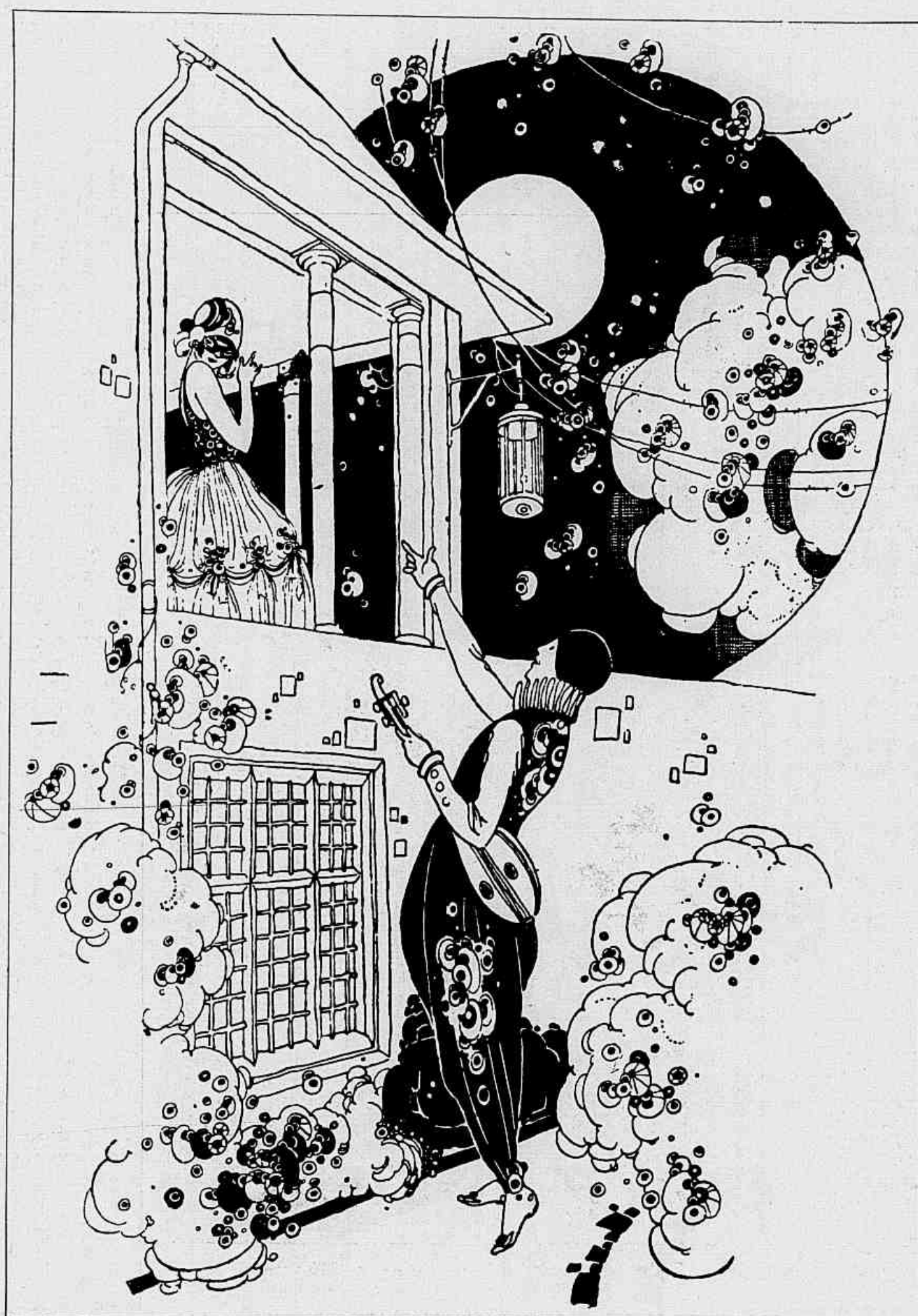
Na festa universal da hypocrisia,
enquanto toda gente se mascára,
Pierrot-coitado ! da Mela colia
estampas a tua alma no teu rosto :
E, nem assim, comprehende a turba ignára
a dôr paradoxal do teu desgosto,
incomparavel dô !



A rua toda egorgita e ondeia ;
no firmamento, os astros em colmeia
lançam o rutilo de ouro á Lua-Cheia,
e tu, no meio da ventura alheia,
tão só, Pierrot, tão só !



E a turbamulta rodopia, plena orgia !
Que ciranda de loucos, que alegria !
O' mentira doirada, ó fantasia,
era um dia o Pesar



Sim, Pierrot, era um dia,
um sorriso, um adeus ! . . . uma imagem
[sombria . . .

Pierrot-coitado da Melancolia,
tu não sabes viver. Só sabes recordar . . .

Foi no antigo balcão. No balauarde
que dá para o jardim da grande praça.



Ella, em seu travesti de Cendrillon,
tinha a attitudo legendaria e illustre,
não de uma simples Gata-Borrallheira,
mas de uma princesinha verdadeira,
com a cerimonia e a graça
dos tempos do Rei -Sol e do Bom-Tem.

Tomaste aquellas mãos : que mãos de gelo !
E fitaste-lhe o olhar : que pesadello
naquelle olhar de morbida expressão !
— Quando ia socegando, ao teu appello,
e ias soffrendo para merecel-o,
sonho de Carnaval ! noite de pesadello,
era mentira só, era a Folia,
era a alegria, fantasia — a Tentação . . .

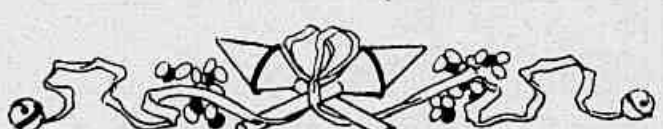


Tentação de tres noites e tres dias !
Sob a arvore do Mal — o teu Desejo —
[ardias :

Eva de tres amores — Colombina —
ephemera serpente — a serpentina
não a seduz com a lingua de papel.



Já nasceu assim má e seductora,
Colombina voluvel, tentadora,
Eva do Carnaval, perturbadora,
doidivaneando, infiel.

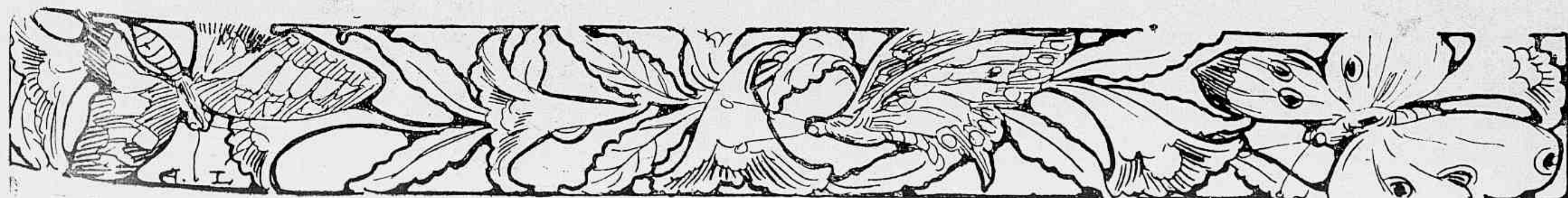


Mas tu, meu pobre coração de criança !
eternizaste a ephemera lembrança . . .
Pierrot, eis o teu mal.



— Ah ! todos, todos têm, na sua vida,
no escritório azul da sua adolescência,
uma velha saudade revivida,
uma sentimental reminiscência
nessas recordações de Carnaval . . .

1922, fev.



Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

**Em que Estado
Em que Municipio
vive a mais formosa
das mulheres?**



**Quaes são
Os caracte-
rísticos da formosu-
ra brasileira?**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BELLEZA

registramos abaixo, na certeza da sua real influencia sobre o imponente certame da belleza, as considerações que o joven e illustre hygienista brasileiro, sr. dr. Mario Santos, exarou em torno da luminosa campanha emprehendida por A NOITE e pela REVISTA DA SEMANA.

Com curso nos Estados Unidos, havendo já introduzido no Rio Grande do Sul o systema de Hebert, o distincto escriptor deste artigo conhece profundamente os themas aqui abordados, relativos á cultura physica e ao aperfeiçoamento eugenico da raça.

Esse typo de pintor que Blasco Ibanez criou em *La maja de n. de*, imaginara fixar na tela de um quadro que o levasse á posteridade o assumpto seguinte: uma praia na Hélade, um longo desfilar de aleijões e avariados, homens e mulheres de todas as idades — silenciosa procissão de dor e desespero, rumo ao templo de Deltos — e de pé, junto ao mar, o vulto divinal de Phrynéa.

Então, defrontando-se com ella, de subito, todos estacam, voltam para aquelle lado os olhos amortecidos pela doença roaz, ou sinistramente brilhantes pelo fim proximo, e esquecidos, momentaneamente, de desgraças e de horrores do bram o joelho, atiram para a frente os braços desfibrados, quando ella, compreendendo, em lucido repente, o instante de ventura que lhes pode dar, deixa cair a tunica que a envolve, para surgir, radiante, em sua esplendida nudez.

Era o magico poder da saude e da belleza que aquelles infelizes subjugava como se a louca esperança em uma promessa de fada os embriagasse á apparição daquelle corpo escultural.

Hoje, passados os tempos em que o ideal era tão sómente a cultura do espirito, o reerguimento da raça e a formação do typo humano vizinho da perfeição preoccupam, da mesma feita, esthetas e eugenistas. E' que ha mister procurar na communhão da saude, do vigor e das linhas impeccaveis o typo de eleição, qual é a verdadeira belleza.

Não basta a só expressão physionomica: o que dá ao todo da mulher esse total de graças e de encantos que fascina, e que, no homem equilibrado, unicamente desperta sentimentos de nobreza e admiração, é a justa proporção, revelada ao primeiro lance de olhos pela harmonia do conjunto. E' o que surpreheende nessas creaturas

que palmilham as calçadas de Nova-York, e nas quaes, ao envez de um donaire estudado, se nota a flexibilidade do talhe delgado em que se consolidou a *juu-se-ma gre* com o habito dos movimentos não deformantes e dos desportos que dão a gracilidade e elegancia naturaes. Porque é impossivel fallar seriamente de belleza e forma sem trazer á baila taes movimentos e exercicios de corpo.

Assisadamente codificados em regras e principios ou reduzidos a actos usuas e diarios, são elles os productores da finura de linhas que a estatuaría procura para o marmore. Assim, ao lado dos typos deliberadamente conseguidos com a natação, o tennis, etc. apparecem os que o acaso formou, taes os d'essas mulheres ás quaes o repetido transportar do cantaro, solto á cabeça, deu o andar especial e a postura correcta, como as que o trazem preso com os braços erguidos conseguiram os mais bellos dos hombros.

O que, de conseguinte, se conclue é que essa que a REVISTA DA SEMANA quer proclamar a mais linda mulher em o nosso lindo Brasil deve de ser a representação viva d'essas qualidades de eleita.

Ha muito, entre nós, quem esteja em circumstancias taes. A febre de desportos que, como é natural, se alastrou, rapida e até perigosa, antes de entrar na verdadeira trilha, trouxe a um numero innumeravel de moças o beneficio de seus effeitos. Será entre essas que se ha de achar a que melhor satisfaça ás exigencias da arte.

Um dos resultados mais notaveis, e talvez o que, acima de todos, merece registado em quem busca ardentemente o aperfeiçoamento proprio, é o cioso cuidado a conservação do que adquiriu, barreira fortissima ante a qual se vão quebrar os sentimenos inferiores que, via da regra, nos despreocupados d'essas atenções para o physico, explodem no insatisfeito desejo de prazeres de toda a sorte.

E' assim para louvar o gesto da REVISTA DA SEMANA. Criteriosamente, dignamente conduzido como será, esse Concurso terá alta significação e ha de ser, a um tempo, incentivo para a cultura physica e para a consecução da mais preciosa das qualidades moraes — o respeito de si mesmo.

MARIO SANTOS

(Do Rio-Jornal)

A BELLEZA GAUCHA



Senhorinha Nahir Medeiros, eleita por 6.416 votos rainha da cidade do Rio Grande.

AMAZONAS

PARA

MARANHAO

PIAUHY

CEARA

R.G. DO NORTE

PARAHYBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA

ESPIRITO

RIO DE JANEIRO

DISTRICTO FEDERAL

S. PAULO

PARANA

S. CATARINA

MINAS GERAES

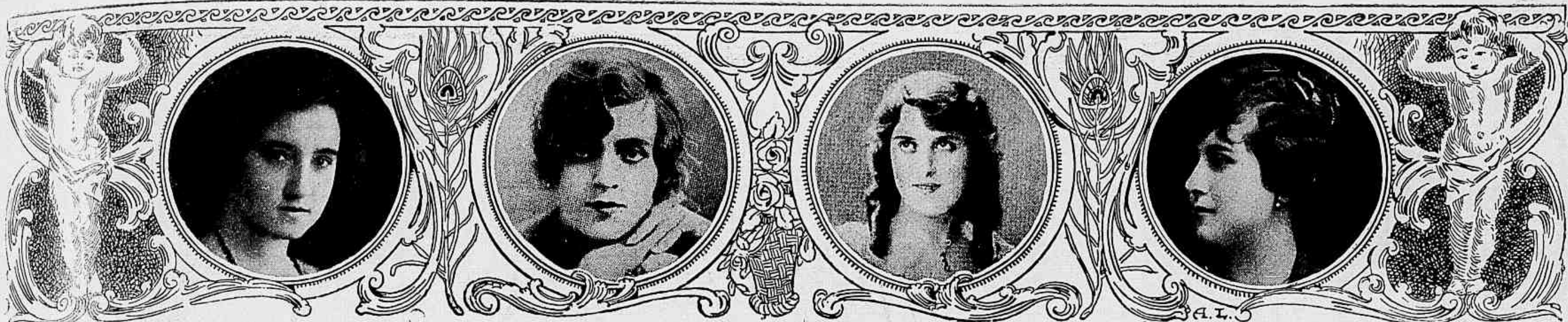
R. GRANDE DO SUL

GOYAZ

MATTO-GROSSO

ACRE





A VICTORIOSA DE RIO GRANDE

A formosura gaúcha é bem a flôr meridional do Brasil. Os poetas, os pintores, os músicos, os artistas de todos os generos tecem-lhe em torno da fama as aureolas do mais enternecido louvor.

Entregue ás attensões dos nossos prezados confrades do Rio Grande do Sul, a belleza gaúcha, apurada dentro em breve, não tardará a confirmar estas expressões laudatorias. O brilhante exito do inquerito aberto pelo *Echo do Sul*, de Rio Grande, traz-nos uma das primeiras revelações da formosura meridional, com seus traços vigorosos e sadios. Apurado na redacção d'aquelles estimaveis confrades, o certame concluiu-se pela proclamação da senhorinha Nahir Medeiros, eleita rainha de Rio Grande por 6.416 votos. Seguiram-se-lhe nesta victoria esplendorosa as senhorinhas Maria Dutra, com 2.888 votos, e Maria Pereira Duarte, com 2.530 votos, que ficaram dess'arte como damas de honor da formosa soberana.

Tal como vem fazendo com os seus distinctos collegas de todos os municipios brasileiros, a REVISTA DA SEMANA apresenta aos illustres directores do *Echo do Sul* os seus mais effusivos cumprimentos pela brilhante victoria alcançada.

A FORMOSURA MINEIRA



Senhorinha Iracema Toscano, eleita de São João del Rey.

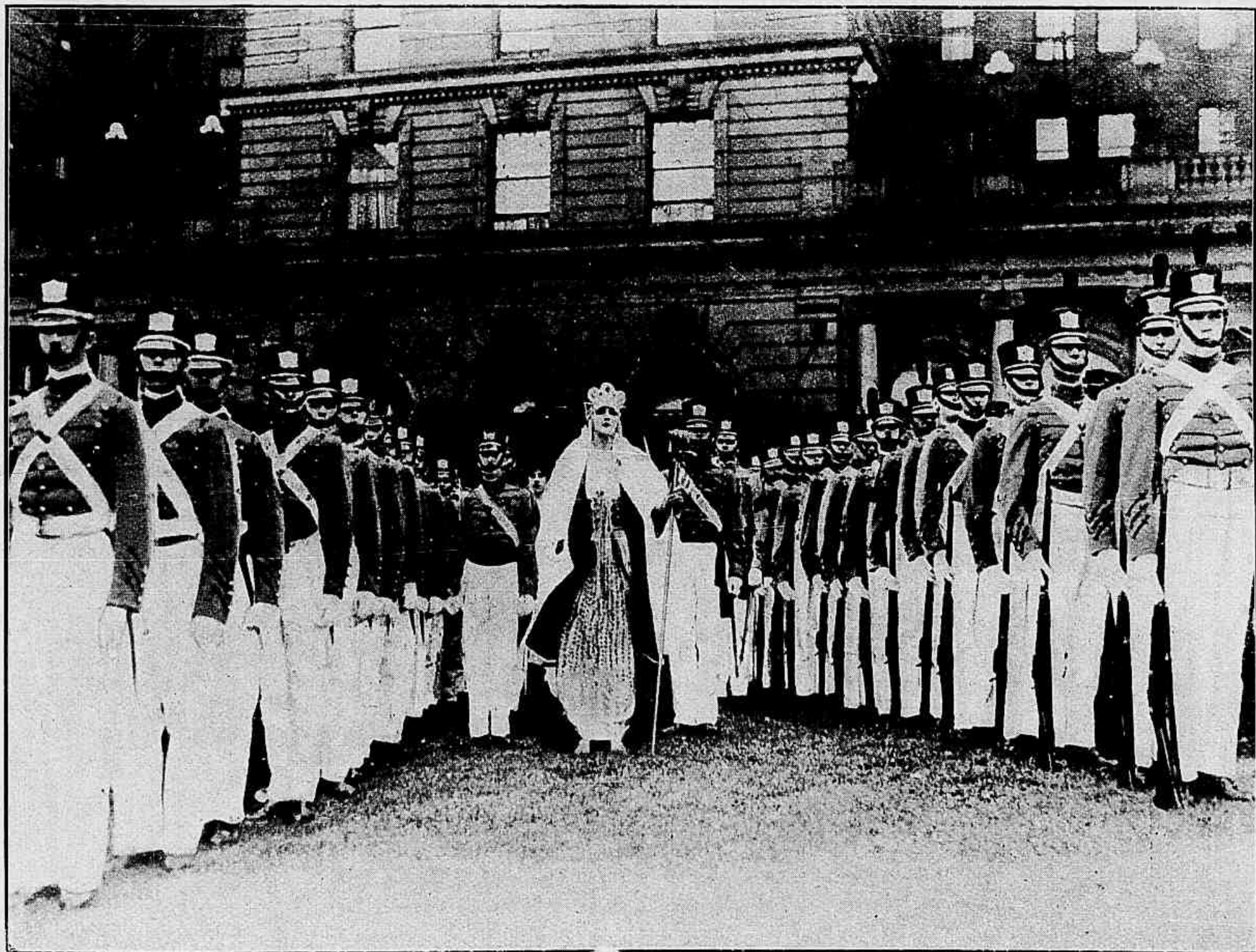
A VENCEDORA DE S. JOÃO DEL-REY

As qualidades physicas das nossas formosas patricias de Minas confirmam-se agora, encerrado o concurso de *A Tribuna*, na graciosa vencedora de S. João del-Rey, senhorinha Iracema Toscano, cuja fronte se ergue luminosamente na constellação da formosura brasileira. Eleita apenas por 435 votos, neste certame que debateu cerca de dois mil suffragios, a victoriosa do prospero municipio mineiro foi acompanhada de perto no triumpho pelas senhorinhas Josephina Yunes, com 430, Junia Andrade, com 282, Gelta Vasconcellos, com 236, e Zelia Guimarães, com 218 votos.

O exito obtido no pleito pelos nossos distinctos collegas de *A Tribuna*, merecendo os nossos mais desvanecidos applausos, cresce deante desta tenacissima disputa, que diminuiu o brilho da victoria apenas para augmentar o fulgor da causa grandiosa.

A REVISTA DA SEMANA, á semelhança do que tantos outros lhe tem suggerido, indica este certame exemplar aos seus prezados confrades dos innumeros municipios brasileiros, que ainda se debatem na pugna gentil.

A SAGRAÇÃO DA BELLEZA

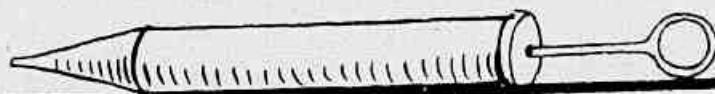
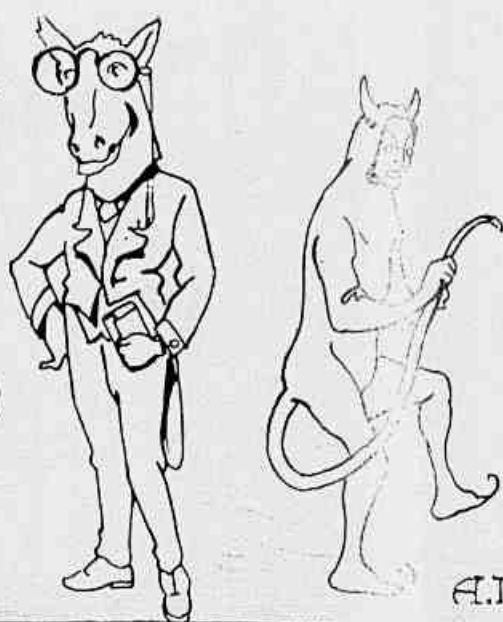


Majestoso aspecto da festa annual do «Boosters Ball», de S. Francisco, ao ser proclamada, na mais bella mulher da região, a formosa soberana da California. A sagração da belleza brasileira, segundo os altos projectos de *A Noite* e da REVISTA DA SEMANA, deve revestir-se de egual, se não maior imponencia.





CARNAVAES DE OUTR'ORA



Os chronistas poderão dividir talvez a história do Carnaval no Rio de Janeiro em quatro grandes períodos: história antiga, ou entrudo; história média, ou mascaradas; história moderna, ou carnaval de sociedades; história contemporânea, ou carnaval anuuo.

Quem conta hoje cinquenta annos de Rio de Janeiro sem haver sido molhado pelos famosos limões? Limões de cêra multicôr, sobretudo cinzentos e amarellos, limões para os quaes, na vespera do Carnaval, seria talvez possível estabelecer camara syndical de corretores, tal a variabilidade dos preços, a alta e a baixa dos titulos da cêra.

Limões de todo o genero, perdendo a casta primitiva, degenerando em fructas de outro genero, laranjas, maçãs, melões, incumbidos os funileiros da fabricação de fôrmas para todas as fôrmas de limões.

Chegados os dias gordos, a população travava verdadeiras batalhas de entrudo. Principiavam aristocraticamente pelo limão de cheiro, acabavam carroceiramente pela agua, jorrada até de seringas de pharmacia para usos de medicina.

As canecas, os baldes, as bacias, tudo servia para atirar agua, de janella a janella, de porta a porta, do sobrado á rua. O aguaceiro de occasião era coadjuvado pelo polvilho, pelo pó de sapato e, algumas vezes, pelo horroroso pó de mico, depejados de cylindros de papel.

Na guerra aquatica as republicas de estudantes desempenhavam, naturalmente, papel conspicuo, ás vezes cruel.

Uma feita, no sabbado de carnaval, na rua Marechal Floriano Peixoto, então simples rua Larga de S. Joaquim, uma republica de estudantes, installada quasi em frente da rua do Nuncio, divertia-se, ao cahir da tarde, molhando transeuntes.

Uma mulher do povo veio vindo de vagar, equilibrando na cabeça taboleiro cheio de roupa, alva e engommada a primor.

De subito uma porção de agua despenha do sobrado, encharca por completo o taboleiro, transformando a roupa engommada em monte de pannos molhados.

A pobre mulher não disse palavra. Sentou-se na calçada, poz-se a chorar.

O espectáculo daquelle crime, daquelle doloroso trabalho perdido de mãos necessitadas, indignou, para sempre, a criança que eramos e nos gravou, até a sepultura, a fealdade do estouvamento humano.

A sacrificada chorou silenciosas lagrimas. Levantou-se, sumiu-se enquanto a rapaziada continuava a rir e a molhar. Tantos annos depois ahi fica nosso

protesto de homem, em desaggravo da misera desconhecida.

Domingo de Carnaval, o entrudo assumia proporções serias, a despeito das prohibições policiaes e das posturas edis.

Uma das victimas dilectas do entrudo era a cartola, posta em estado de sitio no reinado de Momo.

O principal reducto da guerra á cartola a rua do Ouvidor e nesta, sobretudo, a esquina da Gonçalves Dias.

A principio alguns encartolados corajosos reagiram, á taponá; por fim esmoreceram e a cartola foi banida pelo carnaval cartolophobo.

Eis, em largas pinceladas, a historia antiga carnavalesca ou periodo do entrudo. Quem quizer minucias recorra aos velhos chronistas da cidade, aos livros dos viajantes estrangeiros, do Padre Perereca a Thomaz Ewbank.

Vejamos agora a historia média do Carnaval no Rio, ou periodo das mascaradas. Esboça-se o periodo com os bailes mascarados, postos em uso no Rio por Clara Del Mastro termina com a introdução dos prestitos das sociedades.

O baile á fantasia nos salões ou nos theatros gozou época aurea na capital carioca. Uma vez foi manchado pelo sangue mysterioso do assassinato covarde de um negociante que se divertia num theatro.

A penna de José de Alencar, nos folhetins do *Correio Mercantil*, consagrou este periodo, conservando-se até a lista summaria das principaes fantasias da época: fantasias originaes, algumas riquissimas, querendo dizer alguma cousa.

Assim, no Carnaval de 1855, appareceram no Congresso das Summidades Carnavalescas: Nostradamus examinando estrellas, armado de longo telescópio; *Mirrelua*, typos da Revolução Franceza no marnel do Directorio; Luiz XIII (livre do Cardeal de Richelieu, segundo Alencar); Lord Buckingham rodeado de cavalleiros. Num carro só, sob trajectes de carnaval, iam reunidos Themistocles, Souldouque, Benevenuto Cellini e Gonzalo - Gonzales.

E a penna de José de Alencar registrava: «O entrudo está completamente extincto e o gosto pelos passeios de mascaradas tomou este anno — era em 1855 — um grande desenvolvimento».

Não nos enganamos, estamos na historia média do Carnaval carioca.

O ponto principal de apinhamento da população o Passeio Publico, que ha sessenta annos desempenhava as funções da avenida Rio Branco na actualidade.

O carnaval findava com umas cinco mil pe soas pulando no *S. Pedro de Alcantara* e com as grandes ceias nos grupos carnavalescos selectos, ceias presenciadas por familias, rodeando a mesa coberta de manjares, luzes e flores, do que havia de gostoso, brilhante e fino.

Muita gente se namorou e se intrigou no carnaval de então.

Tudo isto foi preparando o advento do terceiro periodo da historia do car-

naval carioca e, na historia moderna, o predomínio da grande sociedade.

Desappareceram as Summidades, o Club X, os Estudantes de Heidelberg; surgiram os Tenentes do Diabo, os Democraticos, os Fenianos. De 1880 a 1889 deslumbraram a população, apresentando prestitos, cada qual mais rico, cada qual mais humorístico. Foi a época do carro de idéa, do carnaval que, em ponto grande, queria dizer alguma cousa.

O commercio concorria generosamente para o fulgor da festa carnavalesca. Cada quarteirão do centro fazia timbre em levantar coreto, ter banda de musica, illuminar a *giorná*, suplantando o quarteirão visinho.

E, no momento da abolição, raro carnaval não terminou por cartas de alforria, obtidas por subscrições nas sociedades e nas commissões de quarteirão. Curioso e bello aspecto de original *ridendo castigat mores*!

Outro aspecto singular desses tempos carnavalescos o apparecimento de numeros especiaes da imprensa de sociedade, cheia de titulos retumbantes como *O Facho da Civilisação*.

Bem singular essa ephemera imprensa da terça-feira carnavalesca, emula da tão respirada rosa de Malherbe.

A historia moderna do carnaval no Rio encerra perniciosa estrêa, a da mulher publica glorificada em publico, entre applausos de multidão, aos olhos da população gentil das moças, fatalmente — no duplo sentido do adverbio — impressionadas pelo espectáculo das loureiras entre os louros de Momo.

Ao flanco das sociedades surgiram os bandos de mascaradas avulsos, desde nasçença sem a riqueza e o espirito dos collegas do grande periodo anterior.

A fauna carnavalesca apresentou então specimens de precoce e evidente degenerescencia.

Corre as ruas, a principio, como novidade, depois indigente de trajos e ideas.

Gritou o diabinho, de cauda a servir-lhe não raro de monoculo; berrou o velho de cabeçorra e cado á baculo episcopal; a morte tocou campainha e agitou a foice; o princez e o general andaram mudos e quedos quaes penedos camoneanos; os morcegos, o preto e o branco, este mais escasso, agitaram as azas so a pino, contrariando a historia natural.

O *Pa: Já*, varreu as ruas; o az de copas, substituido depois pelo bêbê chorão, passeiou grosseiro entre o vozerio da molecada; o diabão, de tridente, botou para fóra lingua de palmo e meio; o doutor da mula russa, de orelhas de burro, olhos sobre o nariz, alentados volumes sob o braço, deu o braço livre á dansarina, nem sempre de pernas roliças.

No meio da fauna de tres dias assignalou-se o diabinho, armado de portavoz de folha de flandres, primeiro util nas vajas, depois no combate.

Armados os conflictos, cumpria desarmal-os, a vias de facto. A corneta do dia-

binho entrava em scena, e em logo, para malhar as costellas do advogado precedendo a navalhada do capoeira.

No fim da pugna, a or em publica, representada primeiro pelo guarda urbano e em seguida pelo soldado do corpo militar da policia da Côte ou permanente, vencia os contendores e tomava as cornetas amassadissimas.

Por ultimo o valor bellico e contudente da corneta cresceu tanto que a policia resolveu prohibi-la, terminantemente, com grave detrimento das pharmacias e do ponto falso.

N'essa época não havia assistencia publica. A primeira pharmacia acudia aos feridos e mandava conta á subdelegacia, de modo que a supressão dos porta-vozes figurou no passivo da classe pharmaceutica.

Na historia moderna do carnaval o grande dia do mascarado avulso era a segunda-feira. Dominava a cidade. Na terça gorda sumira-se, no clarão das sociedades. Até se prestava a ir trepado nos carros de idéa ou de socios, empunhando archotes, distribuindo avulsos, calado, conscio da decadencia, embuçadinho na humildade, sob a chuva dos confetti ou sob o encobrimento multicor das serpentinhas.

Aos poucos, de anno para anno, o mascarado avulso foi perdendo a importancia como já perdera a sumptuosidade, espirito e voz.

O classico «você me conhece» sôa funereamente. Interrogação maliciosa se tornou phrase feita de milhares de esgotados do chiste.

Começa a historia contemporanea do carnaval carioca.

O mascarado avulso, para não parecer e para ainda parecer, comprehendeu que a salvação da especie consistia no ajuntamento. Surge o cordão e, como consequencia indirecta delle, decahe o serviço domestico no Rio de Janeiro. O cordão arrebanha os famulos, exhibe nomes estapafurdios, estandartes colossaes. As sociedades soffrem os effeitos economicos de crises successivas. Cada prestito já não é prazer, mas sacrificio.

O proprio cordão sente-se attingido pela crise, vac-se esphacelando, substituido pelo rancho ou pelo bloco, cheio de cantigas sem pés e de liberdades sem cabeça. Num dos carnavaes recentes essas cantigas e essas liberdades attingiram tal gráo de franqueza que a policia se assustou e procurou pôr-lhes cobro, com allivio do gabinete medico-legal, repleto de esfolhadas flores de laranja.

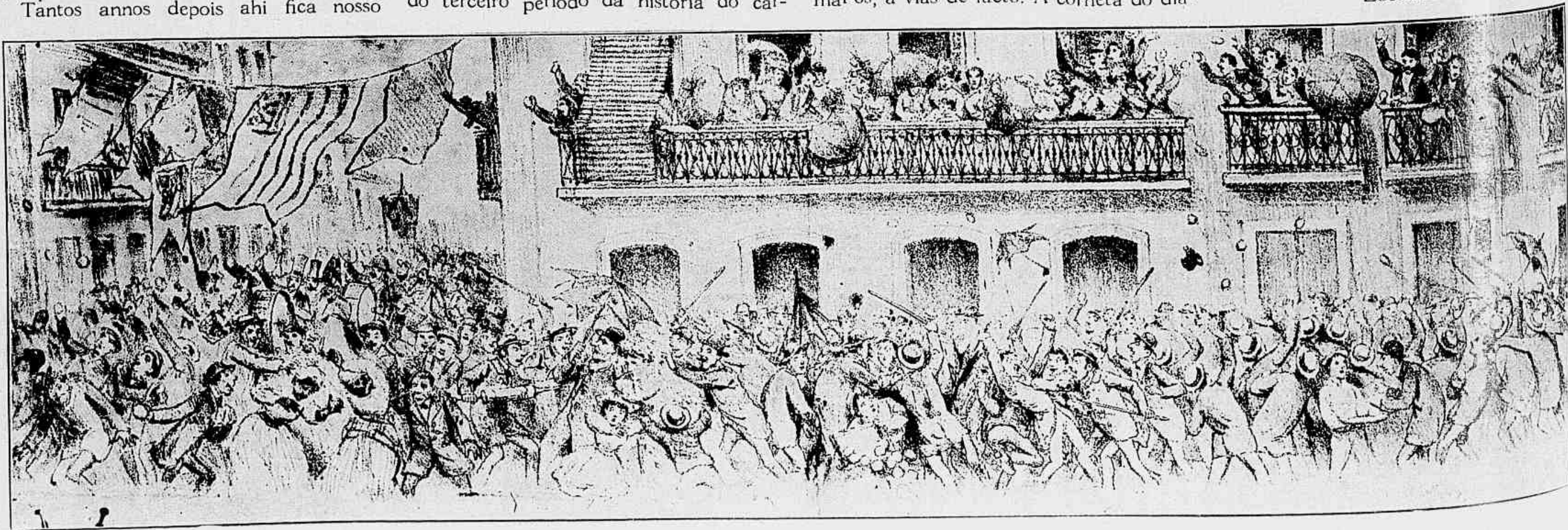
As fantasias predilectas foram o marinheiro americano, traje tropical e modico, e o apache com a sua companheira, isto é o paúl de Paris.

Agora o carnaval está sem rumo, visivelmente, mas vive o anno inteiro.

Hercules e um seu decimo terceiro trabalho o reduzirão, como outr'ora, a tres dias.

Talvez baste um chefe de policia.

ESCRAGNOLLE DORIA





PRODROMOS DO CARNAVAL

Pierrot branco deixou inclinar a cabeça.
Fervia, ao lado, a taça de champagne.

— Enxisteces ?

— Medito, o que talvez seja pior.

O outro calou-se.

No Assyrio, a loucura estava em toda parte. Não parava um instante a orchestra de cordas e zabumbas. E as serpentinas, os confetti, as mil e uma gaitas de sopro soavam, choravam, estridulavam.

E Pierrot branco :

— Medito na decadencia da alegria !

— Aqui ?

— Aqui !

— E' singular...

— Parece-te. Mas... não é.

— Que chamas tu alegria ?

— Exactamente, por sentir ou saber o que ella seja, deploro a sua ausencia aqui.

E, depois como se evocasse :

— Já o Paulo Barreto, que era meu amigo, como de resti, de todos os pierrots, não esqueceu surprehender esse mau symptoma.

— Conheces a chronica do Paulo ?

O outro — um flamante Sultão, cheio de ouro — disse apenas :

— Nunca esqueci de o ler.

Mas Pierrot branco volvia :

— A alegria vai desaparecendo. No entanto, o proprio Estado tinha o dever de animal-a, o dever de mantel-a, acima de tudo.

— A primeira condição para viver é conservar a alegria. Não digo novidade nenhuma, bem sei. Mas a verdade precisa ser d'a sempre, para ser crida.



Senhorinha Lygia Barbosa Lima

— Não te contesto. Apenas... não percebo, isto aqui, onde n'nguem faz outra cousa senão rir, brincar.

— R r ?! Brincar ?!

— Não vejo outra cousa !

Pierrot branco sorriu, tomou o primeiro gole de champagne.

— Po's eu te digo que não vejo nem r'sos nem alegria. O que ah' se expande — não te assuste a expressão — é o deboche. A alegria é o bem, é a saúde. Aqui ninguem abre em riso a face. Ha esgares doentios. Isto é licenciocidade, isto é molestia.

— Não imaginas a tristeza que me faz aquella radiosa pequena de vinte annos !

— E' linda !

— Mas se desengonça para imitar a Francy...

— O carnaval é igual para todos.

— Não deve, contudo, egualar uma flôr de pureza com essa outra flôr do vicio.

— Acabas louco !

— Receio que sim. Enquanto me restar, porém um ra o de luz, um pouquinho de alma, sere' a propria tristeza, deante de um quadro que me compunge : o mundo está farto de deboche, o mundo an eia por a'legria

— Mas o peor do mundo seria o demonio travestido de pierrot a pregar virtude...

— E' que o excesso foi a tal que já enjoa o proprio demonio. O demonio é um ser intelligente. E só as toupeiras não cultivam as apparencias. Mas... só não o fazem porque não lhes é possivel.

— Mais champagne ?

— Não, vou dansar com a Francy.

— E's coerente. Essa, ao menos, está no seu meio.

MARQUEZ DE DENIS.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — as sras. José Euzebio, Elza Bastos Netto, Flora Arruda Beltrão e Stella Rocha ; o marechal Moreira Junior ; o illustre parlamentar Afranio de Mello Franco, ex-ministro da Viação.

Festeja hoje o seu anniversario de nascimento a graciosa e distincta senhorinha Zelia Gonçalves Agra, irmã do nosso prezado collaborador sr. Alexandrino Agra, que mantem nesta Revista, com notavel brilho, a concorrida secção do Consultorio Odontologico.

No dia 26 — as senhorinhas Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires e Maria Albano Belford ; o illustre dr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica ; o almirante Gervasio Garnier ; o inspector escolar Mendes Vianna ; os dres. Ernesto Lassance Cunha, Emilio Carneiro de Avelar, Eduardo França e Miguel Daltro dos Santos ; o nosso prezado confrade Waldyr de Niemeyer, redactor do Jornal do Commercio.

No dia 27 — a senhorinha Nair Soares ; o illustre professor Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Republica ; o deputado Torquato Moreira ; os dres. Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho ; o coronel Jovita Eloy.

No dia 28 — a sra. Judith Gama Barreto ; as senhorinhas Eurydice Lobo da Silva, Sylvia Jannuzzi, Odette Gomes Vieira de Castro, Maria Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca e Maria José Cavalcanti de Albuquerque ; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques ; o pharmaceutico Orlando Rangel.

No dia 1 — o dr. José Ramalho Avelar Brandão ; o coronel Nestor Passos ; a sra. Valentin do Nascimento.

No dia 2 — a sra. Lucilia Campista Santos ; as senhorinhas Nair Mourão do Valle e Marieta de Andrade Pinto ; os dres. Luiz Augusto de Moraes Jardim e Antonio Greto ; o sr. Julio Augusto Moreira da Silva, digno director-gerente do Banco Pelotense.

No dia 3 — a sra. Lucilia Gomes Nery e a senhorinha Guiomar Lima Figueiredo.

Tambem passa hoje a data anniversaria do sr. general Luiz Barbedo, militar de notavel fe de officio e cidadão á maneira antiga. Conceituado, como justamente merece, entre os seus irmãos de armas, o illustre anniversariante, que se acha actualmente no Rio, certo receberá grandiosa manifestação de apreço, aliás de ha muito annunciada nos jornaes.

NOIVADOS

— a senhorinha Adalgisa Ferreira e o sr. Ismael Nerv ;

— a senhorinha Abigail Antonia da Silva e o sr. Flavio Maggioli ;

— a senhorinha Edith Mattos e o dr. Jorge da Costa Van Erven ;

— a senhorinha Maria de Lourdes Cramer e o sr. José Dolabella ;

— a senhorinha Zélia da Camara Silveira e o dr. Aracy Cezar Soares ;

— a senhorinha Gertrud von Hess Muller e o sr. Lauro Rodrigues ;

— a senhorinha Bemvinda de Mello e Silva e o dr. Ottilio de Magalhães e Almeida.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Adelaide de Andrade e o dr. Angelino de Moraes ;

— a senhorinha Margarida Albertina Vieira e o sr. Durval da Rosa Pereira ;

— a senhorinha Maria Regina Ferreira de Carvalho e o sr. Candido Portugal Neves ;

— a senhorinha Mien Marie Zurcher e o sr. Eduardo Rodrigues Salter de Souza ;

— a senhorinha Adelina Ferreira de Oliveira e o sr. Carlos Nerv ;

— a senhorinha Iracema Ferreira Flores e o dr. Arlindo Alves Fausto ;

— a senhorinha Odette Natividade Santos e o sr. Jayme da Gama Moret ;

— a senhorinha Oscalina Monteiro de Barros e o sr. Viriato Pereira de Mattos.

Em Niteroy

— a senhorinha Leonor Motta e o dr. Jayme Affonso Silva.

OS QUE VIAJAM...

Para o Rio Grande seguiu o illustre capitão Genserico de Vasconcellos, afim de tomar parte nas grandes manobras que se vão realizar naquelle Estado.

Seguiu para o Sul, a bordo do paquete Syrio, o joven e distincto clinico sr. dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, que vai fazer parte do corpo medico do Hospital Militar de Côrtes durante as actuaes manobras do Exercito.

VERANISTAS

Para Caxambu :

O dr. Josino de Araujo Monteiro, o coronel Manoel de Barros Monteiro.

Para Cambuquira

O desembargador Simeão Sobral, o senador Bernardo Monteiro.

DIPLOMATICAS

O ministro da Allemanha e a distincta sra. George Phenh, actualmente em Petropolis, abrirão os luxuosos salões da legação, domingo, para mais uma das suas brilhantes recepções, offerecida á sociedade brasileira que alli se acha veraneando.

BAILES Á FANTASIA

Depois de amanhã, abrem-se os magnificos salões do Fluminense F. C. para um brilhante baile á fantasia, offerecido a seus associados.

O Club de Regatas Flamengo, o querido hi-campeão da cidade, offereceu nesta semana duas lindas festas aos seus socios : uma na quinta-feira á noite e a outra hontem á tarde, esta offerecida á petizada flamenga.



Senhorinha Helena Franco, ha pouco eleita secretaria da Liga Internacional de Assistencia aos Animacs.

O elegante club de S. Christovam termina hoje a sua serie de reuniões com um grande baile á fantasia.

O glorioso Botafogo F. C. realizou hontem, em sua elegante sede, um sumptuoso bal-masqué, offerecido, aos seus associados, onde se viam ricas e artisticas fantasias e cuja ornamentação esteve maravilhosa.

EM PETROPOLIS

Esteve simplesmente lindo, e concorridissimo, o festival de arte realizado, quarta-feira, no Theatro de Petropolis, em beneficio da Pequena Cruzada, patrocinado pela distincta senhorinha Laurita Pessoa, tendo ainda o valioso concurso de Gilberto Amado, Margarida Velloso, Céu da Camara, Henriqueta Costa, Chaves Florence, Hyppolito Costa, Pinto de Moraes e A. de Castro.

Entre as muitas festas realizadas na formosa cidade de verão, nenhuma teve como essa o cunho de distincta elegancia.

Realizar-se-á hoje no Tennis-Club uma esplendida festa em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras, promovida pela illustre sra. Franklin Sampaio, com o auxilio de uma comissão composta de distinctas senhoras, da nossa sociedade.

CARNET

— Meu amigo :

Carnaval ! Só esta palavra nos dá um grande frisson e como que todas as nossas articulações se movimentam no ritmo cadencioso das musicas carnavalescas.

E' a unica epoca em que cada um pode, sem perda da linha, desprender a máscara da hypocrisia e sem cuidados rir, brincar e saltar.

A humanidade, numa grande communhão affectiva, não se hostiliza : antes, ao contrario, envolve-se em nuvens de perfume e em fitas e confetti polychromos.

No carnaval ha uma troca de mascaras : despe-se a dos preconceitos e ajusta-se a do disfarce — é o triumpho da liberdade !

Com a quarta-feira de cinzas vem um estremunhamento saudoso, a reflexão, o arrependimento de excessos, a fadiga !

E a cinza real, a ultima transformação chimica, o producto final, a calcinação da alegria, da loucura accumulada o anno inteiro, em que envidamos todos os esforços para mostrarmos aos outros que temos muito e muito juizo.

En avant, meu amigo !

MARIA EUGENIA

RECEPÇÕES

O distincto casal Elisiario Bahiano abriu, segunda-feira, os salões de sua residencia para receber as suas fidalgas relações festejando o natal de sua galante filha Vera e a data de seu casamento.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 16 — a sra. Regina Joppert Pedroso.

No dia 21 — as senhorinhas Myrian Antunes e Vera Mattoso Camara.

M. DE D.

Semana Theatral

ELENA D'ALGY

O publico do Rio de Janeiro vae conhecer uma nova "estrella" hespanhola aclamada em toda a America do Sul. A sra. Elena d'Algy, que a julgar pelos seus retratos possui uma insinuante belleza, é, a julgar pelos louvores da imprensa, uma artista de fina intelligencia e rara graciosidade. Ambas essas especies de photographia summamente a recommendam



Elena d'Algy

á attenção dos nossos amadores de opereta. Depois da sra. Esperanza Iris, supremamente sympathica e que nesta capital bateu, de modo incontestavel, o record do agrado no genero, elegerá a plateia carioca outra artista hespanhola ou hispano-americana, sua dilecta no repertorio viennense? E' o que vamos ver. E oxalá.

Na companhia Elena d'Algy vem o sr. Andrés Barreta, sem duvida o melhor comico de opereta que ha muitos annos apparece no Rio de Janeiro.

COMPANHIAS NACIONAES

Dissolveu-se a companhia João de Deus, que trabalhava no Recreio. E a companhia do S. Pedro foi dar uma série de espectaculos em Petropolis, o que certamente não indica que a temporada aqui lhe estivesse correndo brilhante...

Nas proximidades do Carnaval, sempre, mais ou menos, o publico, sobretudo o dos theatros chamados populares, se retrae, como medida de economia que as circumstancias lhe impõem. A necessidade de dinheiro para os folguedos carnavalescos — e esta, sim, é uma despeza inevitavel — força o povinho a passar as noites em casa, poupando a pecunia que terá de gastar nas tres ou quatro noites de alegria, de loucura — de esquecimento. Assim as empresas theatraes vêm a pagar a Momo um tributo, em certos casos, bem pesado e até, ás vezes, fatal. E a companhia do Recreio, que a custo, pelos modos, se vinha mantendo nos ultimos tempos, teve que ceder de todo, succumbindo á crise carnavalesca...

Em compensação novas companhias vão apparecer. A' hora em que escrevemos estas linhas, activam-se os preparativos para a estreia, no Recreio, da Companhia Brasileira de Comedia, que tem como principal elemento feminino a sra. Da-

vina Fraga. E o grande acontecimento da estação vae ser a inauguração do Theatro Centenario, que representará mais uma tentativa para a descentralisação do theatro no Rio — tentativa realmente digna de attenção e á qual é caso de se desejar exito superior ao das precedentes.

Da companhia do Theatro Centenario, que iniciará os seus trabalhos com uma peça do sr. Oduvaldo Vianna, fazem parte a sra. Ottilia Amorim e os srs. João Martins e Arthur de Oliveira.

"L'HOMME AUX DIX FEMMES"

Obteve um exito verdadeiramente sensacional a peça em verso do sr. Miguel Zamacois, *L'Homme aux dix femmes*, representada no Théâtre Antoine.

A acção passa-se em 1802. Maxime Baudremont é casado com mulher de mau genio, Agathe. Para se livrar della, parte com o seu velho preceptor, sr. Parfait, e vae ter com um rajah da India, amigo de seu pai. O rajah recebe-o com a maior amabilidade, felicitando-o por ter deixado a Europa, eternamente condemnada á tristeza, por causa da monogamia. Ali elle só verá a alegria e os prazeres, pois as mulheres estão sujeitas ao seu verdadeiro papel, que é serem doces a todas as vontades e caprichos do seu senhor... Baudremont recebe de presente um harem, com dez lindas huris e todos os outros requisitos. Conhece então as doçuras da ociosidade; e como Agathe venha ver se o reconquista, elle resiste e continua no goso do harem deliciosissimo. Para tudo, porém, é necessario ter geito, vocação. Baudremont é bom de mais, fraco, sem autoridade. As suas novas esposas abusam disso, emancipam-se, tornam-se insupportaveis com as suas discussões e gritarias. Elle, que aturava uma só megera, tem agora que aturar dez.

...E é com verdadeiro allivio que elle consegue evadir-se daquelle inferno de cupicado e voltar para a mulher, que promette emendar-se.

Os principaes papeis da peça foram desempenhados pela sra. Suzanne Mathivier e srs. André Dubosc, Callamand e Vallée.

ESPERANZA IRIS

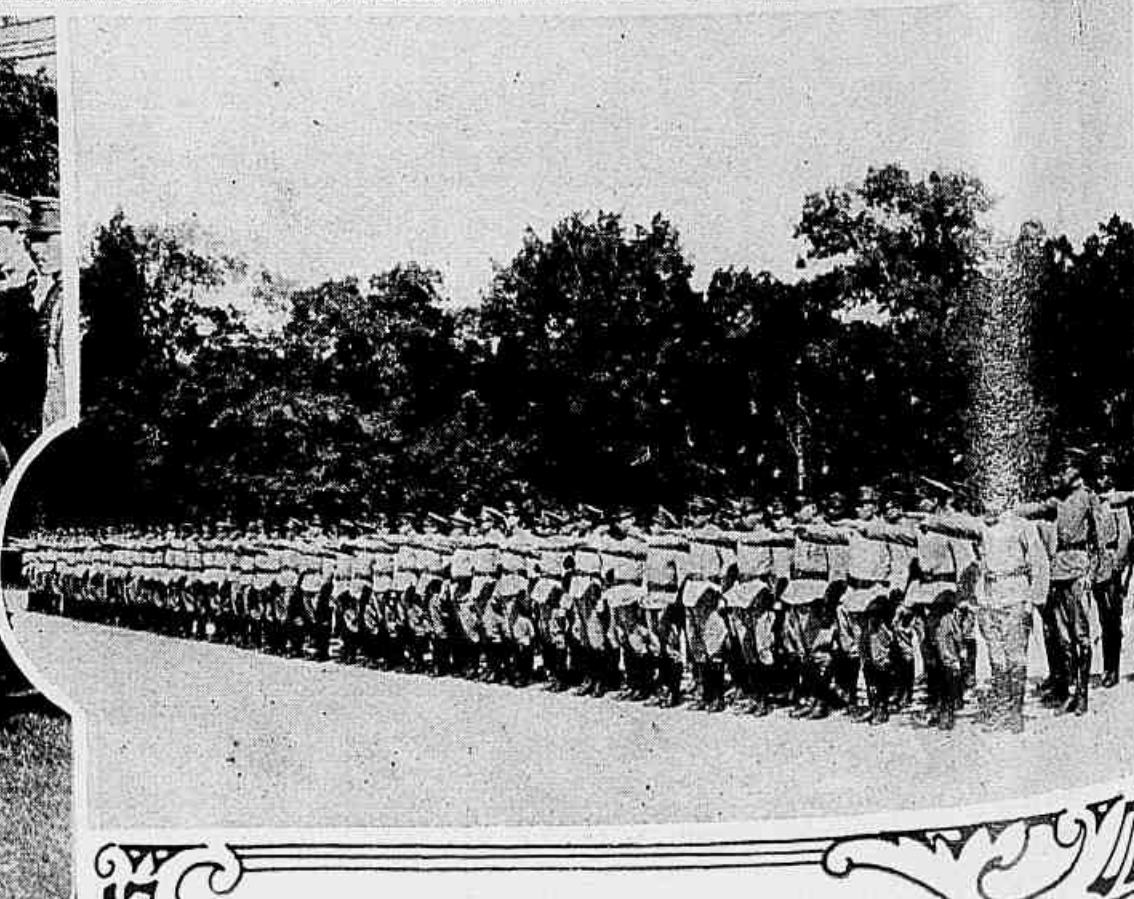
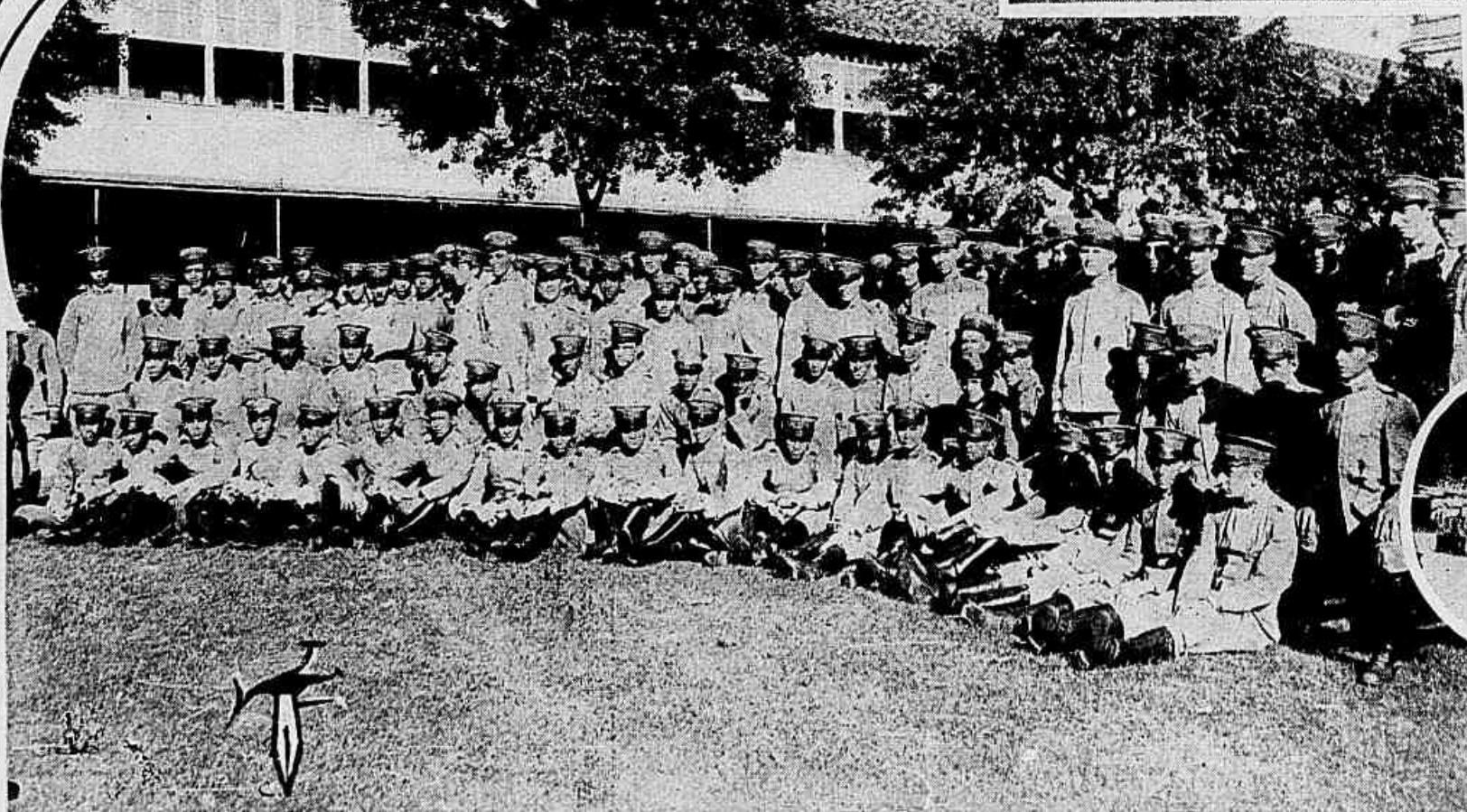


Uma das ultimas photographias da famosa estrella mexicana, tirada em Petropolis num picnic.

Os novos Atiradores

Tiro de Imprensa

Os bravos soldados do Tiro de Guerra 525 (de Imprensa) juraram bandeira, domingo ultimo, no vasto pateo de exercicios do Quartel General, offerecendo após, aos seus convidados, uma encantadora festa mundana. Reproduzimos aqui varios aspectos da cerimonia.



S. Paulo, grande centro de diversões

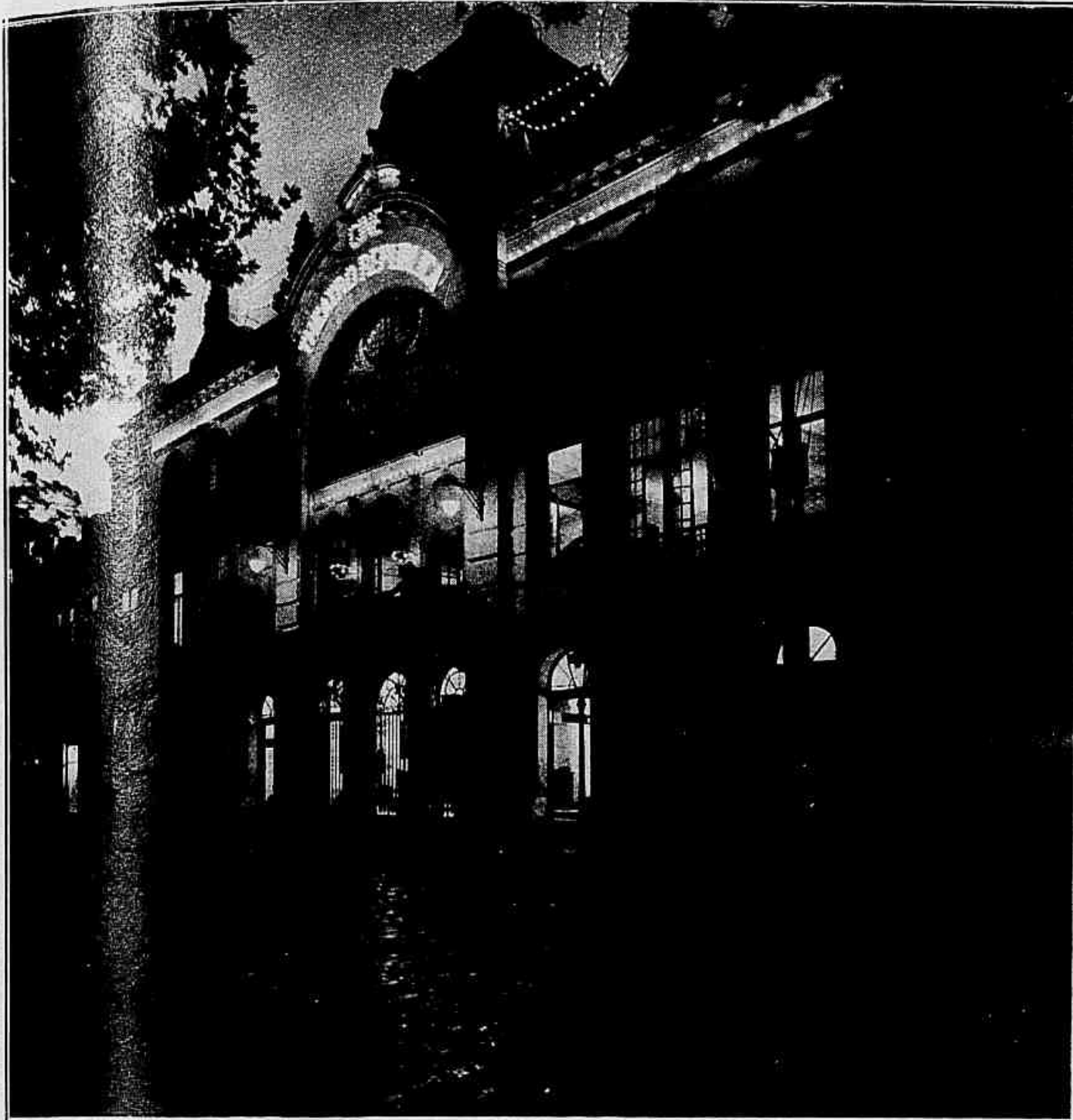
O "CINE-THEATRO REPUBLICA"

Ha já algum tempo que a artistica capital de São Paulo possui um dos melhores cinemas da America do Sul, devido aos esforços da Sociedade Cinematographica Paulista Ltda., concessionaria da 1.ª exhibição dos films « Paramount », « Fox », « Realart » e de outras importantes fabricas americanas.

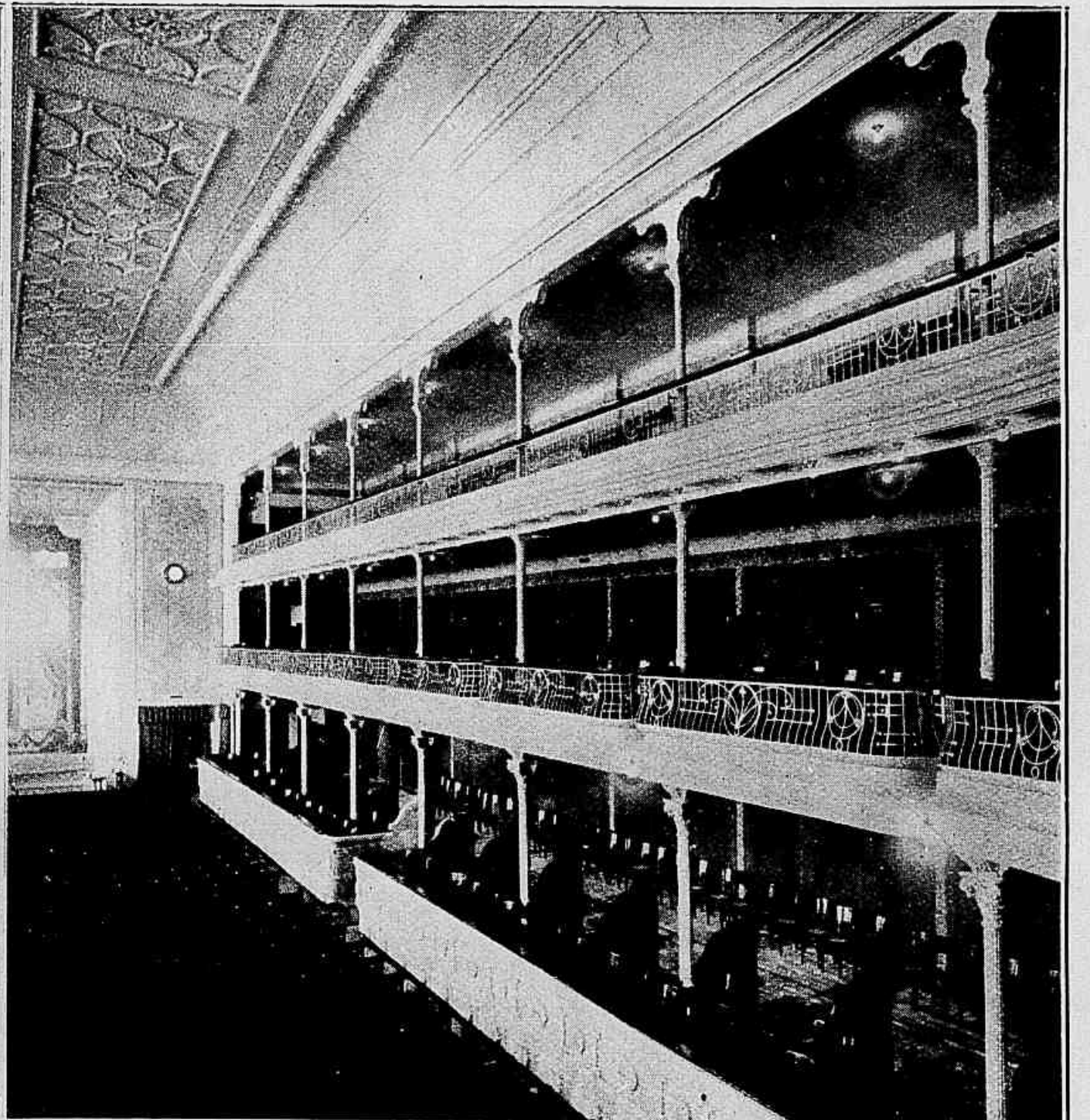
A mais distincta sociedade paulista, procurando corresponder á iniciativa da Companhia, fixou este cinema como ponto preferido e tal é a concorrência que as

quatro sessões diarias, duas de dia e duas á noite, são poucas para conter a assistencia, apesar do theatro ter capacidade para 3.000 pessoas.

Situado numa das mais lindas praças de São Paulo — a Praça da Republica — a grandeza do solido edificio, construido segundo todas as exigencias da architectura, resalta logo á vista dos transeuntes. Damos nesta pagina alguns dos aspectos interiores e exteriores da importante casa de espectaculos cinematographicos.



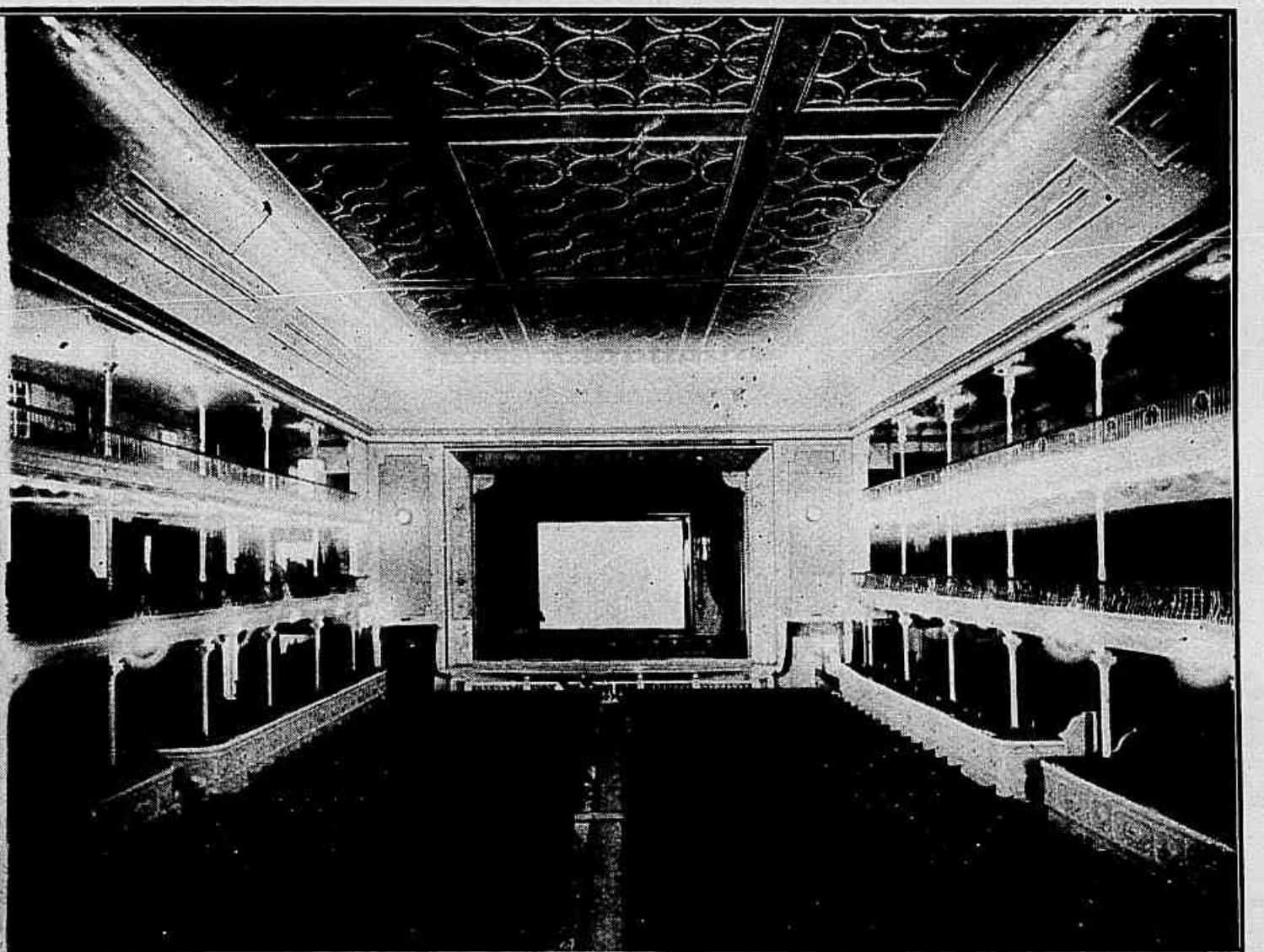
O edificio illuminado.



Aspecto lateral do interior; vendo-se parte da platéa, frizas, camarotes e galerias.



A platéa do novo theatro; vista do palco.



Palco e platéa, vistos dos camarotes centrais.



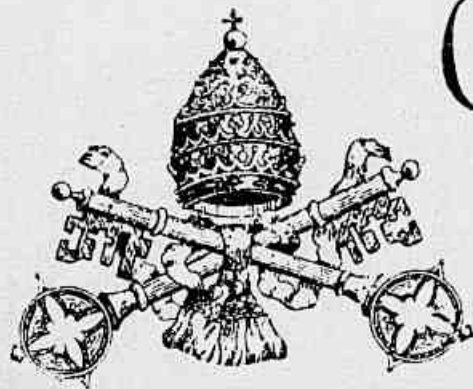
Sahida de uma das vesperaes.



Movimento externo de uma vesperal.

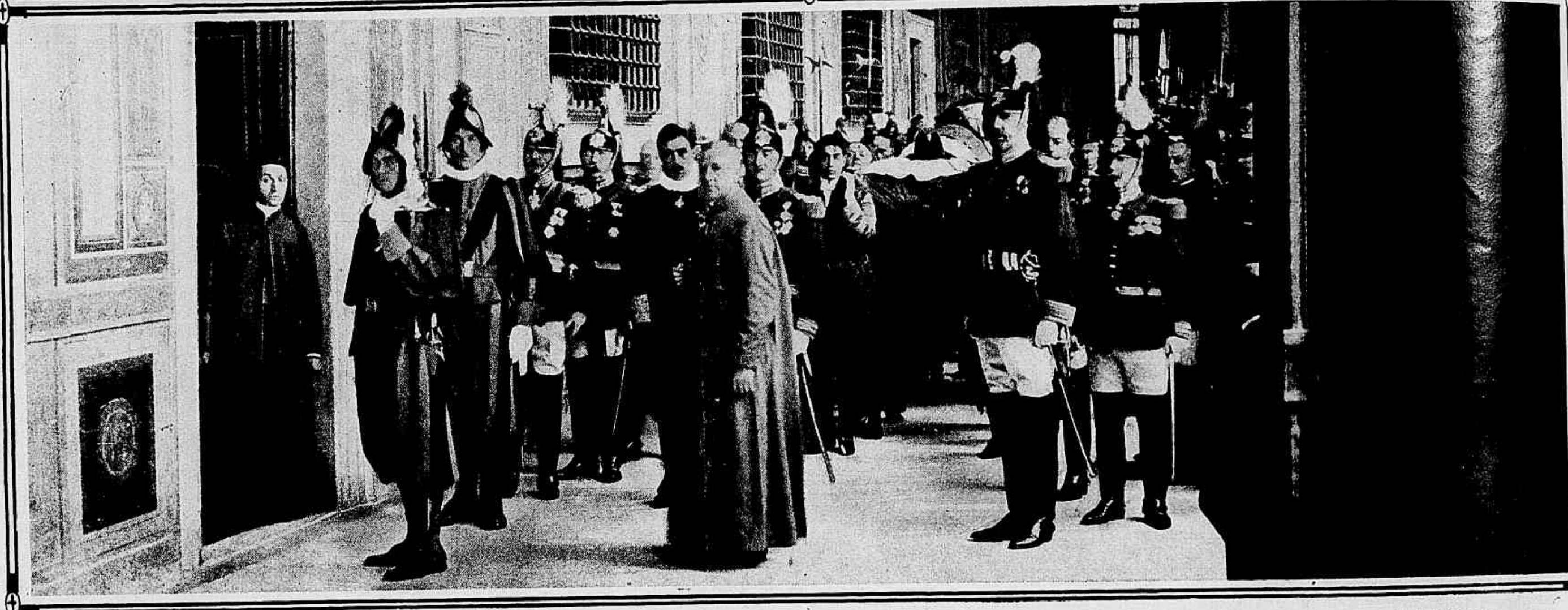


Outro aspecto da sahida.



O Pontífice da Paz, no seu leito de morte

As e'requias de Bento XV, sagrado na historia com o titulo de Pontífice da Paz, embora transcorressem com as pompas funebres da pragmatica, destacaram-se na colorosa intensidade da commoção popular, que aureolou de veneração o solemne e faustoso esquite do Papa fallecido. As nossas gravuras reproduzem dois aspectos do funeral de Sua Santidade: ao alto, o cadaver embandado de Be. to XV, velado pelos guardas nobres do Vaticano e exposto ao publico através das grades da capella do Santo Sacramen. to; em baixo, o majestoso cortejo fúnebre que transportou o corpo do Papa da sala do throno para a basilica de S. Pedro.



Cartas de Mulher

Hontem passei a tarde com Mme. E. S. Apesar de conhecê-la ha bastante tempo, as nossas relações são estritamente formaes. Quando nos encontramos em casa d'alguma amiga commun, ella fica sempre distante. Contudo, recebendo-me em sua casa, não é só amavel, mas muito carinhosa. Mostra-me albuns, revistas, os livros mais modernos; ella propria me prepara o mais delicioso café e anda excessivamente leve, airoso, vestida de branco, brilhando com seus grandes brinços antigos e um cinto de metal.

— Sente-se bem? indaga, meigamente. Não faça cerimonia. Deixe-me pôr-lhe esta almofada atraz da cabeça. Não acha bom descansar assim?

E colloca ao meu lado uma pequena mesa, onde põe o café e os bolos num prato de crystal, de modo que eu tenha tudo ao meu alcance.

Na sala, a suave côr de rosa predomina. Uma lampada, bem sombreada, está accesa a um canto, sobre uma mesa de marmore.

As missangas estendem grotescas linhas de sombra na parede. O tecto de estuque, em relevo, parece velludo branco emmolurado em flôres côr de rosa.

Sinto um profundo prazer em olhar para Mme. E. S., sentada ao meu lado, inclinada na solemne poltrona, com os braços brancos e longas negligentemente cahidas dos braços da cadeira, formando um quadro lindo como a grande creação de um artista.

Mas, de repente, ella se torna mortalmente livida. Oh! nunca hei de esquecer es a graciosa e melancolica creatura que, ao minimo barulho, corre para a porta, a escurar, com o cerebro em fogo... E de novo volta á poltrona, procurando conversar comigo. Como n'um pesadello, afflicta, ouve passos que se afastam cada vez mais e o som do portão a fechar-se. Um automovel pára diante do terraço.

Vê-se pela porta aberta um homem elegante, tomando assento nelle, numa attitude soberba. O auto desliza rapidamente.

Mme. E. S. defende-se da angustia, abaixa a vista e inclina a cabeça para traz, pestanejando á luz do candelabro, enquanto duas lagrimas lhe brilham nos cantos dos olhos. Inutilmente procura forçar-as a voltar para o coração. Ah! sim; conheço tão bem essa manobra!... Mas não tem effeito agora: aliás, falha muitas vezes. Duas translucidas perolas cahem-lhe pelas faces lividas. Compreendo que ha alguma coisa entre ella e o marido.

O meu primeiro impulso é retirar-me. Cobre o rosto com as mãos, treme sob a violencia das lagrimas. Finalmente, cede de joelhos diante de mim, na sala côr de rosa, que escurece.

E' uma visão agonisante, agora, sentada na poltrona, apertando o pescoço com as mãos, como para evitar os soluços que lhe dilaceram o peito, na afflicção de uma fragil creança castigada injustamente. Não dá

conta do tempo que perde a chorar e esquecer até a minha presença, scismando apenas na sua felicidade desfeita em pó, aniquilada, perdida.

E fala devagar, como alguém que olhasse através de memorias ainda vivas:

— Passámos juntos a infancia. Mais tarde a sua alma era a mais proxima, a mais querida para mim neste mundo, e eu amava-o ainda mais porque os seus olhos eram tão tristes e o seu porte tão distincto! Desejou que eu soubesse tudo antes do noivado. Como preferia não ter sabido nada! Só existe a felicidade onde ha ignorancia.

«Foi por uma noite de luar que elle me contou certa historia d'uma franceza. Fechei os olhos, horrorizada. Se é verdade que o amor consiste na ventura e no prazer, elle devia ser só meu. E a vida m'o tirou, não para odar a outra, mas para perdê-lo. O que devia ser a minha ventura resumiu-se na vergonha, na miseria e no abandono de outra, fechando-he, a ella, as portas de uma vida feliz.

«Pedi-me para ser sua mulher e eu disse-lhe que sim.

«Abraçou-me e quiz beijar-me. Foi o momento mais estranho da minha vida. Ouvi queixumes, como se fossem dos massacrados em algum festim de Heliogabalo; talvez ouvisse as gargalhadas artificiaes, os risos forçados da alegria comprada — a gargalhada que se quebra de repente, assus-

tada com o seu proprio som. E rejeitei-o, como se rejeite um inimigo. Elle era paciente, perseverante e determinou esperar. Depois da morte de meu pai, e colheu o momento favoravel... e casámos-nos. Durante um anno, depois do casamento, viajámos pela Europa. A' volta, raramente fica em casa, á noite, e muitos dias janto só.

«Não durmo: passo as noites a revolver-me no leito, choro como uma creança e só pela madrugada consigo adormecer.

«Sinto-me cansada, miseravel, com a mesma febre de impaciencia e a mesma dôr no coração quando lhe ouço os passos. Com o mesmo arrepio de frio, sinto-me nas garras da minha paixão. A mulher, durante toda a vida, vai atraz d'uma coisa unica, e succumbe em procura d'ella.

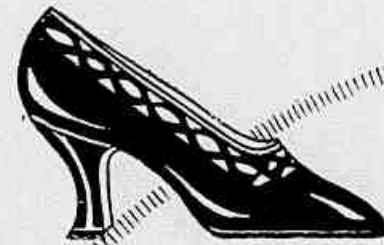
— Quer dizer o amor? perguntei.
— Sim: é a nossa fatalidade. Não ha remedio. A mentalidade do homem compõe-se de duas ou tres camadas. A superficie é uma crosta fina de ouro e por baixo d'isto pode cavar-se durante toda a vida, e nunca mais se encontram senão camadas de areia, unicamente de areia.

Despedindo-se de mim, Mme. E. S. acompanhou-me com os olhos, esses olhos dum azul escuro, que não merecem o soffrimento que a torturam.



MODAS, COSTURAS
E BORDADOS, A VIDA
NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRÁTICOS,
ECONOMIA DOMÉSTICA
E ALIMENTAÇÃO



SAPATOS
MODELO EM PELLICA
ENVERNIZADA
em cores. Preço, 48\$000
Pelo correio mais 2\$000.

Calçados de Luxo

SPECIALIDADE EM
ARTIGOS SOB MEDIDAS

Casa da Onça

RUA URUGUAYANA, 72 - RIO
Telephone Central 620

A. TEIXEIRA DE ANDRADE

O CARNAVAL

O carnaval teve a sua origem nas saturnais dos Romanos.

Nada prova, no entanto, que os patricios de Roma apreciassem muito essas festas extravagantes que, durante tres dias, os expunham aos excessos e aos insultos da plebe.

Mas o costume, mais forte que tudo, se perpetuou, e do paganismo se introduziu no christianismo. Impos-

dignava Carlos Magno. Um dos barões da sua milícia tendo-se deixado levar a tomar parte numa delias, elle o condemnou a um retiro expiatorio no convento de Clermont.

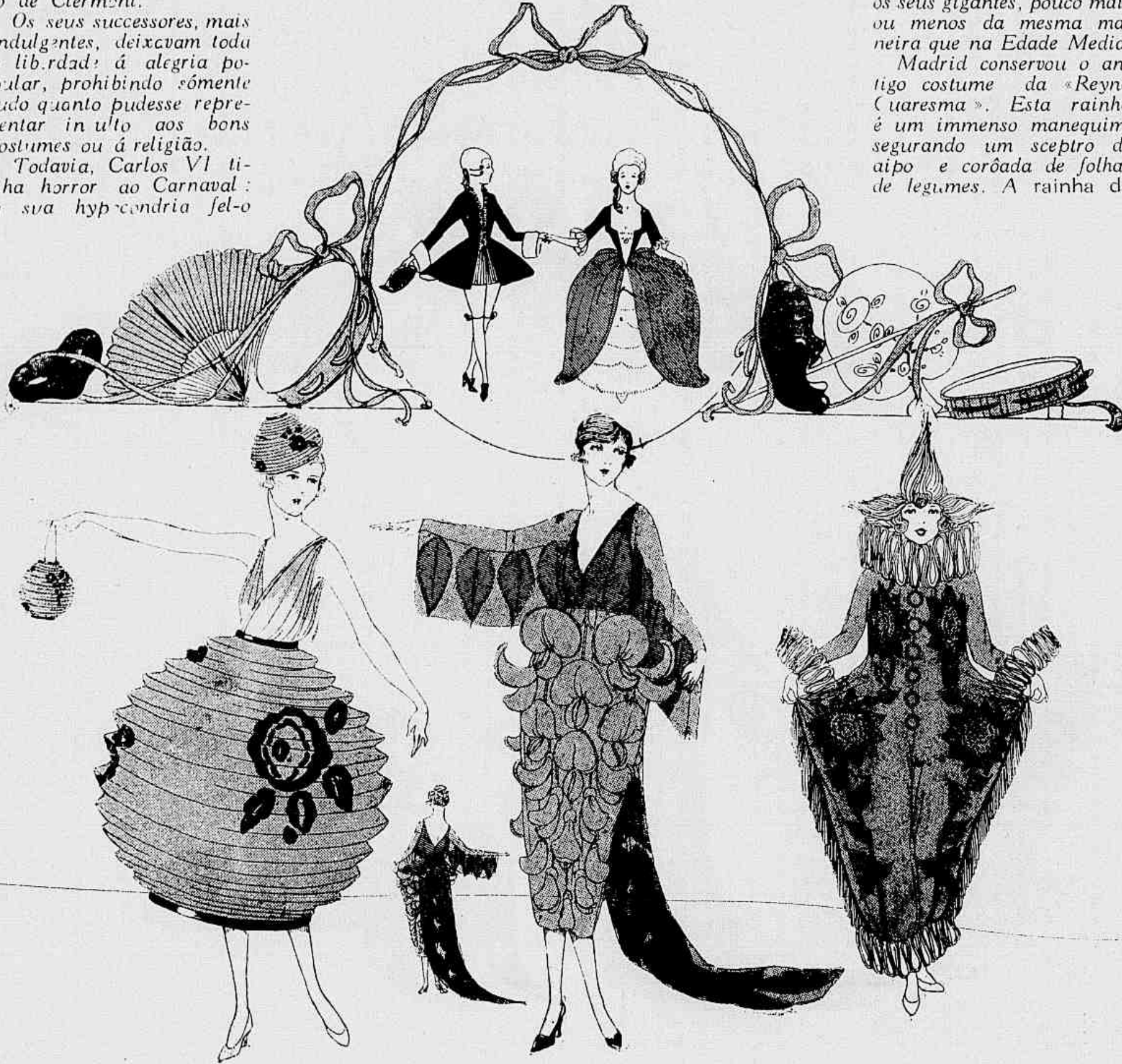
Os seus successores, mais indulgentes, deixavam toda a liberdade á alegria popular, prohibindo somente tudo quanto pudesse representar inulto aos bons costumes ou á religião.

Todavia, Carlos VI tinha horror ao Carnaval: a sua hyponchria selo-

voroso dos bailes de mascaradas; mas, qualquer que fosse o disfarce que usasse, a sua altura fazia com que sempre o reconhecessem.

lho de pandeiros nem de guizos chega até Versailles, onde as folias não são admittidas. Se se festejam esses dias, é com

FANTASIAS PARA O CARNAVAL



COSTUMES TAILLEUR
Vestidos e Manteaus

ESPECIALIDADE EM
MONTARIAS AMERICANAS
E AMAZONAS

CAETANO PROTTERA

RUA 7 DE SETEMBRO,
101. (Entre a Central e
Conquistador - Dias)
TEL.: CENT. 6248

sibilitada de opprimir o div rimentos peculares tão caros ao povo. A Igreja procurou control-os em divertimentos honestos, seguidos das penitencias da Quaresma.

Essas festas serviam de pretexto para toda a especie de desordens, o que in-

LANterna. Esta fantasia pôde ser feita em taletá ou em papel crespado. Para formar a lanterna são precisos arcos de arame e para terminar em baixo e em cima fita de setim preto ou de velludo. As flores são de taletá ou de velludo preto. A lanterna pôde ser verde jade, amarella, lilaz ou vermelha. A blusa de gaze cor de fogo. 2 — GLYCINIA. A blusa e o manto são feitos em filô roxo azulado, no qual são presas folhas de filô verde cortadas no feitio das folhas da glycinia. Sobre um forro de setim verde pallido, grandes flores do filô roxo azulado. 3 — PALHAÇA. A roupa é em setim azul com grandes girasões bordados com seda amarella. Golla e punhos, nos pulsos e nos tornozelos nanzeuk tuguado. A perruca é de lã branca com armação de arame, para ficar em pé.

promulgar uma lei prohibindo as mascaradas.

Os Valois, ao contrario, animaram as mascaradas. Francisco I fez um fer-

Henrique III corria as ruas vestido de Arlequim, divertindo-se a dar e a receber elle mesmo muita pancada.

O bom Henrique IV, o alegre companheiro, gostava tambem de partilhar incognito os prazeres do seu povo. Uma vez em que elle passava disfarçado, na praça de Gréve, avistou um barqueiro, em cujo barco atravessava o Sena todos os dias, que o reconheceu e fez esta observação:

— A esta ora o rei de França devia estar na sua cama e não andar pelas ruas como um vião.

— Tu fallas bem, disse o rei rindo, eu vou me deitar.

Desde Luiz XIII, os divertimentos do Carnaval tornam-se exclusivamente populares: nenhum baru-

bailes de uma solemnidade fria onde cada passo de dança é de antemão regulamentado pelo ceremonial. As mascaradas as mais fantasticas são perfeitamente correctas. Na falta de animação, essas festas tem uma elegancia soberana, que nenhum outra corte po de igualar e cujo segredo não se transmittiu.

A Revolução, azeda e tirannica, supprime o carnaval. Disfarçam-se sempre, talvez nunca se tenham disfarçado tanto; mas desta vez é de verdade, para escaparem aos fornecedores da guilhotina.

Em todos os paizes o carnaval foi festejado; em toda a parte elle deu origem a costumes bizarros, dos quaes existem ainda vestigios. Sem ter o brilho de outr ora, a procissão dos

Quaresma tem sete pernas representando as sete semanas d'este tempo de penitencia. Na terça-feira gorda, depois de uma pas-

seata pelas ruas, a rainha é descida do seu carro, fechada n'um recinto gradeado onde todo o mundo pode vel-a. Depois, cada semana, uma personagem official, acompanhada de um tabellião e de uma multidão numerosa, vem cortar uma perna do manequim. A Hespanha é talvez o paiz do mundo onde o carnaval foi festejado com mais pompa e mais pittoresco. Desde o mais alto senhor até o ultimo dos mendigos, toda a Hespanha de outr ora se atirava com toda o fogo do seu temperamento meridional á alegria d'essas



As casas especialistas devem ser sempre preferidas, quando se trata de suas especialidades.

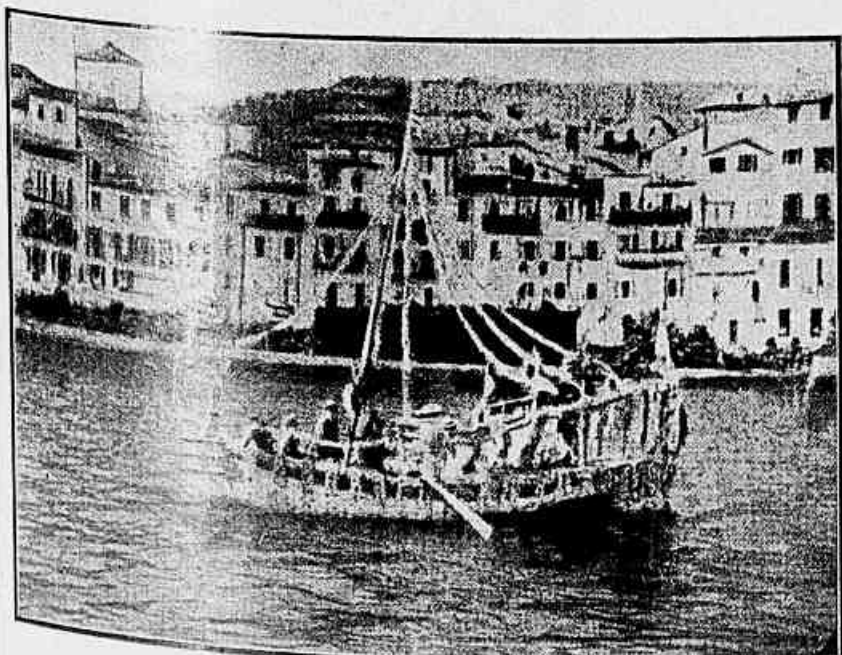
Neste caso muito se recommenda a CASA CAVANELAS, sendo a maior casa de LEQUES do Brasil.

Todas as novidades em Leques são alli encontradas, tanto em plumas, que é a grande moda, como em renda e seda.

OUVIDOR, 178

semanas loucas. Os reis, cuja maior parte foram melancolicos, abstinham-se de tomar parte nelles. Viam-se raramente nos bailes dados por elles nas suas proprias residencias.

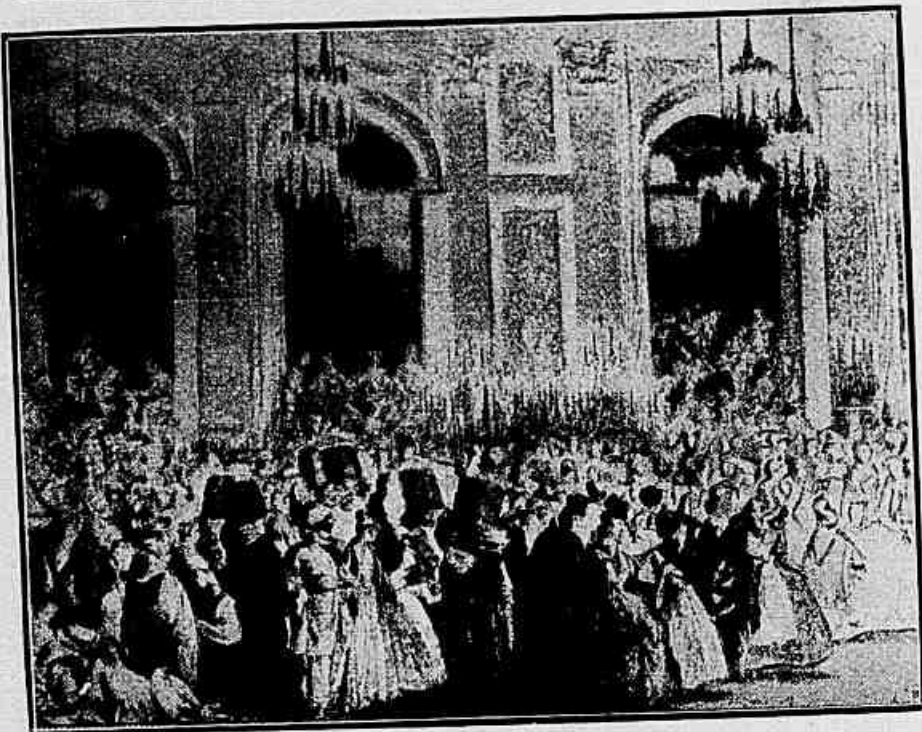
Carlos Quinto aventurava-se ás vezes. De genio facil, gostaria bem de des-



O Carnaval de Veneza. Concurso de barcos floridos.



Fantasia e festas burlescas nas ruas de Paris em 1760.



Um baile de mascaras na Galeria dos Espelhos, no palacio de Versailles, no reinado de Luiz XV

cançar um pouco da politica divertindo-se com a sua côrte, mas não lhe era facil fazel-o. De estatura mediocre e muito atrapalhado no seu disfarce, entrava desajeitado na sala de baile, que atravessava com grandes passadas, sem dizer nenhuma palavra, a cabeça baixa como esmagado pelo peso das suas poderosas combinações politicas. No fim, não podendo mais, tirava a mascara e rindo, com a sua barba vermelha, dizia aos assistentes:

— Divirtam-se, enhores. Os nossos visinhos da França tem um rei mais agradável do que eu: meu alegre primo Francisco é realmente um bom e jovial companheiro.

Na ocasião em que o alegre e amado primo estava prisioneiro em Hespanha, depois de Pavia, Carlos Quinto teve a lembrança de o convidar para um baile em dia de Carnaval e recebeu esta resposta: que o rei de França não dansava senão em Paris.

Philippe II quiz, por sua vez, apparecer n'uma

d'essas festas. Tinha apenas entrado na sala e logo a multidão dos seus cortejos o reconheceu debaixo

da sua mascara. A musica parou e uma ala se formou á sua passagem. O rei percorreu a sala, recebendo sem responder os cumprimentos e as reverencias. Um mal estar pesava sobre a assistencia. Que fazer? Recomeçar as dansas ou esperar a iniciativa do soberano? N'essa incerteza, o duque d'Alba, amigo pessoal do rei, avançou para receber as suas ordens:

FANTASIAS INFANTIS



1 — KATE-GREENWAY. Vestido em voile unido com fichu amarrado em linon branco. O chapéu capote é da mesma fazenda sobre entretella; uma fita de veludo preto guarnece o chapéu. 2 — DIANA. Vestido em flanela ou seda branca, sandalias de couro. Como guarnição uma meia lua na cabeça, e o arco com as flechas. 3 — RAINHA DAS FLORES. O vestido é todo feito com petalas de fita. Póde ser feito todo com fitas brancas e as verdes para formar o calice da flor. Também póde ser feito com fita côr de rosa, roxa ou amarela. Na cabeça uma pequena flor. As petalas são pregadas n'uma touca de escossia. 4 — NORMANDA. Vestido em linho azul. Avental, fichu e touca em nanzouk branco. Meias de lã e tamancos.

grava nunca com o barulho dos instrumentos nem com a alegria dos risos.

De todos os carnavaes conhecidos, o carnaval de Veneza é o mais afamado, e não se sabe bem porque. Com o seu quadro esplendido de mar azul, com a infinidade dos seus palacios mirando os seus marmores nos seus canaes, a rainha do Adriatico é uma cidade admiravel de côr, de poesia, de esplendor artistico, mas ella é igualmente uma cidade silenciosa, quasi taciturna. As gondolas deslizam silenciosas sem barulho sobre a laguna, discretas, fugitivas, como se a pancada do remo puzesse ainda chamar a attenção dos espiões do Conselho dos Dez. Out'ora como hoje, o Veneziano era um amigo do luxo, dos prazeres, de todos os requintes, mas mostrava nos divertimentos uma reserva exterior, uma distincção altiva que explica mal a fama do carnaval veneziano. Talvez se deva buscar a razão na habilidade dos chefes da Republica que souberam sempre, n'um espirito de mercantilismo pratico, cuidar do reclame em favor de sua cidade, n'uma epoca na qual o reclame ainda não existia. Tyrannica com os seus, Veneza foi sempre acolhedora com os estrangeiros. Para os attrahir, ella organisava festas magnificas e theatraes, como o casamento symbolico do Doge com o mar Adriatico.

O carnaval foi uma d'essas festas. Toda a cidade tomava parte. Todo o tempo do carnaval, ninguém

CASAS SEDAS

RUA DO THEATRO, 7

Telep. Central 4056

V. Ex. antes de effectuar suas compras podia verificar o nosso deslumbrante sortimento

sahia sem a sua mascara de velludo branco; o cozinheiro a tinha para ir ao mercado, a creança ainda de ciros, mesmo no braço d'ama, tinha uma fantasia e uma mascara na cara; e se a rua estava silenciosa

no interior das casas ressoavam os risos, os gritos, os cantos e a musica. Por cinco minutos, podia se dançar toda a noite minuetos, chaconnes e gavottas. Em qualquer lugar dos bairros, estrados ao ar li-

O CONTRATO SE E DE EFEITO SENSACIONAL



Ter uma cutis branca, fresca e delicada significa possuir o factor fundamental da beleza feminina, porque em rigor da verdade não ha nada que possa trazer ao rosto maior somma de attractivos phisicos.

Logo, sem o uso diario do

Pó de Arroz Mendel

não se consegue transformar a epiderme do rosto em uma pelle de seda deliciosamente fresca e suave, pois convem que saibam que este insuperavel artigo do toucador constitue para a mulher uma verdadeira fonte de permanente juventude e belleza.

NOTA IMPORTANTE: — o Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar, e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado. Vende-se nas côres branca, rosa para as brancas de pouca côr; "CHAIR" (carne) indicado para as loiras; e "RACHEL" (crème) especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda. Preço da caixa 4\$500 réis.

Agencia do "Pó de Arroz Mendel": Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. — Telephon: Central 2741 — Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO: — Obsequiar-se-á com uma linda caixinha de "Pó de Arroz Mendel" a toda a pessoa que recorte este aviso e o envie com endereço e um sello de 500 réis para o registro ou a quem procurar pessoalmente na Agencia.

Mendel & Cia



LAVAR BEM A BOCCA

com Odol e escovar os dentes pela manhã, ao meio dia e á tarde, eis como se obtem sempre um halito agradável e uma bocca livre de infecções, condição essa essencial para ter dentes bonitos e sãos.

FANTAZIAS PARA AS CABEÇAS. PENTEADOS DE ESTILO

Collares de fantasia



Brincos,
Pulseiras
de
Cobra,
Cintos,
Carteiras,
Bolsas,
etc.

Ultimas
Novidades

"A MELINDROSA"

27 - Rua do Theatro - 27

REMETTEMOS PEDIDOS PARA O INTERIOR



1 — CATHARINA DE MEDICIS. — Fraise de nanzouk branco gaufré, e o bonnet de velludo vermelho. 2 — GUARDA-SOL À LA LIONNE. — Cabello curto, chapéu minúsculo com pluminha e bouquet de rosinhas. Mitaines pretas. 3 — RAINHA ISABEL. — O hennin lamé de ouro e violeta e guarnecido com tiras de pelle preta. 4 — MIMI PINSON. — Penteado de bandeaux lisos e grandes cachos, alto chignon, amarrado com um laço romântico. 5 — MADAME TALLIEN. — Penteado de cachos, a frente frizada, diadema de ouro. 6 — INCROYABLE. — Extravagante chapéu de setim verde com longas fitas de velludo preto. Gravata que esconde completamente o pescoço e termina com grande laço.



A melhor
Casa de
Bolsas e
Carteiras
para
Senhoras
é a Casa

David Ferro

R. 7 de Setembro

N. 124

TEL. C. 2026

re serviam para as cam-
balhoas de Polichinello e
de Arlequim. Que resta
hoje do lendário carnaval
de Veneza? Uma sim-
ples lembrança, exaggerad-
mente enfeitada pela lença
e popularizada pela mu-
sica.

Na Rússia e na Alle-
manha, o carnaval não é
mais que uma festa dos
belos: a policia, du-
rante esses dias, os dei-
xa cozer as suas bebedeiras
tranquillamente, na rua,
e de manhã carros espe-
ciaes os vem apanhar.

A Europa latina, me-
nos terra a terra, esfor-
ça-se para sustentar ainda
uma tradição que se va-
za. Mas o carnaval não é para
os organizadores mais que
um pretexto, dissimulando
muita vez uma operação
commercial que acaba por
despoetisá-lo.

Mas o mesmo não se

dá aqui onde o carnaval
continua sempre a ter maior
numero de adeptos e ne-
nhum signal dá de deca-
dência, antes pelo contrario.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS JANTARES TARDE

A proposito de jantares,
os nossos hygienistas estão
impressionados: a maneira
por que nós espaçamos
as nossas refeições é defei-
tuosa. Com effeito, sahindo
da mesa ás nove horas e
meia da noite, para não
voltar a ella senão á uma
hora da tarde no dia seguin-
te, depois de uma l. vissima
refeição ao acordar, isso
não pode deixar de ser pre-
nucioso para o estomago.
Pergunta-se porque não
se adopta o methodo inglez,
onde o chá da manhã é

UMA LINDA MUSICA CARNAVALESCA é offerecida
gratuitamente aos apreciadores do Synorol (o
melhor dentifricio).

O Synorol (o dentifricio scientifico receitado pelos
mais notaveis dentistas do Brasil e da Allemânia)
offerece gratuitamente a todos os seus apreciadores
um bello maxixe, musica e letra do festejado maes-
tro Dr. Freire Junior (autor do Ai Amor!)

Mandem hoje mesmo o pedido, com endereço claro
para — Synorol, o dentifricio da moda — Caixa Postal
1751, acompanhado do sello de 200 réis para o porte,
e terão a resposta pela volta do Correio.

DEPOSITO DO SYNOROL
DROGARIA EVARISTO-Rua dos Andradas N. 29-RIO

acompanhado de uma ver-
dadeira refeição com ovos
quentes, fatias de carne fria,
compotas ou qualquer ou-
tro doce e bolos; espera-se
até uma hora, quando se
absorve alguns alimentos
leves, e á noite faz-se a
principal refeição. É mais

hygienico e mais saudá-
vel.

MENU PARA ALMOÇO

RIM DE CARNEIRO GRE-
LHADO

PIRÃO DE BATATAS

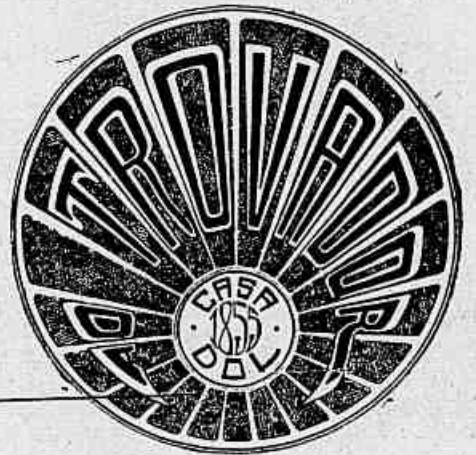
ALCACHOFRAS Á PARISIENSE

COSTELLETS DE VITELLA
Á MILANEZA

MACARRÃO

BOLO DE AIPIM

e mettem-se em agua e ro-
dellas de limão para se la-
varem; depois frigem-se
até ficarem um pouco co-
radas e tira-se-lhes o mio-



A CASA DOL recebe de
Paris, por todos os vapores,
os mais lindos modelos em
chapeos e vestidos para
meninas de todas as idades.
Preços modicos. Enxovaes
para Baptisados e recém-
nascidos.

TEL. N 271.

RUA OUVIDOR, 129

SABONETE DORLY

O MELHOR DE TODOS

BENEFICIA A CUTIS E CONSERVA A
FORMOSURA DAS CRIANÇAS

Transmitte ao corpo um perfume delicadissi-
mo, embranquece e dá á pelle a maciez do velludo.

A' VENDA EM TODO O BRASIL.

Formula da A. P. Chemist Co. New York, U. S. A.

Perfumaria Lopes

MATRIZ: RUA URUGUAYANA N. 44

FILIAL: PRAÇA TIRADENTES N. 38

RIO

PO DE ARROZ

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO

LADY



RIM DE CARNEIRO
GRELHADO

Lavados em agua fria,
os rins de carneiro picam-
se com uma agulha grossa
e deixam-se durante meia
hora em agua e sal. Em
seguida passam-se para um
tempero de azeite, vinagre,
pimenta, alho pisado e
colorau doce.

Depois de duas horas,
tiram-se do tempero, cor-
tam-se ao meio, junta-
se-lhe: tiras muito finas de
toucinho fresco e grelham-
se em fogo forte, voltando-os
sem cessar e untando-os
com manteiga desfeita n'uma
colherada de tempero.
Servem-se muito quentes.

ALCACHOFRAS A' PA-
RISIENSE

Cortam-se as alcachofras
ao meio, mas atravessadas,

lo. Prepara-se 50 grs. de
toucinho, 50 grs. de man-
teiga fresca, uma mão chela
de champignons picados,
2 cebolinhas bem picadas,
sal e pimenta; mette-se
tudo em uma tigella, jun-
tando-se-lhe um copo de
vinho da Madeira e me-
xendo-se muito bem. In-
troduz-se este picado nas
alcachofras, que se põem
n'uma panella com um
copo de vinho branco, um
pouco de toucinho, uma
cenoura e duas colheres de
caldo; unta-se um papel
redondo com manteiga e
cobrem-se com elle as al-
cachofras, que se mettem
então no forno, meia ho-
ra.

A' hora de servir põem-
se no prato e servem-se
com molho de tomate.

Qual a mais bella ?...

Lydia, a loura ? Elsa, a pallida ? Thereza, Essa morena trefega e gentil
De olhos negros e porte de princeza ?
Dulce, que tem os olhos côr de anil ?

Dora, que allia a graça á gentileza ?
Hecila ? Ida ? Odette ? Abigail ?
Quem affirmar nos pode, com certeza,
Qual a moça mais bella do Brasil ?

Uns dizem que é Judith, outros que é Stella ;
Penso, porém, como o doutor Gottuzzo,
Que é de facto um espirito de escól :

Nesse concurso ha de vencer aquella
Que mais frequentemente fizer uzo
Do fino sabonete "Sanitol".

J. C. JUNIOR.

põe-se-lhe queijo parme-
zão ralado, mexe-se e
tempera-se de sal, se pre-
cisar ; põe-se este ma-
carrão no fundo da tra-
vessa e as costeletas por
cima.

BOLO DE AIPIM

Um prato de aipim co-

zido e assado na pe-
neira, assucar quanto adoce,
uma chicara de coco ralado,
2 colheres de manteiga, meia
chicara de farinha de man-
dioca fina, uma chicara
de fermento. Deixa-se pa-
rada a mistura uma hora
e depois vae ao forno em
fôrma untada com man-
teiga.

MODA INFANTIL PARA O CARNAVAL.



1 — ESQUIMAU — Calção com capuz em pelucia branca. 2 — CHINEZ — Calça e casaco em setim côr de ouro, guarnecido com barra em sedas de fantasia roxa e branca. 3 — PANDEIRO — Vestido em tafe-
tã côr de rosa todo plissado. A saia para formar o pandeiro tem
dois arcos feitos com papelão, cobertos com uma pequena camada
de algodão e forrados com velludo preto; os arcos levam de espaço
em espaço um golpe para serem collocadas meias luas de papel me-
talico; côr de cobre. Na cabeça um lenço de seda côr de rosa com
uma guarnição de velludo igual ao da saia. Meias côr de rosa, sap-
atinhos pretos. 4 — CAMPONEZ ALLEMÃO — Bonnet, calça e collete em
lã marrom, camisa de malha listada. 5 — VESTUÁRIO DO TEMPO DE
Luiz XV — Sobrecasaca em seda brochada azul, collete em setim
branco, jabot de renda, calção de seda azul com listas pretas.
Chapeu tricornio.

POMADA RENY

A UNICA APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA
Usada em todos os institutos de França

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espi-
nhas. O fabricante dá 5.000\$000 a quem não tirar
resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA
RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova
e toda a pessoa que d'ella faz uso apparenta a
metade da idade. As senhoras cariocas e pau-
listas attestam o seu resultado.

RENY é a unica de effeitos seguros.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000

DEPIL

E' o unico depi-
latorio liquido que
tira em 5 minu-
tos (com absolu-
ta segurança) o
cabello de qual-
quer parte do corpo e sem irritar a pelle.

DEPIL é infallivel.

Dá-se 5 contos a quem não tirar resultado.

VIDRO PEQUENO 5\$ E GRANDE 10\$: PELO CORREIO
6\$500 E 12\$000.

PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado. Caixa 2\$500—Pelo correio 3\$500.

Loção Reny

Elimina a caspa e
evita a queda dos ca-
bellos.

Vidro 6\$500, pelo correio 8\$000.

JOTA DE MAGALHÃES — Senador Furtado 48

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DOS OBJECTOS DE PRATA

Crème de tartaro em pó..... 60 grs.
Carbonato de cal, Branco de Hespanha..... 60 grs.
Pedra hume em pó fino..... 30 grs.

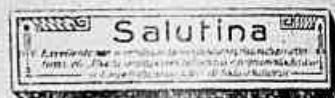
Misturar bem essas tres substancias, para formar uma mistura homogenea. Quando se quer usal-a, esfrega-se a prata com essa mistura desmanchada n'um pouco d'agua, servindo-se de um panno macio. Lava-se e enxuga-se.

LIMPEZA DO LATÃO

E' um grande erro !em-
pregar um acido para lim-
par o latão: este perde o bri-
lho em pouco tempo.

Azeite e tripoli muito fino, depois uma lavagem com agua de sabão, eis o melhor meio de polir-o e conservar o seu brilho.

Para givrer o latão e dar-lhe um aspecto muito de-
corativo, é preciso server o
objecto na potassa, lavar
com agua simples, mergu-
lhal-o no acido nitrico, re-
tirar de novo, depois seccal-o



Salutina

(COMPRIMIDOS)

O maior inimigo da dor.

GRIPPE

e nos RESFRIADOS em
geral é de effeitos se-
guros.

Infallivel nas
NEURALGIAS

e ENXAQUECAS

A' venda em todas as
Pharmacias e Drogarias

DEPOSITOS :
LABORATORIO PHARMA-
CEUTICO

QUINTINO PINHEIRO & C^o
RUA SÃO JANUARIO, 188

A. GESTEIRA & C^o
RUA GONÇALVES DIAS, 99

A Casa Stephan



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para S-nho-
ras, Homens e Crian-
ças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS
DO QUE EM QUALQUER
OUTRA CASA

(UNICA CASA SÓ DE
MEIAS DA CAPITAL).

12 Rua Urugayana 12

COSTELLETAS DE VI- TELLA A' MILANEZA

Cortam-se as costeletas e achatam-se com um bate-
dor de bife, e arregaça-se a carne das pontas das cos-
telletas para que fiquem com o osso bem limpo; depois untam-se com manteiga, polvilham-se com sal fino e pimenta, e põe-se-lhe pão ralado em ambos os lados ; depois d'isto feito untam-se bem as costeletas com ovo batido (clara e gemma) e cobrem-se com pão ralado e queijo parmezão, e para que fiquem bem feitas vão se alisando com uma faca, mas de maneira que fiquem com uma boa camada de pão ralado.

Na hora de servir frigem-se em manteiga, mas com fogo brando para que fiquem bem passadas e loiras.

Meia hora antes de servir cozinha-se em agua e sal um pouco de macarrão, mas não n'uito cozido; es-
corre-se-lhe a agua e mette-se este macarrão em uma frigideira com um bocado de manteiga sem sal, uma colher de molho ou de caldo de vacca e outra de purée de tomates e uma pitada de pimenta ; põe-se ao fogo, mexendo-se com uma colher de pau, até server bem e ficar quasi secco, e



Antigamente varriam-se as
roupas usadas para o lixo



ESTÉ É O UNICO PREPARADO DIS-
CORTEO PELA QUIMICA ALEMA QUE
TINGE UNIFORMEMENTE QUALQUER PEÇA
DE TECIDO USADO, QUER SEJA SEDA, Lã
OU ALGODÃO

Unico Agente no Brazil
QUEIROZ & SUZARTE
Rua de S. Pedro, 133
CAIXA POSTAL 765 - RIO DE JANEIRO

Hoje com a descoberta do
"GERMANIA"
renovam-se as roupas usa-
das muitas vezes



A VENDA EM TODA PARTE

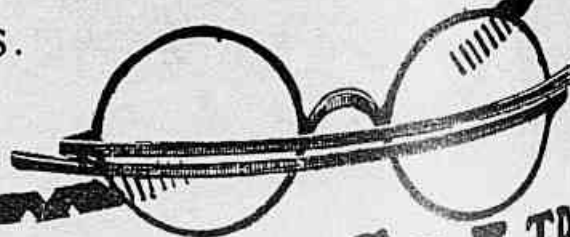
CUSTO DE CADA PACOTE 1\$500



PROTEJA A SUA VISTA

Pode V. S. dirigir-se a
nossa casa sempre com
inteira confiança.

Somos especialistas no preparo
scientifico de oculos e pince-nez con-
forme a prescripção dos Srs. Medicos
oculistas.



LUTZ.FERRANDO & C^o L^{da}

RUA GONÇALVES DIAS, 40 — TEL. CENTRAL 1293

em serragem de madeira quente e passar uma camada de verniz sobre o metal ainda quente. Esse processo dá muito resultado para vasos.

COLLA PARA LOIÇA

Esta receita de colla para loiça é muito antiga, mas é sempre usada com resultado.

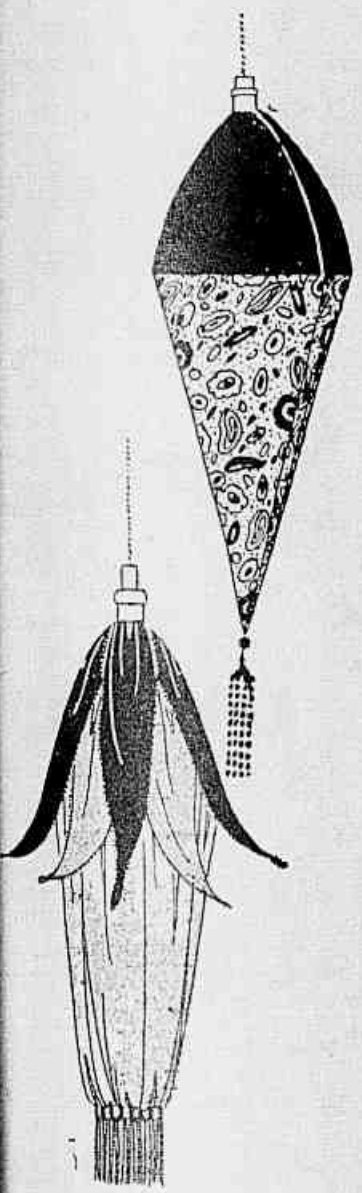
Mistura-se cal queimada, de boa qualidade, com um pouco de queijo branco fresco, e amassado de maneira que a mistura tenha a consistência do creme.

Untar as partes a collar e apertar-as bem, para que fique o menos possível da colla.

Se o objecto está partido em diversos pedaços, é preciso collar um a um e só collar o outro quando o primeiro estiver bem secco.

ABAT-JOURS

O primeiro em seda de fantasia, fundo branco com desenhos roxos; a parte



de cima em taffetas roxo. Borda de contas roxas. O segundo em seda cor



FERMENTO BULGARO DO INSTITUTO VITAL BRASIL

Contra diarréas infantis e perturbações gastro-intestinaes dos adultos.

EMPOLAS E COMPRIMIDOS — Com este Fermento faz-se a legitima COALHADA BULGARA.

À VENDA EM TODA A PARTE. Depositarios Geraes: F. LINS & ROSMAN, RIO DE JANEIRO.

RUA S. P. DRO, 89; TELEPHONE NORTE 5033.

A LUCTA PELA VIDA

Aqui não existe realmente a lucta pela vida, tão acerba em outros paizes. São varias as causas para ella, estando entre as principaes a de que aqui poucos ambicionam ser millionarios. Em geral se conformam com uma vida modesta e é tão facil entre nós cobrir as necessidades absolutas da existencia que o dia de amanhã não nos preoccupa e é cousa que a poucos faz perder o somno.

Luctamos todos terrivelmente em materia da vida é no desejo de conservar a saude e nesta lucta cada um recorre ao que propo-ciona melhores resultados. Um dos meios mais efficazes é ter o seu estomago e rins saos, e isto se consegue tomando o Salviae, depois de cada refeição, como digestivo e laxativo, e em doses maiores para qualquer doença das vias renaes, sobretudo para dissolver o acido urico.

Os instrumentos de musica, as castanholas, pandeiros e matracas terão que ser comprados, mas pode-se decorá-los com flores e arabescos pintados em tons vivos. Com pó metallico e verniz enrique-

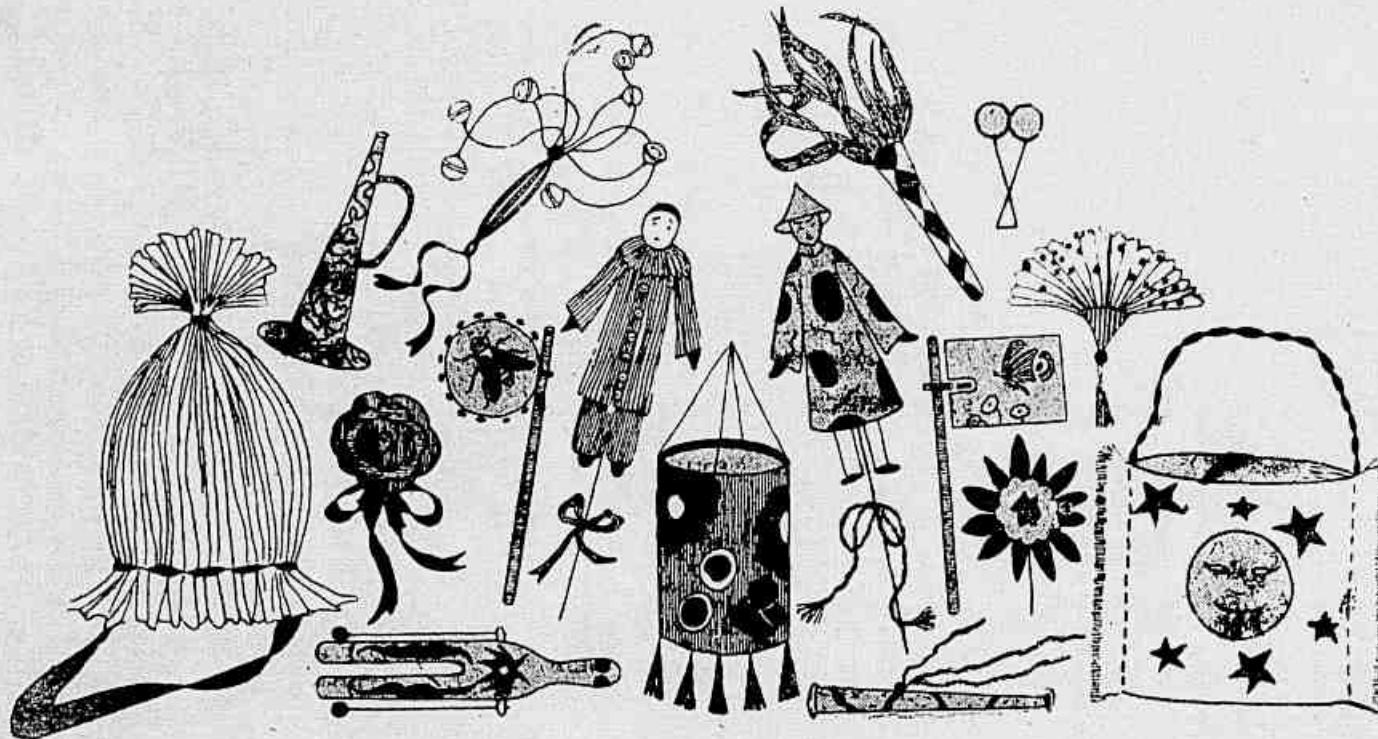
e fitas podem ser variadas ao infinito: flôres, leques, ventarolas, lanternas, lorgnons, cornetas, chocalhos.

Para o par que vai marcar o cotillon, faz-se uma grande tulipa de papel amarello e roxo, guarnecida

de palha, terminado por uma franja do mesmo tom. A parte de cima tem o formato de uma flôr: as petalas são de taffet s. cor de laranja e cor de ouro. Um arame fino ajuda a dar o formato das petalas.

O ALEGRE COTILLON

A grande animação, a boa alegria, a inexgotavel fantasia são indispensaveis ao exito de um alegre cotillon. O movimento, as cores vivas, o barulho argentino dos guizos são os auxiliares obrigados d'essas especies de reuniões. E' sobretudo em papel e em papelão que se fabricam os accessorios dos cotillons. Com o papel crespo, pode se fazer chapéus fantasticos e outros inspirados em chapéus conhecidos taes como: «o kepi,



cherchia, turbante, bonnet de cozinheiro, chapéu e juiz, etc...

Um grande sacco é necessario para a distribuição dos objectos: pode-se fazel-o com uma folha de papel crespo que se forra, para mais solidez, com outra folha de outro tom.

ce-se o desenho e acaba-se de guarnecer com fitas, que dão a graça a esses pequenos objectos.

Os bonecos feticheis também serão executados em papel.

As decorações em papel

com guizos e um grande laço. A grande tulipa faz aqui o officio de Folia, preciosa collaboradora d'alegre conductor que marca em cadencia e segundo as regras coreographicas do cotillon.

VESTIDOS

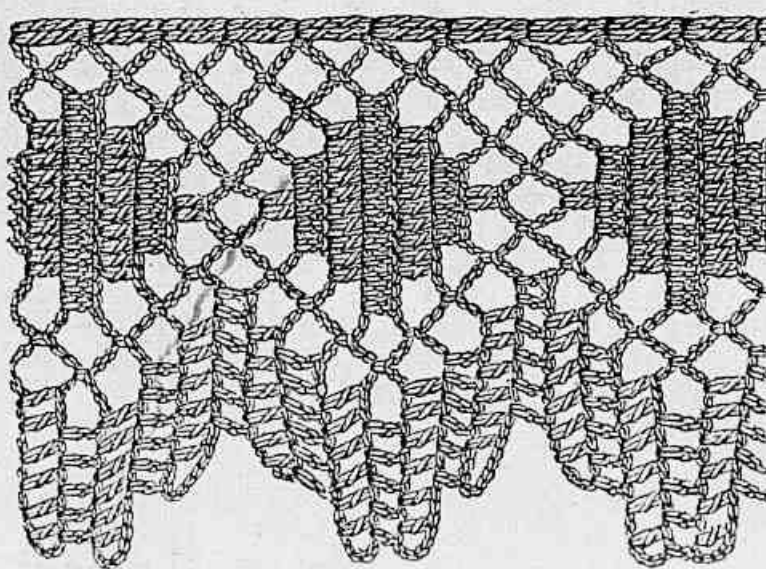
PARA SENHORAS, SENHORITAS E MENINAS.

Conven a V. Ex. não comprar, sem visitar a AGUIA DE OURO, onde encontra um esplendido sortimento e por preços que convidam a comprar.

N. B. — Estamos preparados para confeccionar vestidos de noiva, de forma a satisfazer o mais exigente gosto.

AGUIA DE OURO OUVADOR, 169

TENDA DE CROCHET



Esta ponta de crochê é de muito facil execução. Executada em linha grossa, serve para cortinas e para colchas.

PENSAMENTOS

A nossa grande mola é a Esperança; desde que ella quebra, tudo pára em nós.

Se, contente com o seu, se pudesse abster do bem dos seus vizinhos, tinha-se para sempre a paz e a liberdade.



CONSULTORIO MEDICO

ESTUDANTE (Rio) — Ainda não é bem conhecida entre nós a vaccina de Friedmann — vaccina curativa e prophylactica da tuberculose humana e animal, que tem feito grande successo na Allemanha e na Austria. Friedmann não utiliza como Koch e outros o bacillo da tuberculose humana ou bovina, e sim o bacillo descoberto por elle na tartaruga attingida de tuberculose espontanea. Este bacillo é naturalmente não virulento e atoxico para os animais de sangue quente, consequentemente para o homem, sem que seja preciso fazer-lhe soffrer a menor attenuação artificial. A vaccina de Friedmann apresenta-se sob a forma de um liquido incolor, contido em ampollas de 1 c.c. A data de sua utilização é muito curta e não passa de 10 dias, o que diffiul a sobremaneira a importação desta preciosissima medicação. Os resultados da vaccinothérapie de Friedmann são notaveis.

Nos casos recentes e nas recaidas agudas de tuberculose antiga os resultados são certos.

Nos casos graves as melhoras são também notaveis. Friedmann assim resume os resultados: cura anatomica e clinica nos casos recentes, melhora duravel nos casos medios e melhora regular nos casos gravissimos. E' um facto sensacional na therapeutica da tuberculose pulmonar a descoberta da vaccina de Friedmann. As esperanças do grande milagre da cura racional e scientifica da tuberculose pulmonar vão renascer! A acção da vaccinothérapie de Friedmann não é somente curativa: a sua acção prophylactica é de um alcance extraordinario! Na Allemanha vaccina-se actualmente todas as creanças e recém-nascidos de origem suspeita de tuberculose ou toda creança apresentando a reacção de Pirquet (cuti-reacção) positiva.

COMPLETAMENTE CURADO COM 8 VIDROS

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filhos Rio de Janeiro.

Por minha livre vontade, venho manifestar ao publico o resultado obtido com o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Chimico Pharmaceutico João da Silva Silveira, no seguinte caso:

Appareceu-me uma ferida de caracter ulceroso em cada braço, as quaes iam tomando proporções assustadoras; nesta situação passei 3 mezes, usando apenas alguns remedios externos, sem resultado algum.

Fui aconselhado por um amigo a usar o depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA; comeci a usal-o: diminuíram consideravelmente as feridas, e quando havia tomado 8 vidros já estava completamente são: esta cura se manifestou de 3 mezes a esta parte.

João Scalfi.

S. Paulo, rua Alvares de Carvalho, 16. (Firma reconhecida pelo tabelião dr. A. Gabriel da Veiga)



Double Super Fine

Mostarda

Colman



EM LATAS A MELHOR PARA USO DOMESTICO E MEDICINAL.

A ÚLTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ



POTE 5#000

POMADA

ONKEN

A ÚNICA QUE NÃO FALHA
E NÃO RANÇA.

TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA

SARDAS, PANNOS, ESPINHAS,
RUGAS E MANCHAS DA PELLE

FABRICADA PELO QUÍMICO ALLEMÃO FREDERICO
ONKEN, QUE DARÁ 10.000#000 A QUEM
NÃO TIVER RESULTADO EM 3 DIAS
NAS MELHORES PERFUMARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS
DEPOSITARIOS NO RIO:
PERFUMARIA LOPES, URUGUAYANA, 44
" LISBÔA, OUVIDOR, 55
E DROGARIA GRANADO, 1º DE MARÇO, 14

É a nota científica mais interessante sobre o tratamento e a prophylaxia da tuberculose pulmonar.

A. R. P. QUEIROZ (São Paulo) — Envie carta. Gratissimo.

DR. SOUZA GOMES (Teixeira - Parahyba) — O preparado Borosodine de Lumie e é util. Aconselho também os comprimidos de Tartrato-bórico-potássico do Laboratorio Paulista de Biologia, comprimidos que tenho empregado com exito.

ZELNOKA FERREIRA BRAVO (Entre-Rios) — Envie carta. Aguardo informações minuciosas sobre o seu actual estado de saúde (peso, temperatura matinal e vespertina, estado do estomago, etc.).

Aconselho o uso do Cyto ero Corbiere, em inj. intramusculares de 5 c.c. em dias alternados.

M. V. — (Rio) Só com exame. Em todo caso aconselho maçagens da prostata e int. 2 comprimidos de Biointer, preparado pelo Laboratorio Paulista de Biologia.

MARIA TEIXEIRA (Espírito Santo) — Aconselho para uso interno:

Iodo bisublimado.....	50 centgrs.
Iodeto de sodio.....	25 centgrs.
Glycerina pura.....	XII gottas
Oleo de figado de bacalhau.....	1 litro
2 colheres ás refeições — 4 por dia.	

Lavagens com Gyraldose ou Lybiol — Silva Araujo, formula do dr. Miguel Feitosa.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. — Consultorio: 5 — Rua Uruguayana, 1º andar. — Rio de Janeiro, Tel. 5763 Central.

Consultorio Odontologico

UM DENTISTA (Rio Grande do Sul) — Agua Oxigenada, soluçao de chlorureto de adrenalina a 1x1000 e os processos mecanicos conhecidos.
2.º Não concordo com o collega.

Dyspepsias, pleurisias,
tosses de qualquer natureza,
dores no coração, rins, ou noutro
qualquer parte do corpo,
são prontamente aliviadas e em seguida curadas,
com a applicação do



EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

Unico depositario — Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro

MAIS FORÇA

Nas guerras antigas o elephante foi um elemento tão poderoso que, as vezes, decidiu a victoria. Na India era considerado como um animal sagrado. Junto a elle, os outros animaes que servem ao homem como o cavallo e o burro, são ridiculamente debeis. E todo o segredo de sua superioridade consiste nisto: mais força. O segredo dos

Comprimidos Bayer

de Aspirina e Cafeina

é, em seu terreno respectivo, exactamente o mesmo "mais Força", devido á addição do poderoso elemento Cafeina. Por isso têm uma superioridade indiscutivel quando se trata de dores de cabeça (especialmente as causadas por trabalho mental ou intemperança), dores de ouvido e dentes, resfriados, colicas menstruaes, etc. Completamente inoffensivos ao coração. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



PREÇOS DE VENDA DO TUBO ORIGINAL: Comprimidos de aspirina. 3\$000
Comprimidos de aspirina e cafeina (cafiaspirina) e de aspirina e phenacetina. 3\$500

3.º Substancias adstringentes, como o tannico, a quina, a myrrha, etc.

4.º Convem sempre registrar em livro especial para em qualquer occasião provar.

5.º Winter, Witt's, White, etc.

6.º Sim.

Rios (Capital) — Depende do estado das raizes apontadas para servirem de base ao trabalho de ponte.

CARLITOS (Capital) — Ha, á venda, um excellente trabalho da autoria do eminente professor Coelho e Souza.

PARAMIRIM (Pará) — Deve mandar remover a obturaçao para que o tratamento da fistula seja completo.

Depois de removida a obturaçao e dilatado os canaes, lavagens do trajecto fistuloso com Antipericementite.

NOBREGA LIMA (Capital)

— O seu filho pode usar a seguinte pasta:

Carbonato de calcio..... 48,0

Iris em pó..... 48,0

Sabão branco..... 12,0

Borax pulverisado..... 12,0

Vaseline
CHESEBROUGH
MARCA DE FABRICA

UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Cheesbrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Cheesbrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clínica do Dr. Buchner, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pele e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir correspondência para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

OLGA — Para fortalecer o seu cabelo lave de oito em oito dias a cabeça com Shampoo-Powder e fricção diariamente com o Tonico n. 9. Para amaciar a sua pelle applique ao deitar a Loção de Embellezar a Pelle, adoptando esta mesma Loção como fixativo do Pó de Arroz.

LUIZA — Venha ver-me para melhor poder aconselhar-a. Encontra-me das 10 às 4 da tarde.

ALINE — Poziomka é um rouge vegetal liquido, inoffensivo para a pelle. Muito facil de applicar, podendo graduar-se á vontade, não manchando a cutis, de uma fixidez absoluta que resiste á transpiração. Elle pode ser aconselhado como o melhor dos rouges.

MLLE. DAHYL — Aconselho-a a usar a Loção para os Cravos. No prospecto indica-se o modo de applicar.

MARIA S. — Sim. Pode.

DALITA — Sim: o sabonete Sy/kale tem essas qualidades que menciona em sua carta. É um sabonete neutro, em cuja

composição entram as substancias mais finas. O seu uso é aconselhavel a quantas senhoras se preocupam com a conservação de sua pelle.

BELLA — Realmente, não vejo melhor processo de corrigir os maes provenientes da oxygenação do cabelo do que o recurso á Tintura, que fará desaparecer as manchas vermelhas e os reflexos meta licos da Agua Oxygenada. Porem é necessario não empregar qualquer das perigosas tinturas que contem substancias toxicas e nitrato de prata. Só deve recorrer-se a uma tintura garantidamente inoffensiva, como a Tintura Vegetal Liquida, que encontra á venda na Casa Cirio, a rua do Ouvidor.

L. DE B. — Creio que a aspereza da sua pelle é em parte proveniente do pó de arroz que está usando. Aconselho-a a experimentar o meu Pó de Arroz Hygienico e a adoptar como fixativo a Loção de Embellezar a Pelle.

MLLE. SILVA — A hygiene do cabelo é a garantia maior da sua conservação. Não lavar semanalmente a cabeça com reccio de constipar-se é um habito de

consequencias graves. A disposição que diz ter para constipar-se desaparecerá desde que se habitue a lavar de 8 em 8 dias o seu cabelo. Os principios mais elementares do asseio recommendam este habito. Applique na lavagem da cabeça o Shampoo-Powder, e de modo algum o sabonete commum. Pode depois friccionar com o Tonico n. 9, que é um estimulante.

HELENA — A Loção Adstringente tem uma acção tónica e reparadora sobre a pelle. No verão ella actua como correctiva da dilatação dos poros provocada pela exsudação abundante. Refrescando a pelle, tonificando-a, limpando-a das suas impurezas, a Loção Adstringente é ainda o mais aconselhado fixativo do Pó de Arroz para as cutis oleosas.

THELMA — Não posso animal-a a mudar a cor do seu cabelo. Não devemos pretender corrigir a natureza. A oxygenação do cabelo é uma operação mais difficil do que se pensa.

MINEIRA — Mande-me o seu endereço e lhe enviarei um prospecto com todas

as instrucções para o tratamento da pelle e do cabelo.

ELEONOR — Escove diariamente o seu cabelo com a escova ligeiramente humedecida no Tonico n. 10. Isso o tornará macio e acabará por desencrespal-o.

ELVIRA — A Loção e a Pomada para os Cravos. No prospecto que acompanha o frasco da Loção encontra, á pagina 9, as instrucções para o tratamento das sardas e cravos, e o modo de applicar os preparados.

SENHORINHA AMELIA — Para amaciar a sua pelle secca e como adhesivo do pó de Arroz — a Loção de Embellezar a Pelle. Para colorir a sua pelle pallida de um modo inoffensivo — o rouge Poziomka. Para lavar a cabeça e destruir a caspa — o Shampoo-Powder e o Tonico n. 9. Para os cravos, espinhas, sardas e pannos — a Loção para os Cravos e a Pomada para os Cravos.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nas grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro, CASA DAS FAZENDAS PRETAS — CASA BAZIN — PHARMACIA ORLANDO RANGEL — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, s.g. Assembléa) — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14) — A BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — JULIO BERTO CIRIO, Casa Cirio, Rua do Ouvidor.

Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRAZILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). —

Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandos, LOJA JACINTHO — Em Bococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANCA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Casias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA. — Em Alagrete (RIO GRANDE DO SUL), BRAZ FACCO. — Em Joinville (Santa Catharina) JOÃO PIEPER.

Depositaros geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quintada, 55.

Glicerina q. s. para uma pasta molle.

MANOL GUINNES (Pernambuco) — Deve levar seu filho ao dentista.

A occasião é opportuna.

Retardar é provocar a desarticulação dos dentes da 2.ª dentição, que são os causadores do abalo dos dentes de que falla em sua carta.

Essa extracções são simples quando os dentes, como acontece no caso vertente, já se encontram com as raizes completamente reabsorvidas pelo tecido gengival.

Quando os chamados "dentes de leite" ainda se encontram bem implantados, as extracções demandam cuidado, pois já se têm dado casos de ser extrahido, juntamente com o "dente de leite", o germen da 2.ª dentição, visto este permanecer ligado áquelle durante a phase de seu desenvolvimento.

MARCOS QUENTAL (Minas Geraes) — Segundo alguns autores.

Procure ler o trabalho do dr. Chapot Prevost.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10 — 1.º andar. — Rio de Janeiro.

A Torre Eiffel FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS

PYORRHÉA, GENGIVITE, FISTULAS —
si tem, peça ao seu dentista que empregue o específico PYOL, aprovado pela Directoria Geral da Saúde Publica. —
O resultado lhe satisfará por completo

À venda na Casa Cirio, Ouvidor 183, Casa Inglesa Largo da Carioca 11 e nos depositarios Casa Hermann, Gonçalves Dias 54.

Para demais informações, queira dirigir-se ao consultorio do especialista DR. ASSELINO SOBRAL, A RUA RODRIGO SILVA 18. Só trata desta especialidade.

TONICO APPERITIVO O MELHOR AGUA INGLEZA GIL BASE GUARANA E NOZ DE KOLA	PURGATIVO IDEAL PARA ADULTOS E CRIANÇAS REGULADOR INTESTINAL "LAXOGIL"
TOSSE ? REMEDIO EFFICAZ XAROPE GIL	CREME D'IRAN ALIMENTO RACIONAL PARA CRIANÇAS, VELHOS E DOENTES

DEPOSITO: R. LARGA 154 — DROGARIA E PHARMACIA GIL

UM ESTUDANTE CHINEZ

Pela primeira vez, na Escola de Bellas Artes da Pennsylvania um estudante chinês obteve o premio do concurso de Bellas Artes. O estudante premiado chama-se Pin-Chao e é alumno da Escola de Architectura.

OS QUE PENSAM

Se és sensato, a fortuna não pode augmentar nem diminuir a tua felicidade. MME. DE LAMBERT

A amizade é-nos dada pela virtude, não para favorecer o vicio mas para auxiliar a virtude. CICERO.

Garage Cattete TEL. 701 B. MAR

Coupés e Landaulets para casamentos, visitas, baptizados e theatros.

Possantes torpedos americanos para passeios e excursões á Tijuca.

Pessoal idoneo; serviço irreprehenivel. Attende chamados a qualquer hora da noite.

RUA DO CATTETE, 218 - TEL. B. MAR 701 M. ALVES & Cia.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120
 TELEPHONE 4125 CENTRAL

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, CONSUMPCAO, CHLOROSE, CONVALESCENÇA

ANEMIA VINHO E XAROPE
Deschiens de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

Já se acha no prelo
o
Almanach Eu Sei Tudo
Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do gênero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente ilustrada com 1.200 gravuras e 30 finíssimos chromos.

CALENDARIO NACIONAL, COM TODAS AS DATAS NOTAVEIS DA HISTORIA PATRIA, ILLUSTRADAS PROFUSAMENTE COM RETRATOS E QUADROS. MOVIMENTO DAS SCIENCIAS E DOS SPORTS DURANTE O ANNO DE 1921. INFORMAÇÕES MINUCIOSAS SOBRE TUDO QUANTO SE REFERE A ALMANACH.

Restando-nos alguns exemplares do

Almanach Eu Sei Tudo de 1921

LEITURA UTIL DURANTE TODO O ANNO

ENVIAREMOS A QUEM DESEJAR UM EXEMPLAR, MEDIANTE A REMESSA DA QUANTIA DE 5\$000 EM VALE POSTAL, ESTAMPILHAS OU SELLOS DO CORREIO A

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

RUA BUENOS AIRES 103



RIO DE JANEIRO